

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Casa,  
*poesia,*  
esperança

Coletânea de Textos da Oficina  
Literária “Estado de Poesia”  
realizada pelo Centro Cultural do  
Ministério da Saúde em 2020



Brasília - DF  
2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Casa,  
*poesia,*  
esperança

Coletânea de Textos da Oficina  
Literária “Estado de Poesia”  
realizada pelo Centro Cultural do  
Ministério da Saúde em 2020



Brasília - DF  
2022

2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://bvsm.sau.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – 30 exemplares

*Elaboração, distribuição e informações:*

Ministério da Saúde  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação  
Centro Cultural do Ministério da Saúde  
Praça Marechal Âncora, 95  
Centro – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20021-200  
Site: <http://www.ccms.saude.gov.br>  
E-mail: [ccms@saude.gov.br](mailto:ccms@saude.gov.br)

"As opiniões expressas nos poemas são de responsabilidade de seus autores e não refletem o posicionamento do Ministério da Saúde."

*Organização:*

Fabiola Andreza Simoni Santos  
Thiago Grisolia Fernandes  
Helcia Lara Braga Fonseca

*Editora responsável:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Gestão Editorial  
SIA, Trecho 4, lotes 540/610  
CEP: 71200-040 – Brasília/DF  
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794  
E-mail: [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Equipe editorial:*

Normalização: Valéria Gameleira da Mota  
Revisão textual: Khamila Silva e Tatiane Souza  
Design editorial: Marcos Melquiades

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

---

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Casa, poesia, esperança : coletânea de textos da Oficina Literária "Estado de Poesia" realizada pelo Centro Cultural do Ministério da Saúde em 2020 / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.  
156 p.

ISBN 978-65-5993-248-1

1. Poesia. 2. Esperança. 3. Literatura Brasileira. I. Título.

CDU 82-1(81)

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2021/0056

*Título para indexação:*

Home, poetry, hope: "Collection of texts from the Literary Workshop held by the Cultural Center of the Ministry of Health"

# Sumário

## Introdução 5

Módulo 1	Encontro 1 - 3/6	14
CASA	Encontro 2 - 10/6	22
11	Encontro 3 - 17/6	30
	Encontro 4 - 24/6	40

Módulo 2	Encontro 5 - 1º/7	54
CONTÁGIO	Encontro 6 - 8/7	64
51	Encontro 7 - 15/7	76
	Encontro 8 - 22/7	94

Módulo 3	Encontro 9 - 29/7	110
ESPERANÇA	Encontro 10 - 5/8	118
107	Encontro 11 - 12/8	132
	Encontro 12 - 19/8	146

*Introdução*

# Introdução

Fabiola Andreza Simoni Santos

“Para viver em estado de poesia  
Me entranharia nestes sertões de você  
Para deixar a vida que eu vivia”  
(Chico César, Estado de Poesia)

A coletânea apresentada nesta publicação é resultado do lindo e valioso trabalho realizado durante os meses de junho e agosto de 2020, a Oficina Literária Virtual “Estado de Poesia”; os encontros foram semanais, todas as quartas-feiras, e aconteceram por meio do aplicativo WhatsApp; os textos foram produzidos exclusivamente pelos participantes da atividade oferecida pelo Centro Cultural do Ministério da Saúde. Foram 13 participantes, todos trabalhadores da saúde, que trouxeram um pouco da diversa cultura dos estados: Amazonas, Paraíba, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Ao final do ciclo, foi realizado um Sarau Literário, também no formato digital – pelo aplicativo Zoom, para brindar o final das atividades, quando os participantes compartilharam suas obras, um bom papo e muito afeto.

Baseada na Oficina Literária em formato presencial, realizada entre setembro e dezembro de 2019, nas dependências do Edifício Sede da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde do Rio de Janeiro (SEMS-RJ), cujo nome foi “Poesia: ler, escrever, apresentar“. Foram realizados estudos e adaptações para a estruturação de uma oficina virtual para trabalhadores da saúde de todo o Brasil, focando nos processos de escrita, leitura e interpretação como ferramentas educativas para promover trocas entre os indivíduos, dando especial atenção ao bem-estar coletivo e ao desenvolvimento de temas relacionados ao período histórico que estamos vivenciando.

Sendo assim, em março de 2020, logo após a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter caracterizado a covid-19 como uma pandemia, com a necessidade de iniciativas que fizessem sentido diante deste cenário e que pudessem amenizar um pouco do mal-estar que fatalmente estaria começando a surgir entre os trabalhadores da saúde, foi dada a partida para a construção da Oficina, que inaugurou em junho do mesmo ano.

Marcado por um leque de atividades, como exposições in loco, virtuais e itinerantes, parcerias com outros espaços culturais, participações em seminários, formação educativa, oficinas de inovação e *Design Thinking*, o Centro Cultural do Ministério da Saúde (CCMS), aqui representado pelas ações do Setor de Produção Cultural e Educativo, atua convergindo com o conceito de saúde definido pela OMS. Segundo tal definição, a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades.”<sup>1</sup>

Esta atividade foi proposta com o objetivo de atingir as inúmeras profissões que atuam na saúde do Brasil, além de alcançar vastas distâncias territoriais dentro deste País tão grande que habitamos. Por meio de ações como essa, pode-se sentir e desfrutar de um ambiente acolhedor, inspirador, poético e saudável, tão importante para o cotidiano, ainda mais se levar em consideração o momento histórico de um isolamento social tão estranho à rotina dos trabalhadores da saúde.

## **Poesia e Saúde: uma utopia possível**

Thiago Grisolia e Lara Braga  
Facilitadores da Oficina Estado de Poesia

Manter-se em “estado de poesia”, para retomar a expressão do compositor paraibano Chico César, imortalizada na voz de Maria Bethânia, tem sido uma tarefa especialmente difícil no contexto que atravessamos. A sombra de uma pandemia sem precedentes, em escala global, atinge os corpos e os corações de todos os brasileiros, obrigando a todos, mesmo aqueles não diretamente atingidos por ela, a nos confrontar com novos desafios, novas perspectivas em diversos aspectos, dos mais simbólicos aos mais práticos, e novas formas de nos relacionar – com nós mesmos, entre nós, com nossos trabalhos, nossos corpos, nossas subjetividades... enfim, com nossa vida.

<sup>1</sup> OMS – Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde, adotada pela Conferência Internacional de Saúde, realizada em Nova Iorque de 19 a 22 de julho de 1946.

Muitos de nós chegamos mesmo a duvidar da capacidade de ficar em “estado de poesia”: haveria lugar para a arte, para a literatura, para o sensível, para o simbólico, para o poético, no meio de uma pandemia que tem ceifado vidas e nos impedido de viver com plenitude?

De antemão, responderíamos, sem receio de errar, que sim. Há, definitivamente – e deve haver, ainda complementaríamos – espaço para a poesia mesmo diante deste contexto. Mas, para levarmos a cabo tal questão com maior assertividade, fosse talvez o caso de precisarmos buscar uma definição melhor do que é, de fato, a poesia, do que é a arte, do que é o simbólico, do que é o sensível. E essa tarefa nos abre mais um impasse, pois não é nada fácil responder a essas perguntas.

No meio de tantas definições e teorias, de tantos tratados e livros escritos ao longo dos séculos, ficamos com uma ideia que, embora simples, parece-nos tocar em um ponto crucial: a de que a arte é aquilo que instaura um *comum*. Isso equivale a dizer que as produções artísticas, em todas as suas linguagens, formatos, suportes, materialidades etc., inauguram um território sensível que pode ser habitado por todas as pessoas, ao mesmo tempo, sob as mesmas condições. Não se trata, é claro, de imaginar que todos apreendem a mesma coisa ou têm a mesma sensação quando diante de um objeto ou de uma experiência artística; sabemos que a arte se caracteriza justamente por permitir diversos olhares, leituras e fruições. Mas, ao produzir um território sensível livre, a arte sublima as categorias de certo e errado, permitindo que todas as pessoas que habitam tal território possam ser tocadas, possam vibrar com a mesma intensidade. E, mais do que isso, ao instaurar esse comum poético, essa comunidade vibrante, a arte produz novos horizontes e permite a criação compartilhada de novos futuros possíveis, a elaboração de outros mundos.

Aqui chegamos ao grande feito da arte: promover *utopias*. É fundamental, contudo, entendermos que a utopia não é, como o sentido corrente da palavra parece querer insistir, algo irrealizável – e, portanto, consequência impossível de um trabalho inútil. Sua raiz etimológica nos oferece um sentido que nos parece mais apropriado e importante: “utopia” seria a junção, em grego, de um prefixo de negação “OU” com a palavra “*thopos*”, que indica a ideia de lugar, isto é, uma utopia seria um “não lugar”, uma espécie de “lugar nenhum” – ou melhor, diríamos, um “lugar nenhum, ainda”, um “lugar nenhum, por enquanto”, ou, talvez, um “lugar nenhum que conheçamos”, um “lugar que não este”, “um lugar outro”. O filósofo francês Michel Foucault desenvolve brevemente o conceito de “heterotopia”, talvez mais contundente para o sentido que perscrutamos – não exatamente um não lugar, mas outro do lugar. Se o mundo que temos não se apresenta como um lugar ideal – e não



nos parece que seja o caso, sobretudo em momentos-limite como este que atravessamos – é fundamental inventar um outro do mundo, e compete à função fabuladora, poética, artística realizar esta tarefa.

É nesse sentido que não apenas há, afirmativamente, espaço para a arte em um momento como este, como é recomendável que tais espaços sejam ativamente construídos.

Assim pensamos a construção da Oficina Literária Estado de Poesia, do Centro Cultural do Ministério da Saúde (CGDI/SAA/SE/MS). Um espaço-outro, infiltrado poeticamente na lógica do trabalho, da burocracia, das engrenagens do sistema produtivo, para a criação de novos possíveis.

Dois princípios fundamentaram a criação da nossa Oficina. O primeiro é ligado à aposta mencionada: a de que é importante criar espaços sensíveis comuns, por meio das artes, para que as pessoas possam compartilhar interesses, ideias, pontos de vista etc. Tais espaços têm, comprovadamente, proporcionado melhorias significativas nas rotinas dos trabalhadores por todo o mundo, e otimizado seus processos de trabalho, ao garantir a manutenção da saúde mental dos trabalhadores, sua qualidade de vida e sua ludicidade. Durante a Oficina, vários participantes manifestaram verbalmente o fato de que as atividades propostas geraram melhoras significativas em suas vidas, e estimularam inclusive sua produção no trabalho, já que o cenário de teletrabalho é muito novo e demanda estímulos diferentes. Nesse sentido, compreendemos os exercícios da Oficina Literária como um empreendimento de saúde. Diria o filósofo francês Gilles Deleuze, em texto intitulado “A literatura e a vida”, que “a saúde como literatura, como escrita, consiste em inventar um povo que falta.”<sup>2</sup>

O segundo princípio é educativo. O Centro Cultural do Ministério da Saúde está inserido na Coordenação-Geral de Documentação e Informação; uma de nossas principais diretrizes é preservar, disseminar e democratizar o acesso à memória institucional do Ministério da Saúde e, sobretudo, à informação em saúde mediante ações de caráter cultural. Nesse sentido, as ações do CCMS situam-se firmemente no viés da saúde entendido como educação em saúde, que pode ser trabalhado de diversas formas – em nosso caso, a educação é trabalhada por meio da cultura, do aspecto lúdico, sensível e artístico. É por isso que o Serviço de Produção Cultural, dentro do CCMS, opera também segundo a lógica dos programas educativos dos espaços culturais mundo afora, que entendem que é importante promover dispositivos para aproximar os conteúdos dos centros culturais (no nosso caso, conteúdos relacionados à saúde) do público que frequenta as instituições (no nosso caso, sobretudo os trabalhadores da saúde).

<sup>2</sup> DELEUZE, G. **Crítica e clínica**. São Paulo: Ed. 34, 1997. p. 14.

Mas como uma oficina de poesia pode fornecer educação em saúde para os trabalhadores do Ministério da Saúde? Ora, entendemos que não se trata, de forma alguma, de assumir que o CCMS detém os saberes ou a informação em saúde, e está, portanto, passível de transmiti-la; trata-se, ao contrário, justamente de nos compreender como um articulador de saberes, com um trabalho que temos chamado de curadoria e facilitação, mas que também pode ser chamado de criação de redes ou de articulações. E como, no momento atual, o assunto em saúde mais procurado, mais debatido, mais disputado é tudo o que envolve o novo coronavírus, pensamos no espaço da Oficina como mais um espaço de articulação de saberes sobre o tema, sempre a partir do viés artístico/poético.

A Oficina foi estruturada da seguinte maneira: estabelecemos o WhatsApp como nosso meio de comunicação principal, por se tratar de um aplicativo de fácil acesso e que, de alguma forma, já está inserido no cotidiano de boa parte das pessoas, e criamos um grupo com todos os participantes incluídos, além dos facilitadores e de membros mediadores da equipe do CCMS. Compartilhamos, assim que demos início à Oficina, uma apostila com todos os poemas que trabalharíamos ao longo do período de três meses, e, a cada semana, inseríamos no grupo vídeos, gravados por nós, em que fazíamos a leitura de um ou dois dos poemas da apostila, com análises dos poemas (formais, históricas, comparativas etc.), sugestões de modos de declamação e performance, e proposições de exercícios a partir dos poemas. Dividimos a Oficina em três módulos, cada um abordando um tema relativo ao momento atual, de pandemia, que atravessamos.

Esses dois últimos aspectos da estrutura da Oficina são, talvez, os mais importantes, e os que a justificam no âmbito do Centro Cultural do Ministério da Saúde: a divisão da Oficina em módulos que discutem questões ligadas à pandemia (a saber, Casa, Contágio e Esperança), que permitiu aos participantes trocar experiências, conhecimentos, problemas e resoluções específicas para o momento presente; e a proposição, a cada encontro, de exercícios, que é o que, para nós, melhor caracteriza uma Oficina (trabalhamos com muito empenho para que a Oficina não se resumisse a um repositório de poemas, mas que fosse efetivamente um espaço de trabalho, de laboratório, para a construção coletiva de modos outros de escrever, absorvendo conteúdos e experimentando novas formas).

Portanto, a cada semana, alguns poemas importantes da língua portuguesa eram apresentados como disparadores para que os participantes elaborassem seus próprios poemas. Ao mesmo tempo em que comentávamos, coletivamente, os poemas produzidos, dividíamos técnicas de elaboração de escrita poética, técnicas de declamação e performance poética, experiências de vida, informações sobre os temas levantados e, sobretudo, muito afeto. Reunimos aqui os poemas produzidos ao longo da Oficina, na expectativa de que, mais do que os resultados dos poemas, os processos de que eles são frutos possam acrescentar na vida de todos, como pareceram acrescentar àqueles que participaram das atividades.

Sugerimos, ainda, que este trabalho inspire iniciativas semelhantes em diversos territórios do País. A construção de oficinas no campo das artes requer poucos recursos e produz grandes mudanças. Se você, leitor, tiver o desejo de construir uma ação neste sentido, o Centro Cultural do Ministério da Saúde está de portas abertas para te receber e te ajudar, na medida do possível, a tirar sua ideia do papel!

Esperamos, por fim, que os poemas aqui apresentados possam ajudar as pessoas a compreenderem o tempo presente, o momento atual, permitindo a elaboração coletiva de novas saídas para enfrentá-lo, sempre com poesia!

Boa leitura!

Módulo 1

*Casa*



# *A casa, o abrigo, a rua*

Neste Módulo, apresentamos poemas de autores importantes da poesia de língua portuguesa que tratam da questão da Casa. Interessava-nos, em tempos de isolamento social, refletir sobre as várias possibilidades de compreensão de uma casa, desde uma visão da casa como abrigo, como o lugar da intimidade, da família, do cuidado, do costume, do hábito, até a casa como aquilo de que uma rua é a extensão, isto é, a casa como o lugar de onde se sai, literal ou simbolicamente, para se ganhar o mundo. Pela visão dos poetas, podemos conceber a casa como local da solidão ou da coletividade.

Para orientar os exercícios de escrita, trouxemos textos da portuguesa Adília Lopes e dos brasileiros Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Antonio Cicero e Arnaldo Antunes.

# Encontro 1

3/6

A partir do poema *45 anos*, da poeta portuguesa Adília Lopes (1960-), foi sugerido escrever um poema que pensasse a relação entre público e privado no âmbito da casa. A provocação era imaginar que a sua casa fosse um local público.

## Ana Allemão

### Roda da Vida

Tudo mudou.  
Virou de pernas pro ar.  
Agora, trabalho em casa,  
nesse tal de home office.  
E passeio no “trabalho”,  
Quando tenho papéis a assinar.

Mas minha nossa!  
Qual não foi a surpresa?!?!  
De pela primeira vez,  
em reunião no Zoom,  
Olhei,  
olho no olho,  
a alma do outro.

Talvez... quem sabe?  
Este afastamento nos dê  
a parada necessária,  
Para nos tornar, enfim,  
Humanos.

## André Feijó Barroso

### Apegos e desapegos

Minha casa é mais do que  
um lugar para dar uma passada  
e dormir entre tantas saídas.  
É mais do que um local para guardar  
lembranças de uma vida  
que já nem sei se foi.

Nesse confinamento, já quase três meses  
descobri cantos recantos surpresas  
nossa relação mudou,  
e a casa tornou-se centro  
da vida reduzida  
entre paredes e janelas.

Há muitas lembranças e apegos  
espalhados, atravessando minha casa  
que mais parece um museu, não um lar.  
É preciso renovar as energias,  
é necessário pensar o que carrego comigo,  
é necessário pensar o que quero comigo.

(5/6/2020)

## Cristine Nobre Leite

### I.

Eu vejo que uma morada,  
Um teto pra se abrigar  
Faz vida se apresentar  
De forma mais ajustada  
Mais digna e melhorada  
Um viver com proteção  
Uma casa é aquisição  
É um amparo legal  
À justiça social  
Traz pauta e discussão  
(3/6/2020)

### II.

Se acaso a casa eu tivesse...  
Se com barro uma casa eu fizesse...  
Se o João que avoa ajudasse...  
Se sua casa de barro eu comprasse...  
Seria uma grande riqueza  
(3/6/2020)

### A Casa do Saber

Ideias alicerçadas  
Base de um chão firme  
Nuvens de pensamentos  
Tetos de formação  
Construção!

Tijolo por tijolo  
Palavra por palavra  
Cerca por cerca

Letra por letra  
Pilar por pilar  
Desenhando...  
Estudando...  
Cimentando...  
Pra fazer...  
A casa do Saber  
(5/6/2020)

### Meio ambiente

Meio e morada  
Ambiente pra cuidar  
Casa de todos  
Fauna e flora  
Belezas pra se adorar  
Rio e Mar  
Terra Gaya  
Pra maravilhar  
(5/6/2020, Dia do Meio Ambiente)



## Daniela dos Santos cê-ó

mesmo depois de tanto  
ver e ouvir  
depois de tanto exemplo  
de tanta coisa bonita  
mesmo depois  
de tanta interpretação  
possível  
de tanta provocação  
só existe pra mim  
um cenário

e ele é cheio de gente  
mas solitário  
tem muito vidro e concreto  
e enche os meus pés de poeira  
se lá eu quiser chegar  
nesta época do ano

tentei colocá-lo  
dentro de caixa bonita  
dentro de forma bonita  
mas preciso de limites

tá crescendo demais  
dentro da minha cabeça  
tomando espaço bastante  
para que nada mais  
consiga  
sair

## Fabiana Fernandes de Campos

I.

Casa é lugar de abrigo,  
aconchego, proteção  
Sou casa, sou templo  
Em busca de evolução  
Interior, conexão  
É centelha divina  
imagem refletida na beira do lago.  
É morada no coração de alguém,  
É se ouvir no silêncio do quarto,  
Apesar de todo o caos...  
Tentar manter o equilíbrio e os pés no chão.  
(3/6/2020)

## Fabiola Santos

### I.

Em casa se aglomera  
Lembrança  
Afazeres  
Criança  
Panela  
No tempo em que de sa glomera

antes refúgio  
agora subterfúgio  
Numa ínfima linha  
amanhece, anoitece na pandemia  
os dias em seu prelúdio  
Mas e a Rua?  
Desabitada?  
Nua?  
Casa para aqueles  
que não têm a sua

e como fazer?  
Para mover,  
socorrer, colher, acolher  
o que vem passando  
para uns só resta ver  
para outros, amanhecer.  
(Para meus filhos Lara e Dom, 3/6/2020)

## Irene Leonore

### A Minha Casa

A minha casa  
em mim habita.  
Fotos de pessoas antigas  
móveis, tapetes  
pedaços de vida  
acontecidos, tecidos  
ao longo do tempo/espço  
história e memória.  
Quando entro nela,  
me refaço.  
E neste tempo obscuro  
Em que passou a ser  
nosso último e obrigatório refúgio  
É ela quem me abraça  
E faz acreditar no futuro.  
(3/6/2020)

## Jamyle Grigoletto

### Nossa casa

Nossa casa é mais do que um amontoado de tijolos e cimento, é um abrigo de sentimentos.

Nossa casa é mais do que uma mera residência, é o nosso lugar, é onde mora nossa essência.

Nossa casa é o nosso espaço de fuga do frio, do vento, da chuva e da violência.

Nossa casa é um esconderijo permitido, é onde tem nossa privacidade e também é o espaço da nossa liberdade.

Nossa casa é onde contamos a nossa história, é o lugar onde guardamos boa parte das nossas memórias.

Nossa casa é onde cultivamos nossa identidade, é onde fortalecemos nossa intimidade.

Nossa casa é o primeiro colo, após o útero, é onde descobrimos o mundo e o amor profundo.

Nossa casa é o nosso doce lar, é onde entrelaçamos o laço familiar.

Nossa casa é teto que nos traz afeto.

Nossa casa é nossa moradia e, em tempos de pandemia, uns reclamam por ter que nela ficar, enquanto outros clamam por um lar.

Nossa casa, ou a falta dela, é então também um retrato da nossa cruel economia e fotografa a nossa pior doença, a desigualdade social que me traz uma dose de melancolia com pitadas de rebeldia.

(3/6/2020)

## Janete Anghinoni

### Terra: a casa de todos nós (Rondel)

A casa do mundo inteiro, é aconchegante ninho  
Nela não se tem tijolos, argamassa ou concreto  
Na ação de “bem fazer” foi bordado um alinhô  
Costurando as esperanças dos corações cretos

Vestidos de mútuo desejo, escreveram um decreto  
Batizando-a de morada: O abrigo, lugar de carinho!  
A casa do mundo inteiro, é aconchegante ninho  
Nela não se tem tijolos, argamassa ou concreto

O lar de todos nós: A terra de tantos caminhos  
Nos dias ensolarados, brilha o céu azul como teto  
Faça-se luz nos atos, seja a paz aos meus vizinhos  
Mesmo à noite, mãos juntas lapidam em secreto  
A casa do mundo inteiro, é aconchegante ninho.

### Semente

A casa é minha  
A casa é tua  
Eu te vejo  
Tu me vês  
Entre muros: Verdades!  
Estamos despídos.  
Entre muros: Vejo teu avesso.  
Fins e começos.  
Re-co-nhe-ço.  
Eu sou teu big brother e tu... \_\_o meu!  
Nas ruas: máscaras.  
Nas ruas: disfarces, óculos escuros  
Para não enxergar:  
\_\_ Que o banco da praça é cama  
\_\_ Que as calçadas são dormitórios

\_\_ Que debaixo da ponte tem multidão invisível.  
 \_\_ Que papelão é cobertor.  
 Nestes bancos, nestas calçadas, nestas pontes;  
 Debaixo destes cobertores  
 Também tem verdades.  
 É o big brother da sociedade  
 Realidades que poucos olham  
 Mas todos..., todos..., todos veem  
 E sentem...  
 Na pele, na cara... \_\_ no cenário!  
 De onde veio essa tanta gente?  
 Quem plantou essa semente,  
 Que interfere na “perfeita” paisagem?  
 O semear germina.  
 Uns dizem que é sina.  
 Mas todos sabem: é colheita!

## Jussara Alves

### Retrato

Realidade  
 Diante da janela do meu quarto  
 Passa o menino amedrontado  
 A ambulância gritante  
 O carro com alto-falante  
 Um cenário inebriante  
 Numa atmosfera sufocante  
 Enquanto estou no meu canto  
 Na minha casa eu encontro, o celular tocante  
 Rompendo o silêncio inquietante  
 trazendo a mensagem fagueira  
 como um abraço apertado  
 deste que sinto saudades  
 durante essa terrível calamidade.

### Casa Vivida

O chão que piso  
 Num compasso temporal  
 É a casa, que me abrigo  
 Nesse ciclo de vida natural

Essa casa de lembranças  
 Num emaranhado de sentimentos  
 Que me traz contentamentos e esperanças  
 Entre tristezas, alegrias e abraços

Caminho nessa estrada da vida real  
 Como uma colcha de retalhos cingida  
 Talhada no espaço universal  
 Que acumula a sabedoria da vida

Tudo isso, acontece numa casa fincada  
Um santuário divino num pequenino abrigo  
Com os alicerces e cores da alma  
Vivo o mundo afora, no aconchego desse ninho.

## **Maicon Araujo Martins**

### **Piso, parede, teto**

Minha casa é essa. É a selva.  
Teu chão macio de folha caída  
revela a seiva, evolve a relva  
que nunca seca; que nunca peca!  
É selva virgem. Virgem e traída  
pela cobiça da caça, pela cobiça da pesca!

Minha casa é aquela. É a mata.  
Morada de aves, quelônios, primatas!  
Tuas gigantes paredes são vivas, são fortes,  
São angelins e samaúmas, são muros puros.  
É lá que se escondem os garimpos vis, impuros,  
Que envenenam os igarapés. Vede as mortes!

Minha casa era esta. Era a floresta.  
De cujo teto era a copa das árvores,  
Dossel apinhado de estrelas, de altares.  
Agora minha casa é pasto, é soja, é fogo.  
Eis o que choro, o que busco, eis o que rogo:  
Sem essa selva, aquela mata... sem a floresta,  
Não tenho casa! Não tenho vida. Nada mais resta.  
(3/6/2020)

## **Valéria Brito**

### **I.**

Saúde casa que me acolhe  
Muito além de ministério  
Encontro  
Gente perto longe  
Em grupo  
Palavras contaminam  
O pôr do sol na janela lembra que tudo se põe

## Wilma César

### O caos

Sem métrica, sem rima  
Onde estou? Estou em casa.  
Em casa? Que casa?  
Na casa dos volumes, ordenados, empoeirados,  
Aqui se avolumam, se oferecem  
A poesia me encontra?  
Que encontro?  
Tumulto, euforia  
Na volta à casa  
A métrica esbarra  
Atormenta  
Continuo no caos  
(3/6/2020)

### Fim

A casa é meu abrigo  
Meu aconchego  
Meu chamego  
Meu sossego  
  
A casa? Perdida  
A força? Sumida  
A vida? Sofrida  
Abandono  
Tensiono  
Cão sem dono  
  
A casa? Capim-colchão  
A casa? Sem ilusão  
A casa? No chão  
A casa  
Cova rasa  
O sono  
Adubo humano  
(4/6/2020)

# Encontro 2

10/6

A partir do poema *Onde há pouco falávamos*, do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), foi sugerido que cada participante escrevesse um poema sobre algum objeto de sua casa que fosse carregado de afetos, de memórias, de histórias, como o piano do poema de Drummond. Também foi sugerido que cada um contasse um pouco sobre o seu processo de criação literária.

## André Feijó Barroso No Quarto dos Fundos

No quarto dos fundos,  
Lá no fundão do corredor  
Dormiam minha avó e meu avô  
Num aconchegante ninho de amor  
Que naquela época  
Nem podia ser chamado assim,  
Um charmoso espaço  
Dominado por um espelho,  
Dos bisotados,  
Que compunha uma belíssima  
Penteadeira,  
De jacarandá,  
Na frente da qual  
Minha avó se sentava  
E se penteava pensando na vida,  
O que naquela época se fazia,

E rezava uma Ave-Maria,  
Contrita, com a mão nos pés  
Da imagem da Santa  
No lado esquerdo do móvel.  
E as imagens refletidas  
Brilhavam com os raios do sol  
Que vinha iluminar os dias.

Hoje, contemplo a penteadeira  
Que minha mãe me deixou  
E vejo histórias de mulheres ancestrais da minha família  
Refletidas num quarto com menos charme  
E menos aconchego também  
Num desses pequenos apartamentos modernos.  
(10/6/2020)

## Cristine Nobre Leite

### A Cristaleira

Num cantinho em destaque na minha sala  
 Eu expus tua beleza majestosa  
 Com tua arquitetura harmoniosa  
 Para quem te olhar ficar sem fala  
 Logo a tua clareza nos exala  
 Transparências de sonhos magistras  
 Contigo eu deixei alguns cristais  
 Mas tu és minha joia, minha opala  
 Sua bela estrutura de Carvalho  
 Confere a ti uma resistência  
 Que atravessa um tempo e um espaço  
 Penetrando em minha reminiscência  
 Minha cristaleira que fiz laço  
 Me agarro a ti como agasalho  
 (10/6/2020)

### Espaço pro oratório

Quis fazer um oratório  
 Igual ao da minha avó  
 Meu projeto foi um nó  
 Perdi todo o diretório  
 Nem mesmo no escritório  
 O consegui instalar  
 Muitos santos fui comprar  
 Mas cadê que tinha espaço?  
 Foi me dando um embaraço  
 Desisti e fui rezar  
 (12/6/2020)

## Daniela dos Santos

### Basto

De casa não trouxe nada.  
 Não carrego  
 Consigo  
 Nada além do próprio peso.  
 (10/6/2020)

### Culpa

Trago-a desde muito  
 Na minha casa  
 No meu corpo  
 Na minha vida  
 Carrego, cuido  
 Cultivo  
 Deixo-a crescer  
 Subir pela minha cabeça  
 Viver na minha pele baça  
 Que eu nem sei o que significa  
 Nascer no meu sexo  
 Que venho tornando lenta e vertiginosamente  
 Trago no sangue  
 Vem pela minha família  
 Pela minha pele  
 Pela minha filha  
 Vem quando o seu José que já é mais velho que a  
 minha mãe e que perdeu afogada a neta de dois  
 anos e oito meses  
 Vem quando a Leide vem trazendo no coração os  
 quatro filhos  
 Vem quando vem do Piauí o Doda cujo nome eu  
 nem sei



Vem quando todos estão em casa  
Mas na minha casa  
E não sei o que fazer se não deixá-los vir  
E socar o chão e cortar a árvore e limpar o chão e  
polir o mármore  
E eu que não sei deixar escorrer o machado pela  
minha mão  
E eu que há meses não abria o guarda-roupas  
E eu que nunca quis uma piscina  
Deixo-os vir  
Como deixava minha mãe antes de mim  
E comigo  
E minha vó antes de mim  
E com a minha mãe  
E comigo  
E como deixará a minha filha  
Herança de mulher  
Herança de família  
(11/6/2020)

## Fabiana Campos

### Caixinha de música

Há muitos anos  
Na noite linda de Natal  
Um sonho de menina  
Se realizou  
Criada por seus avós  
A menina acreditava  
Em Papai Noel  
Em seu imaginário  
Tudo fazia sentido  
Será que o bom velhinho  
Trará seu objeto de desejo?  
A menina de fato  
Fazia seu ritual  
Colocava seu sapatinho  
Na janela do quintal  
A sua inocência era linda  
Era majestosa  
Seu aspecto de realeza  
Uma beleza  
Carruagem de princesa  
Na cor prata e acabamento de veludo vermelho  
Em seu interior  
Girava uma bailarina  
Ao som da cantiga  
Na casa dos meus avós  
Há muitas memórias...  
Os almoços de domingo  
O cheiro do bolo de laranja na cozinha  
O barulho da tesoura  
Do meu avô que era barbeiro  
Cortando o cabelo dos meninos

O som e a alegria da risada das crianças  
 Correndo pelo quintal  
 O pé de goiabeira  
 Na sala a estante de madeira cerejeira  
 E a vitrola vermelha  
 Tocando o LP “Luz de Djavan”  
 No quarto da minha avó  
 A cama, o guarda-roupa de fórmica rajada sem falar  
 Na penteadeira, e o cheiro de alfazema pelo ar...  
 No alto o retrato da Bisa.  
 Que infância maravilhosa  
 Já em vida adulta  
 Se aventurou a brincar  
 Com a máquina de costura  
 Outro elemento que componha  
 A casa e os sons da tenra infância.  
 E para sua surpresa no final daquele ano  
 Ganhou de uma amiga querida  
 Uma miniatura intrigante  
 Uma máquina de costura  
 Que trazia à tona  
 Aquela menina cheia de sonhos à vida  
 A mesma cantiga  
 Tananana nanana...  
 Hoje a menina sabe que é Beethoven  
 Muitos dos objetos e das pessoas  
 Agora só existe nas paredes da memória  
 E seguiram vivas em seu coração  
 Porém os ensinamentos e valores,  
 Os sons e sabores  
 Os aromas e os amores  
 Fundamentaram a base de quem fui e quem sou.  
 (12/6/2020)

## Irene Leonore

### Antigas Noites

Lá em casa tem uma mesa de sinuca  
 Ocupando metade da sala  
 Enorme  
 Entrou pela janela  
 Não tinha outro jeito de entrar  
 A rapaziada se juntava em volta dela  
 Antes de ir pra balada  
 Os copos de cerveja na janela  
 O que me deixava bem aflita,  
 Imagina um deles despencar!  
 Os amigos do meu filho  
 Buliam comigo  
 Me chamando pelo apelido  
 Com que ele me batizou  
 Muitos deles vi meninos  
 Agora a voz grossa, barba e bigode  
 Como é que pode  
 O tempo tudo transformar...  
 Ficavam ali em volta da mesa  
 Jogando sinuca e conversa fora  
 Temia alguma bola despencar  
 Porque a vizinha de baixo  
 É chata e adora reclamar  
 O tac-tac dos tacos nas bolas  
 Embalava o meu sono  
 Nessas antigas noites.  
 No dia seguinte só havia  
 O cheiro dos cigarros no cinzeiro  
 E tampinhas de cerveja pelo chão.  
 Hoje, a mesa, tem estado mais sozinha  
 No meio da sala, imponente  
 Nos olhamos e cumprimentamos  
 Num silêncio cúmplice e silente.

## Jamyle Grigoletto

### I.

Ela é italiana como nossos descendentes. E mesmo com o alumínio riscado e o cabo queimado, é majestosa, é essencial, é imponente.

Um último presente que chegou de forma surpreendente. E mesmo sendo um objeto material, carrega sentimento de forma desmedida e uma paixão por nós compartilhada.

Ela ainda me ajuda a ficar acordada. E mesmo sendo um pouco barulhenta quando começa a borbulhar, para mim ela é prosa e poesia, o som parece sinfonia.

Um golinho ou o cheirinho do seu café me deixa empoderada. E também afasta a preguiça e melancolia, me envolve de coragem e fé.

Ela veio pelo correio, claro, não teria como vir a pé. E mesmo parecendo distraído, papai com ela me presenteou, porque recebeu após uma visita, que eu não tinha medida.

Um tempo depois me dei conta que, na verdade, foi sua despedida. E assim como um passarinho a voar, ele se foi de repente.

Ela é um ser inanimado, inexistente. E mesmo sendo assim, é como uma relíquia para mim, me desperta para o hoje e ao mesmo tempo me traz boa recordação.

Um objeto que me traz emoção. E mesmo sendo rígida, seu café quentinho me aquece, me acolhe, é como se fosse o colo do meu pai Agostinho.

Ela certamente vai seguir comigo, é como se fosse um melhor amigo.

## Janete Anghinoni

### Máquina de costura

Numa pose intrigante, em um excêntrico objeto,  
Bem tarde da noite havia um tagarelar medonho  
Ali sentada, vó Maria, a trabalhar em seu projeto  
E eu a considerar aquilo, ato suspeito e estranho!

Resistindo ao sono intenso, escondido e irrequieto  
Ouvindo aquela cantiga: um ra-ta-ra-ta-ta risonho  
Vendo nos pés de Maria, meu passatempo predileto  
E concluindo de súbito: Ela faz mágica, pressuponho!

Era um bailar bem bonito: linha, tecido; muito afeto  
Daquela família inteira, vovó bordava todos os sonhos  
Em sua máquina de costura: sustentava a si e aos netos

O tempo da inocência é grande riqueza, eu suponho  
E tal qual em fotografias, de um álbum todo repleto  
Hoje em minhas memórias, imagens eu recomponho

### Cama de campanha

Aquela cama de campanha  
Me acompanha.  
Tamanha era a sanha  
De suas molas “gemedadeiras”  
Ao menor movimento  
Gemiam e choravam  
Parece até que conversavam  
E eu?  
Aaah, eu dormia na manha.  
Por que, criança...  
Criança em nada se acanha!

### Cadeira

Essa cadeira, ali no canto  
Não fala, mas diz tanto!  
Ela já abrigou enamorados  
Ouvindo segredos e os guardou  
Bem guardados.  
Essa cadeira, ali o canto  
Não fala, mas diz tanto  
Ela já se deixou molhar  
Das lágrimas de muitos prantos  
Já acolheu as orações,  
Das mães acordadas  
Esperando: “esperanto”  
Recebeu os pedidos, desejos  
E o clamor de todos os santos  
E as mães acordadas...  
Essa cadeira, ali no canto  
Não fala, mas diz tanto  
Tem sua palha desbotada  
Manchas de batom e café  
Marcas de dedos barrentos  
De crianças em algazarra!  
Entretanto...  
Essa cadeira, ali no canto  
Ainda espera e aceita  
Ser o lugar sacrossanto  
Dos novos segredos e risos  
Das mães que esperam  
E até dos prantos.  
De todas as emoções  
... E sentimentos ali depositados  
Compondo a sua história.  
Ainda tem seus encantos,  
Essa cadeira, ali no canto.  
(10/6/2020)

## Jussara Alves

### Sonho presente

Num canto reservado do meu coração repleto  
Busco a lembrança querida e presente  
Exposta na minha sala, numa garrafa transparente  
Um guardado de ouro, que para mim é um tesouro

Num compasso de passos dançados e ritmados  
A delicadeza da música completa esse relicário  
É uma relíquia, que a todos encanta  
E imunda o vazio da sala, às vezes, quebra o silêncio  
ou a algazarra.

Com o brilho e a música, a bailarina desliza, os  
contornos da vida,  
Assim aflora a magia nas crianças, seres emanados  
de luz e esperança  
E nos rodopios esvoaçantes, despertam os sonhos  
sonhados,  
Os caminhos dourados, que se tornam presentes  
nas mentes dos anjos.

Essa atmosfera encantada repassa de geração a  
geração  
Dentro da minha casa, toda a magia criada dentro  
de uma garrafa  
Que desperta o mundo mágico dos pequenos, agora  
Lara e Bento  
Ela é a minha garrafa de música, trazida pelo oceano,  
como nos sonhos  
Nas mãos de pessoa querida, e que guarda todo o  
sentido da vida,  
E como um espelho reflete a lembrança sempre  
presente, do meu pai.

## Maicon Araujo Martins

### Infância Simples

Não havia noite na rua em que morava.  
A luz amarela do poste,  
Aquarela opaca e vacilante,  
Iluminava as partidas de pau-na-lata,  
Vira-lata infante  
Guardião da rua em que morava.

Não havia paz em Tabocal  
quando o sol caía em repouso  
e a luz que vinha da lua  
não silenciava os misteriosos  
sons,  
ruídos,  
tons de ébano  
e preto carvão.

Quando amanhecia o Natal,  
a família cantava Zélia Duncan,  
a cantora do adedonha  
Na letra “D” da saudade:  
Destilada nos galhos da amoreira  
de amoras  
e amores  
e demoras  
e temores...

... Guardados na lata  
que a bola derruba  
que o pau afasta  
na noite de luz amarela  
da minha rua...  
da minha infância simples-  
mente bela!  
(11/6/2020)

## Valéria Brito

### Família (Preto no Branco)

É uma escultura  
 Um pedaço de árvore  
 Morta  
 Uma imagem ancestral  
 Vinda de antes  
 Não, trazida, na bagagem de outro mundo  
 África  
 A mãe no centro, mais alta  
 Ressoa a girafa  
 Do poema que toca uma história muito diferente,  
 imperial  
 Lembrança de um tempo que nunca foi  
 Virou pó antes de ser palavra no papel, teclado  
 Histórias mudas  
 Perdidas, roubadas, vendidas  
 Sem registro, invisíveis  
 Na mesa de trabalho, cercada por objetos do futuro  
 Esse futuro distópico cotidiano  
 A escultura familiar é menos lembrança, mais desejo  
 De sair de onde há pouco não falávamos

## Wilma César

### Ninho

O anjo não tinha asas  
 Chorou, tremeu e quis voar  
 Ele só pedia a mãe  
 Se aninhar, voltar à sua casa,  
 Mas ele não tinha asas.  
 Empurrado para dar sossego

A madame, com seu olhar cego  
 Provocou o desassossego  
 Provocou o medo  
 Provocou o pranto.  
 A mãe do anjo  
 Tantas vezes exigida  
 Tantas vezes oprimida  
 Lamenta e chora  
 Meu anjo, não tinha asas!  
 (7/6/2020)

### Poeminha de m...

Estou testando essa arte  
 A concessão foi dada  
 Porém, não de todo assimilada  
 Os vícios e bobagens por aqui abundam.  
 Tenho fogo, tenho sentidos  
 Me faltam musas e rimas  
 São tantas divisões, tipos e possibilidades  
 Os adjetivos, advérbios e metáforas  
 Perturbam, brotam, vicejam  
 Ainda insuficientes para uma trova  
 nem um haicai sei como faz  
 Se misturam e se confundem  
 Produzem quase nada  
 Dizem tudo  
 Fecundam  
 Até que uma poeta renasça  
 Até que um poema floresça.  
 (9/6/2020)

# Encontro 3

17/6

A partir dos poemas *Declaração*, de Antonio Cicero (1945-), e *Casa*, de Adélia Prado (1935-), foi sugerido escrever um poema sobre a casa como lugar do amor romântico. Também foi sugerido recitar o seu poema em gravação de áudio, para testar diferentes modulações, e foi passado um exercício de escrita: pensar palavras e ideias opostas para a elaboração do poema.

## Cristine Nobre Leite

I.

Véspera de Santo Antônio  
Chegou o doze de junho  
Escrevo de próprio punho  
Atenta ao meu matrimônio  
Até parece um sonho  
Lembrar daquele namoro  
O amor é o maior tesouro  
Que a vida pode nos dá  
Teremos que cultivar  
O amor pra ser duradouro  
(12/6/2020)

## Eu e Tu

Eu e tu  
Ubuntu  
(Em Zulu)  
Irmanados  
Agarrados  
Apaixonados  
Eu e tu  
No nosso lar  
Noutro lugar  
Aqui e acolá  
Em céu azul  
Norte e Sul  
Eu e tu  
Ubuntu  
(17/6/2020)

## As ondas

Algumas eram gigantes  
Naqueles verdes mares bravios  
Feitas de sopros de vento  
Envolvidas em espumas brancas e negra mancha  
de óleo...  
Olhávamos eu pra ele e ele pra mim:  
Pai e filha  
Sem nenhuma ilha  
O medo batia:  
– A onda! A onda!  
Seu braço eu pedia  
O que faria?  
Ondas de medo e coragem  
Ondas pra pular  
Ondas pra mergulhar  
Ondas problema e solução  
Ondas da distração  
Ondas que rondam as vidas  
Ondas permitidas  
Ondas pequenas e grandes  
Ondas do “Futuro” que olha o passado  
De temores e saberes  
Alta maré  
Tanto mar  
Tanto amar  
Amar é lei  
Com cor  
Com sabor  
Com saudade  
(18/6/2020)

## Fabiana Fernandes de Campos

### Nós

A essência da vida  
O amor  
A desilusão pode causar  
Quando a paixão acontece  
De um lado só  
Solidão  
O amor precisa de nós,  
Desatar os nós  
Eu e você  
Dois seres  
Da troca de olhares ávidos  
Do dar e receber  
Carinho  
Caminhar de mãos dadas  
Dar uma volta na praça  
Enxergar por dentro  
Sorrir do nada.



## I.

Teu riso  
Tem um “q” de mistério  
Falando sério  
Portal do paraíso  
Tua boca  
É porta de entrada  
Alegria e magia  
Incendeia e atiça  
Meu pobre juízo  
Esse sorriso em teus lábios  
Traz mel e doçura  
Que a vida procura  
É quase loucura te querer  
Encostar em teu peito  
É encontrar um abrigo  
Proteção e carinho  
É bem mais que um amigo  
É amor verdadeiro  
De alma e corpo inteiro.

## Quarta-feira

Aqui vai meu agradecimento  
A este espaço ofertado  
Que tem nos permitido  
Expressar os sentimentos e os sentidos  
Que outrora apenas rascunhava por entre as linhas  
do caderno...  
Meus fiéis escudeiros papel e caneta  
Pequenos versos que componho  
Para aliviar as dores que carrego  
Muitas vezes sensação de impotência  
E colorir os dias cinzentos,  
Às vezes nebulosos da pandemia.  
É um imenso prazer fazer parte desta oficina  
Estado de poesia  
Queria que se espalhasse  
para o mundo inteiro  
Uma pandemia de amor, poesia e fé  
Que dias melhores virão  
Sigo com a minha missão de ser um eterno aprendiz.  
(18/6/2020)

## Céu da boca

A minha língua  
 No céu da tua boca  
 Me deixa completamente louca  
 Suas opiniões divergentes das minhas  
 As posições do Kama sutra  
 Nos torna fortes oponentes  
 O jogo do desejo  
 Dois corpos ardentes  
 O tabuleiro de xadrez  
 As peças do jogo  
 A torre, o rei, a rainha  
 Jogada de mestre  
 Xeque-mate  
 Depende de sorte  
 Ou talvez da fase da lua  
 A vista da janela do quarto  
 Ou quem sabe da sala  
 Subindo as escadas  
 A mulher seminua  
 Uma noite tórrida de amor  
 Feromônio no ar  
 Sou pólen, sou flor  
 Intensa  
 Dama da noite  
 Exalando o amor.  
 (18/6/2020)

## Andarilho Cigano

Existe uma pergunta que não quer calar  
 Quem sou eu afinal?  
 Descubro cada dia e me perco  
 Entre ruas e becos  
 Quando acho que me encontrei já me perdi de novo  
 É meio engraçado, tragicomédia...  
 Aquela gargalhada que dispensa qualquer  
 esclarecimento  
 Chega dá dor na barriga e trava o maxilar  
 Se for pensar  
 Um filme daria  
 Mas nenhum louco contracenar  
 Então cabe a mim revelar e desvendar os meus  
 segredos,  
 Medos e planos  
 Que também vivem em constante mudança.  
 Como um andarilho cigano  
 Viajo para lugares distantes e tão dentro de mim.  
 Levo em minha bagagem o que mais me dá ânimo  
 e coragem  
 Carrego um sorriso no rosto  
 Lágrimas guardadas no bolso  
 Marcas e cicatrizes pelo corpo  
 Saudades no coração.  
 (22/6/2016)

## Irene Leonore

### Por Um Instante

No alto daquela serra  
tem uma casinha branca  
onde o amor foi morar  
Flores amarelas na janela  
Roupas tremulando no varal  
Crianças brincando, pés na terra  
Até parece um quadro, uma tela  
Pintado a aquarela  
A mangueira, o quintal.  
É essa casa um sonho  
Um desejo ancestral  
Penso nela, debruçada  
na janela do conjugado  
De cara pra avenida central  
O trepidar louco e rouco  
Dos motores queimando óleo  
Vomita gases letais  
Pra escapar faço versos  
E a agonia estanca  
Por um instante fugidio  
Vivo na casinha branca.

## Jamyle Grigoletto

### O amor nos tempos de corona

(Em homenagem à obra de Gabriel García Márquez,  
*O amor nos tempos do cólera*)

O que seríamos sem o amor? Eu, nada seria.  
O amor, assim como o vírus, contagia.  
Os enamorados vivem por aí, cantarolando,  
suspirando e exalando alegria.  
O amor é o que nos move, é profundo e dói no fundo.

O amor é o sentimento mais poderoso e mais doloroso do universo.

O amor constrói e também destrói.

O amor é para os corajosos.

O amor e a zona amorosa é, para covardes e medrosos, perigosa.

O amor é perdão, não tem razão, muito menos explicação.

O amor real floresce, mesmo à distância e com a temporária separação.

O amor é o querer estar juntos, mesmo tendo outra opção.

O amor é conexão e não opressão.

O amor é lealdade, é vontade e sempre é liberdade.

O amor às vezes é maturidade e saudade.

O amor não sufoca, não abusa, não explora, não julga e não ofusca.

O amor é humanidade, é caridade e aumenta nossa imunidade.

O amor não se intimida com o isolamento social.

O amor vive em casa, mas nem sempre quem se ama casa.

O amor é visceral, ele se propaga, é viral.  
O amor é fogo e, por vezes, começa com o desejo carnal.

Em tempos de pandemia, o aconchego do lar evoca o amar.

Uns amantes estão juntos e misturados.  
Outros estão juntos apenas em sintonia, de corpos separados.

E os demais perderam o seu amor, agora só resta a dor e a melancolia.

Para aqueles que estão em uma relação, tenho prescrição: jogue uma pitada de pimenta, vontade a gosto, três quilos de paciência e uma tonelada de amor.

Para aqueles que ainda estão à procura, não há medicação, o amor contagia os desprevenidos, cuide de você e deixe a porta aberta do seu coração.

O amor nos tempos do corona é cura, é ou não é a maior e mais deliciosa loucura?

(18/6/2020)

## Janete Anghinoni

### Voz

Em que lugar da casa, ela fala?  
Calaram-na... Mataram sua voz!  
Ou será que ali bem mais cala  
O silencioso grito de todas nós?

Há uma mudez berrante na sala  
Mesmo aos milhões, estamos sós  
Em que lugar da casa, ela fala?  
Calaram-na... Mataram sua voz!

Era intenso o amor... virou bala!  
Com mãos vis de animal feroz  
Usando uma pá, cavou rasa vala  
Olhar envolvente, coração atroz  
Em que lugar da casa, ela fala?

### Casa de dois distintos

Eu vinho, ele cerveja  
Do bolo, ele é minha cereja  
Eu seriedade, ele palhaço  
O mais aconchegante abraço  
Eu racional, ele passional  
Em um encontro casual  
Eu asas, ele navio  
No abraço dele, me extravio  
Eu água, ele fogo  
Decidimos entrar no jogo  
Eu tímida, ele desinibido  
Nós dois numa só libido  
Eu paciência, ele curto pavio  
Juntos: calma e mar bravio  
Eu viajo, ele pés no chão

Sem rima, somos canção  
Eu poesia, ele prosa  
Um atrevido e uma fogosa  
Eu janela, ele tesão  
No quarto roda o bailão  
Eu rock in roll, ele sertanejo  
Mil contrastes, um desejo  
Eu sapa, ele perereca  
Bastou um beijo: eureka  
(18/6/2020)

## Cara-metade

Veio tão displicente  
Convencido, convincente  
Um tipo bem “indevido”  
E meu eu: “ultrainvertido”  
Plantou verde em meu jardim  
Com cores de arco-íris  
De um olhar de mar sem fim  
Fitado e cravado em mim  
Pegou-me pela cintura  
Mãos firmes, alta estatura  
E eu... Miss miniatura  
Impossível resistir,  
Àquele sorriso aberto  
E aquilo, que eu achava incerto,  
Ganhou ares de eternidade...  
De casa, cuidado, carinho.  
Fascínio, amor verdadeiro  
E como um tiro certo  
Desfez minha vaidade  
E seja mentira ou verdade  
Quando dei por mim, era tarde  
O coração mole, abacateiro  
Amadureceu inteiro  
E, de fato,  
No fim do primeiro ato  
Era tanta a cumplicidade  
Que lá estava eu de quatro  
Esperando ele no quarto  
Pra brincar de cara-metade

## Maicon Araujo Martins

### Fuso Horário

Fuso horário é faca que corta,  
separa cordões umbilicais, aborta.  
Rompe aortas, faz sangrar!  
A maior distância que existe é a das horas!

Vençamos a longitude de uma vez.  
Pois longe tu de mim não tenho vez,  
não tenho voz! E mais uma vez  
sinto que não pertencço a este lugar!

O raque, o corredor, o lustre não tem luz  
se tua energia não corre pelas paredes.  
Só há o frio uivante, “- Cala, frio!”. Credes:  
só há! Já que corre dor e o lustre não tem luz.

O globo, mapa-múndi do meu quarto,  
não gira, e com a luz do teto acesa,  
sol a pino, será sempre meio dia! Repara:  
O tempo só para quando é a hora que nos separa!

Chegará um momento tenro, “o” dia  
em que nus nós nos encontraremos  
um ao outro, aqui, no mesmo tempo.  
Só assim: a casa jamais ficará vazia!

Nossos relógios de corda  
marcarão a mesma hora  
e o tic-tac à nossa volta  
fará o tempo parar.

Quando esta hora chegar...

Cegos, aguçaremos,  
sem tidos pudores,  
outros sentidos:  
peles...  
gostos...  
odores!  
(17/6/2020)

## Valéria Brito

### Oposição

Passa lá em casa amor  
Amor, espero você em casa  
Casa? Já? Tão cedo? Será seguro?  
Melhor na rua, no gramado, no carro  
Amor? Risinhos... Amor, dispositivo que torna casas,  
relações, casamentos, prisões, gaiolas, nas quais  
nós mulheres nos convencemos a ficar  
Espero, espero, espero  
Vamos nos ver?  
Nos encontramos hoje?  
Melhor não especificar muito  
Ninguém gosta de mulher oferecida  
Espera, espera, espera  
Tudo bem?  
Vamos nos ver?  
Ah, sei lá, você quem sabe  
Bar, restaurante, praça, cinema, parque  
Na quarentena?  
Espera, então... Aqui em casa  
Hoje, amanhã, nos próximos 14 dias  
Desejo, medo, ansiedade, prazer  
Casa  
Conquista, solidão, conforto, transgressão  
Amor, vem, vem para minha casa  
Ah, dane-se o que vão pensar os vizinhos  
Amor, quer casar comigo?

## Wilma César

### Encontro

Braço forte, canção rimada, pinho ereto, casa  
desejada  
O sorriso, a voz, o toque, o encontro acanhado  
O violão geme a paixão, deliberadamente exaltada  
O meu sorriso? Aberto, manifesto, emancipado  
  
Em busca do momento privado  
O desejo pulsante na boca ansiada  
Braço forte, canção rimada, pinho ereto, casa  
desejada  
O sorriso, a voz, o toque, o encontro acanhado  
  
A extração da palavra encubada  
A privação do sentido alterado  
A carência no limite da derrocada  
Solfejo, bafejo, desejo, molejo, o instante eternizado  
Braço forte, canção rimada, pinho ereto, casa  
desejada  
(17/6/2020)

## Agridoce

Que amor era esse de outrora?  
Idolatrava, afagava  
Me oferecia asa  
Me fornecia casa

Que amor é esse agora?  
Afugenta, incomoda  
Bota-fora.  
Cai a máscara,  
Pinta o roxo na cara

Amanhã? Será o amor que revigora!  
Terei esporas  
Serei pandora  
Serei metáfora,  
Profusa aurora  
Terei liberdade  
Serei sanidade  
No desatino, atino!  
Acolho a sororidade!  
(19/6/2020)



# Encontro 4

24/6

A partir do poema *A casa é sua*, de Arnaldo Antunes (1960-), que é uma canção gravada em disco, foi sugerido pensar a relação entre música e poesia. Para estimular a criação literária do ponto de vista metodológico, sugerimos um exercício que consistiu em “tomar emprestado” um verso de alguma música de que o aluno goste muito, e montar um poema sobre casa a partir dele.

## André Feijó Barroso

### A Casa

Nessa cidade tem uma casa  
eu costumo passar por lá  
ela me convida a entrar,  
ou ao menos parar e olhar,  
mas eu, sempre corrido  
imagino que amanhã  
eu poderei parar,  
e entrar,  
ou não.

Prestidigitar a frustração  
e ver a casa me chamando  
e eu vejo meu amor na janela,  
e me deixo envolver pelos eflúvios  
da casa em que não posso mais entrar,  
pois ela não está mais lá,

só resta um tapume  
e no meu sonho, na casa de meus sonhos,  
não posso mais entrar.

Hoje é terça-feira  
o sol borrou as cores  
e eu sigo corrido  
sem pensar no sonho desfeito.  
(24/6/2020)

*Livrementemente inspirado na canção Se tiver que ser na  
bala, vai, do grupo Vanguard*

## Noite De São João

Noite de São João  
 pela noite do Brasil  
 noite de São João  
 para além da noite do Brasil,  
 neste ano estranho  
 estamos todos do lado  
 de cá do muro de casa,  
 sem noite de São João  
 sem algazaras nem festejos  
 sem fogueiras nem sombras  
 sem as pessoas alegres  
 falando alto,  
 Noite de São João  
 pela noite do Brasil  
 noite de São João  
 para além da noite do Brasil.  
 Com a noite silenciosa,  
 com pessoas escondidas em casa  
 ninguém sabe quem sou eu,  
 em casa embalado pela  
 melodia triste  
 da noite de São João.  
 Noite de São João  
 pela noite do Brasil  
 noite de São João  
 para além da noite do Brasil,  
 (25/6/2020)  
*Livremente inspirado na canção Noite de São João,  
 de Vítor Ramil*

## Cristine Nobre Leite

### I.

Apesar da Pandemia  
 Que nos deixa em nossa casa  
 Apesar da Agonia  
 Dessa prisão que arrasa  
 Apesar de você  
 Amanhã há de ser outro dia  
 Apesar da distonia  
 Que em nosso músculo extravasa  
 Apesar da Empatia  
 Que no mundo se defasa  
 Apesar de você  
 Amanhã há de ser outro dia  
 Apesar da utopia  
 Acessa em mim como brasa  
 Apesar da heresia  
 Que com a tua fala casa  
 Apesar de você  
 Amanhã há de ser outro dia  
*Livremente inspirado na canção Apesar de você, de  
 Chico Buarque*

## Sei lá...

Tem lindo quintal  
Na minha imaginação  
Sei lá...  
Imagino uma casinha com mil arranjos de flores  
E roseiras pra brotar  
Vou apreciar  
Sei lá...  
É muito bom ver natureza despertar  
Na égide desse sonho vou morar  
Sei lá...  
Sei lá... não sei...  
Só sei que vou esperar  
O meu lugar  
(24/6/2020)

## II.

Esquente não!  
Me esquente e vou te amassar  
Esquente não!  
Prometo não mais te soltar  
Esquente não!  
A lareira da nossa casa sou eu  
Esquente não!  
Terá até fumaça na chaminé  
Esquente não!  
Te farei bom cafuné

Ô, xalalalalá  
Ô, xalalalalá  
Ô, xalalalalá  
Ô, coisa boa é namorar!!!!

## Daniela dos Santos

### Poema do amor apodrecendo

Quando sair de casa, leve  
todo o seu peso.  
Fico com meu corpo  
Me serve, estorvo!  
Descubro na porta fechada  
Que não queria, ao concluir,  
Escombros nem cobertas  
Dias mortos nem noites despertas  
Eu só queria é dividir.  
Queria que você cuidasse  
Do que também te pertence  
E que eu pudesse aceitar o afago  
Consertar o estrago  
Desincrustar esse cravo  
Das minhas mãos que só quiseram,  
Em um dia tão mole quanto distante,  
Pousar sobre você por um instante  
Que dura há décadas *seculorum*.  
(Brasília, semana passada, não lembro o dia)

## Fabiana Fernandes de Campos

### Casa Vazia

Que força tamanha é essa  
 Que invade e me leva  
 A pensar em você  
 Do pôr do sol até o alvorecer  
 Naturalmente,  
 O amor transcende  
 A própria morte  
 Obviamente.  
 O dia amanheceu diferente,  
 Povoam a mente  
 Memórias, histórias  
 Pude sentir em minha face  
 A brisa,  
 O sol de mansinho fazendo carinho  
 Cafuné no cabelo  
 Talvez seja o fio condutor  
 Que me leva a você  
 Naturalmente,  
 O amor transcende  
 A própria morte  
 Obviamente.  
 Pudera ouvia de fundo  
 O nosso amor profundo  
 Djavan a cantar...  
 És um luar  
 Ao mesmo tempo luz e mistério  
 Como encontrar  
 A chave desse teu riso sério.  
*Livremente inspirado na canção Luz e mistério, de  
 Beto Guedes e Caetano Veloso*

### Avesso

Vai de um universo ao outro  
 Na trama do avesso  
 E veste meu corpo.  
 Loucura e desejo  
 Traz a paz no meu do caos  
 Faz tempestade em copo-d'água.  
 Já não preciso saber  
 Perguntar quem é você?  
 Sei que é amor  
 Sou seu amor  
 Sei que é amor  
 Sou seu amor  
 Em cada linha de verso  
 Em cada tijolo erguido  
 Sinto sua presença  
 Sinto que é amor  
 E por ser amor  
 Invade  
 E fim.  
 (25/6/2020)  
*Livremente inspirado na canção Pétala, de Djavan*

## Irene Leonore

### Breve Demais

De tempo é que somos feitos  
transformados, e desfeitos  
A vida é movimento  
percorrendo espaço no tempo  
Assim como a terra gira  
em volta do sol  
formando anos, meses,  
noites e dias  
como as contas de um colar  
Atravessadas por fino fio  
esse fio é o tempo  
e seu comprimento, o espaço  
As contas que faço e refaço  
afinal de contas  
é vida que passa  
Momentos enfileirados  
que jamais voltarão atrás  
às vezes, parece comprida  
às vezes, breve demais.

## Jamyle Grigoletto

### Pulso

Pulso firme, cabeça erguida  
O pulso ainda pulsa  
O pulso ainda pulsa  
Coragem no bolso, fé sem medida  
O pulso ainda pulsa  
O pulso ainda pulsa  
Respiração profunda, gratidão abunda  
O pulso ainda pulsa  
O pulso ainda pulsa  
Semana nova, velhos desafios  
O pulso ainda pulsa  
O pulso ainda pulsa  
E o corpo ainda é pouco  
Saudades e vazios  
Ainda pulsa  
Ainda é pouco  
Nostalgia e melancolia  
O pulso ainda pulsa  
O pulso ainda pulsa  
Pandemia, sofrimento e agonia  
Mas o pulso ainda pulsa  
*Livremente inspirado na canção O pulso, de Arnaldo  
Antunes*

## Janete Anghinoni

### Esperança

Olha para aquele jardim  
Que esqueceram de regar  
Ainda há um ramo, enfim  
Só precisa alguém cuidar

Se há tanta gente a chorar  
Se no mundo falta amor  
Vamos todos juntos olhar  
Cada um, planta uma flor

E de fé, coragem e vontade  
Formemos uma bela aliança  
Com respeito e liberdade  
Cultivemos paz e esperança

Se a vida é uma longa espera  
Então, peço-te não te desespera  
Tudo vai passar  
A chuva vai voltar  
Trazer de volta a primavera.

### Vírus missionário

Tudo andava tão normal  
Dentro desse nosso aquário  
Tudo muito natural  
Embora, um sistema precário  
Nas casas, crianças brincando  
Nas escolas, algumas estudando  
Tudo era padrão e rotina  
Homens e mulheres em sua “nobre” sina  
Que, parece, nunca cansa, nem termina.  
Nunca, nunca, nunca cansa.  
E ninguém sabe bem se alcança  
Um bom fruto dessa labuta  
Ou o porquê dessa luta

E o tempo...

“Tempo, compositor de destinos  
Senhor de todos os ritmos”

Tocando a sua toada

Assim bem “caetaneada”

“Tempo, compositor de destinos  
Senhor de todos os ritmos”

No seu íntimo

“Tempo, tempo, tempo, tempo...”

Já sabias desse “mínimo”

Invisível missionário.

Tudo andava tão normal

As aparências, o trivial

E de uma hora para a outra

Mudou todo um cenário

Já confuso e temerário

E quem sabe agora também mude

Jeitos, gestos, atitudes

A fala sem consciência

A política da indecência  
E se promova o respeito  
Garantindo-se plenos direitos  
De saúde e educação  
Que transforme essa nação  
Em uma pátria para todos  
Pois, o tempo não para, não  
Não espera e nem pondera  
Vale a sua atitude e a minha  
Por que o tempo pode ser rei  
Mas a nossa atitude, junta, é rainha.  
(24/6/2020)

*Livremente inspirado nas canções Oração ao tempo  
de Caetano Veloso e Tempo Rei, de Gilberto Gil*

## Jussara Alves

### Rio de Janeiro

Minha alma canta  
Vejo o Rio de Janeiro  
Estou morrendo de saudades

Sinto o mar e o ar  
E o samba a seguir  
Isso enfeita o ciclo pra mim

Mares e altares  
Estão sobre a cidade  
Nessa trilha sigo porque  
Amo, amo, amo você  
A dança via rolar  
Sua alma relaxar

Girassol, cenário demais  
Em poucos minutos  
Desceremos do avião

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro  
Mares e altares  
Estão sobre a cidade  
Nessa trilha sigo porque  
Amo, amo, amo você  
A dança vai rolar

Sua alma relaxar  
Girassol, cenário demais  
Em poucos minutos  
Desceremos do avião...  
Riooô

*Livremente inspirado na canção Samba do avião,  
de Tom Jobim*

## Encontro das águas

Sem querer te perdi tentando te encontrar  
 Por te amar demais sofri, amor  
 Me senti traído e traidor  
 Desleal sem imaginar que é o amor  
 Divino como um lado forte, um só  
 Mas, como ver um lado só?  
 O amor deságua assim, eterno e sem fim  
 Riacho que deságua  
 Sentindo com ardor paixão, ciúmes e lágrimas  
 Isso remonta as mágoas

Esse amor

Talvez vá sem pensar em voltar  
 Pensando como aviador  
 Quando voa e vai para o ar  
 Quem dos dois  
 Voltou para pegar o que viu partir  
 Queria falar e aí emudeceu a voz,  
 Quis gritar, mas simplesmente conseguiu – calar  
 O amor deságua assim eterno e sem fim  
 Riacho que deságua  
 Sentindo com ardor paixão, ciúmes e lágrimas

O amor deságua assim eterno e sem fim  
 Riacho que deságua  
 Sentindo com ardor paixão, ciúmes e lágrimas

Quem eu sou

Pra querer entender

O amor

*Livremente inspirado na canção Encontro das águas,  
 de Jorge Vercilo*

## Cotidiano

Amou daquela vez como se fosse a última Beijou  
 sua mulher como se fosse a última E cada filho seu  
 como se fosse o único E atravessou a rua com seu  
 passo tímido  
 Chegou naquela rua com a cara pálida,  
 Andou pelas ladeiras com as pernas trêmulas  
 Subiu as escadas com os passos tímidos  
 Parou na antessala com o olhar gélido

Trabalhou à noite, como se fosse o único  
 Correu para pegar o transporte público  
 Pegou a avenida com um intenso trânsito  
 Desceu naquele ponto como era hábito

Cruzou na alameda com a menina ríspida  
 Queria ser gentil, mas pareceu estúpido  
 Chegou na padaria, bebeu e ficou bêbado  
 Saiu e viu estrelas, como se fosse pássaros

Andou até a casa, entre risos e lágrimas  
 Apareceu na porta com o sorriso cínico  
 Dormiu na varanda como se fosse o vizinho próximo  
 A chuva cai e molha o seu traje bárbaro

Ele pegou a mão de sua mulher grávida  
 Pedindo desculpas e mostrando todo seu íntimo  
 Amou sua mulher com toda a mágica  
 Fazendo mil promessas de amor dinâmico

Tomou o seu café como fosse um príncipe  
 Vestiu sua camisa e saiu rápido  
 Atravessou a rua na frente do ônibus  
 Depois correu como era seu hábito



Desceu um carro na velocidade máxima  
Querendo controlar o espaço mínimo  
Bateu na contramão de forma bárbara  
E o homem ali morreu, de forma estúpida  
E assim terminou essa história trágica.  
*Livremente inspirado na canção Construção, de  
Chico Buarque*

## Maicon Araujo Martins Revolução

Em tempos de incerteza e insegurança,  
dizer “– Sim, por que não?”  
além de um gozo de liberdade, de esperança:  
é um ato bravio de revolução.

Já corremos tantos riscos no dia a dia  
que aprendemos a temê-los. Que vergonha!  
Temos medo de perder o pão de cada dia,  
sermos assaltados, no trânsito, à luz do dia;  
e termos filhos influenciados pelos usuários de...

Temos medo de que nossas mães, aves de rapina,  
não tenham saúde suficiente para criar nossos  
filhos,  
quando eles vierem, quando conhecerem na esquina  
os abutres do mundo. E percam, por isso, seus  
trilhos.

Temos medo de elevador, e elevamos a dor  
de cabeça que mentimos todas as noites  
ao dividirmos a cama com quem tem conosco  
mais paciência do que merecemos. Do que pedimos!

Temos medo de ficarmos felizes por completo  
e não sabermos como agir! O que fazer para manter.  
Nunca conheci quem ficasse feliz por completo  
sem que estragasse tudo, meio que sem querer.

É muito cômodo o anestesiado ato  
de afastar-se de todo o risco, de todo o fato.  
O “– Não, obrigado!» dito pra cima, bem alto  
Machuca bem menos nas vias de fato.

Na inércia não há regozijo, não há decepção.  
 Nenhum sonho é frustrado (nem suprido).  
 Na varanda, quem descansa, da vida exaurido  
 Não vive nada. Vê o horizonte deitar no chão.

Na inércia, nenhum desejo é testado nem despido.  
 Entendo, eu juro, todos aqueles que amam o “não”.  
 Mas tenho por mim que prefiro ser absorvido  
 por aqueles que dizem “sim”, que fazem REVOLUÇÃO!

E não há como não gostar da rapaziada  
 que enfrenta todos os alertas de perigo  
 e correm à praia às quatro da madrugada,  
 na ânsia única de ver o sol nascer. Contigo!  
 E vendo-o surgir, vão lá:  
 atiram-se quase nus na maré ainda forte,  
 sem medo de se afogar.

Não há como não gostar das cicatrizes  
 daqueles que subiram nas árvores mais altas,  
 e de lá caíram trazendo consigo, felizes,  
 os ovos raros de um ninho qualquer. Peraltas  
 quebrando tudo na queda: ovos, braços, regras.

Não há como não gostar  
 de quem “da vida” não abre mão!  
 Não há como não gostar  
 de quem não gosta do “não”!  
 (24/6/2020)

*Livremente inspirado na canção Vilarejo, de Marisa Monte*

## Valéria Brito

### Rap da Alice

No escurinho  
 Bem quentinho  
 Deixa que eu seja o céu

Na sala, no tapete  
 Embaixo da mesa  
 No chão da cozinha  
 Deixa que eu seja o céu

Feijão, arroz, canjica  
 Melancia, goiabada  
 Deixa que eu seja o céu

Na bagunça  
 Bem limpinha  
 Na banheira ou no chuveiro  
 Seu choro, sua risada  
 Beijinhos e tapinhas

No escurinho  
 Bem fresquinho  
 Deixa que eu seja o céu

## Wilma César

### Ai que bom!

Olha pro céu meu amor/  
Vê como ele está lindo/  
É todo seu esse primor/  
Essa imensidão de luz refletindo/

É São João, é fogaréu, é festa sem pudor/  
É o forró de Seu Lula sempre tinindo/  
Triângulo, zabumba e sanfona ao seu dispor/  
Vem dançar Carolina que o suor tá luzindo/

Olha pro céu meu amor/  
Vê como ele está lindo/  
A pinga esquenta o gogó/  
O milho verdinho bem servido/

No Nordeste, todo ano, com fervor/  
Da festança o povo vinha usufruindo/  
Mas em 2020 um tal de covid causa pavor/  
Dentro de casa findou, toda a festa inibindo/

Olha pro céu meu amor/  
Vê como ele está lindo/  
Próximo ano, sem aperreios, façamos um clamor/  
Santo Antônio, São João e São Pedro voltem tinindo.  
(25/6/2020)

*Livremente inspirado na canção Olha pro céu, de  
Luiz Gonzaga*

### Prece

Que eu o sinta perene  
como se aqui dentro sempre estivesse  
Que eu o escrutine e atente  
como se fosse uma prece

Que eu o receba  
Nem um pouco recatada  
Que eu me dispa na certeza  
Do encontro com a luxúria extasiada

Que eu rasgue minhas entranhas  
Que eu fique vazia  
Que eu saiba todas as artimanhas  
Sobre ti, que eu me encha de energia

Embaixo de ti que eu cante  
tantos sons e tantos ais  
E que esse sublime momento  
Seja um batuque  
Seja uma ciranda  
Seja uma canção  
Seja a nossa oração  
(19/6/2020)

Módulo 2

# *Contágio*



# O contágio

Em 2018, o escritor Ramon Nunes Mello reuniu, em volume intitulado *Tente entender o que tento dizer*, poemas (em sua grande maioria inéditos) de mais de 100 poetas brasileiros, vivos, de diversas gerações, que falassem, direta ou indiretamente, literal ou simbolicamente, frontal ou lateralmente, sobre HIV e aids. Chamou atenção a quantidade de poemas que, tocando em assunto tão delicado, sobre o qual em geral as pessoas têm certo receio de falar, traziam uma forte carga de esperança, de luta.

Em tempos de pandemia, em que lutamos coletivamente contra um inimigo invisível, pareceu-nos importante pensar, poeticamente, sobre o tema, de forma positiva e propositiva. Para tanto, selecionamos poemas que falem não de doença, mas que tragam a ideia de “contágio” em seu sentido ampliado. Pois tal palavra possui uma carga semântica volátil: ao mesmo tempo podemos falar sobre um mal contagioso, e sobre um bem contagiante. Ideias como as de transmissão, contato, herança, linhagem, passagem, entre outras, podem estar poeticamente inseridas na palavra-provocação proposta.

Neste módulo, trabalhamos poemas de Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Conceição Evaristo e Manuel Bandeira.

# Encontro 5

1º/7

Neste encontro, partimos do poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, para pensar a ideia das cadeias de sentido, de sonoridade ou de relações de causa e efeito que se desenvolvem no poema como elementos estruturantes da poesia. A proposta foi que os participantes escrevessem poemas em que um verso “contagiasse” o verso seguinte, seja por meio do som ou do sentido.

## André Feijó Barroso

### Noites Vazias

No bar, naquele da praça  
todas as noites da graça  
que eram  
quase todas as noites de antes  
da pandemia,  
Pedro bebia cerveja  
Lucas bebia gin tônica  
Joana bebia caipirinha, de cachaça,  
Marcos bebia de vodca,  
Luís bebia qualquer coisa,  
porque ninguém pode ser tão exigente  
Sonia não bebia, só suco,  
na alegria da noite contagiante  
na vertigem da noite fria  
na rotina de vidas vazias.

Mais de cem dias depois  
se encontraram no bar  
que não era mais o da praça, falido,  
Pedro pediu vinho,  
Lucas pediu o mesmo gin  
Joana não foi beber,  
era o horário do seu culto,  
Marcos pediu caipirinha de cachaça  
Luís pediu água com gás, o médico proibiu  
o álcool depois da cirrose,  
Sonia pediu whisky,  
por que perder tempo?  
naquela noite que não foi contagiante  
noite mais desesperadamente fria  
nas vidas cada vez mais vazias.  
(2/7/2020)

## Cristine Nobre Leite

### I.

Tomava vacina,  
 Adrenalina,  
 Anfetamina,  
 Cloroquina,  
 Ivermectina,  
 Morfina,  
 Albumina,  
 Vitamina,  
 Histamina,  
 Na surdina  
 Fina rotina  
 Que culmina  
 Em toxina  
 E o vírus sobreviveu  
 (1º /7/2020)

### Duro Cotidiano

Maria! Maria!  
 Que a todos atendia  
 Gostava de companhia  
 Sua presença era alegria  
 Maria! Maria!  
 Nunca teve regalia  
 Nem de noite nem de dia  
 Limpeza era a romaria  
 Maria! Maria!  
 Limpa a casa, limpa pia  
 Ao seu amado servia  
 Todo agrado ela fazia  
 Maria! Maria!

Às vezes se entristecia  
 Sua dor ela escondia  
 Simulava uma euforia  
 Maria! Maria!  
 À noite seu corpo ardia  
 Junto ao João se atrevia  
 E ele não correspondia  
 Maria! Maria!  
 Era grande sua agonia  
 Sem amor nada valia  
 O seu João não entendia  
 Maria! Maria!  
 Em meio à essa Pandemia  
 Viu que algo a abatia  
 O vírus lhe adoecia  
 Maria! Maria!  
 Sentiu que sua vida ia  
 Numa estrada vazia  
 Seu corpo hoje esfria  
 Sua alma está com Deus!  
 Seu João deve estar sentindo sua falta.  
 (3/7/2020)



## Fabiana Fernandes de Campos

### Endometriose

Uma dor dilacerante,  
Impactante,  
Paralisante.  
Interior,  
Profunda,  
Difusa,  
Uterina.  
Imagina  
O sonho de uma vida  
De menina  
Mulher  
Não se preocupe  
É doença benigna  
Não contagiosa  
Transformou o ser  
O desejo  
De gerar o outro ser  
Dom divino  
Criação  
Gravidez  
Duas gestações  
Sem final feliz  
Tristeza, melancolia  
O sonho se perdeu  
Sentido  
Perdido  
Quem sou eu  
Mesquinha  
Ridícula

Até a virada  
Da chave  
Pode ser diferente  
Uma das formas de  
Amar  
Mãe do coração  
Adoção  
Doação do amor  
Contagiante  
Que irradia  
Aceitação  
Gratidão  
Pois dentro de um coração  
Há no mínimo  
Uma oração.  
(2/7/2020)

### Plágio

Oh lua,  
Lua nova dos apaixonados,  
Do bêbado e o equilibrista,  
Assim como cantava a pimenta Elis Regina  
Ou na alegria da lua de São Jorge  
Cantada por Caetano Veloso  
Luz deslumbrante  
Azul verdejante  
Calda de pavão  
Lua de céu azul claro  
Ou da noite escura,  
Sei que a magia ainda perdura  
Apesar da pandemia  
Apesar da vista agora ser da janela  
Confinada ainda bela  
Noite de lua cheia

Às vezes quarto minguante  
Eclipse, lua sangrenta  
Alcateia e ventos uivantes  
Satélite natural da Terra  
Branca, esplêndida  
A luzir na floresta  
A lua não é de ninguém  
Sei até que foi visitada por astronautas  
Tendo a lua aquela gravidade  
Aonde o homem flutua  
Como disse lindamente Herbert Vianna  
A lua é pra quem tem  
Olhos pra ver e sentir com o coração  
Todos nós somos luz, SUS...  
E que as bênçãos de Nossa  
Senhora Desatadora dos Nós  
Desfaça todos os nós e  
Nos proteja amém!  
(3/7/2020)

## Irene Leonore

### Qual Verdade?

A pós-verdade  
Vem após a verdade  
De cada um  
O fato só retrata  
O que de fato  
Se quer ver  
calar ou dizer?  
O diálogo cortado  
interceptado  
Cada um no seu quadrado  
Defendendo o seu lado  
Mais vale ter razão  
Do que entender/ou não?  
A negação da evidência  
Dá lugar à preferência  
O rei não está nu  
Mas vestido  
Com o manto  
Do olhar que assim o vê  
Afinal a realidade  
Não é nua nem crua  
Coberta de pós verdade  
Tem mil faces  
Multipossibilidades  
Sirva-se, escolha a sua.

## Jamyle Grigoletto

I.

Eu queria uma pandemia de empatia.

Eu queria que a alegria, além de contagiante, fosse uma mazela contagiosa que aumentasse dia a dia.

Eu queria um surto de felicidade, com alta taxa de transmissibilidade, que nos deixasse na mesma sintonia.

Eu queria me contaminar de sororidade, solidariedade e rebeldia.

Eu queria o isolamento da maldade e da agonia.

Eu queria uma quarentena de violência, de corrupção e melancolia.

Eu queria uma injeção de sonhos, de otimismo e de aromaterapia.

Eu queria uma internação de toda pobreza, miséria, desigualdade social e covardia.

Eu queria uma vacina para prevenção do egoísmo e da antipatia.

Eu queria uma inflamação de paz, amor no nosso coração e melodia.

(1º/7/2020)

## Janete Anghinoni

Peru apaixonado

Pato foi na lagoa

Pôs os pés na poça

Pulou, pintou o sete e o oito

Pediu a pata em casamento

Girando e dançando afoito

A pata levou um susto

Quase teve um passamento

A gralha do alto de um galho

Tudo viu e em sofrido silêncio /

Manteve fechado o bico

Mas isso por pouco tempo

Depois voando saiu a galhar /

Para todos foi logo contar:

\_\_ O PATO E A PATA VÃO CASAR! /

O sol escondido quase inteiro /

E as aves ainda no poleiro

Depressa no chão pularam

Esse angu tem um caroço

Muito corre, corre, alvoroço

Pra tentar calar a gralha

E não entristecer certo moço /

Falavam do Sr. Peru Peruano

Q nutria um amor platônico

E disso tudo, o mais irônico

É q ele se achava pavão

Pois ao ver o rebolado da pata /

Ligeiro armava a sua barraca /

E era grande a confusão

Muitos sabiam dessa paixão  
 O pardal, o pelicano e a garça /  
 O urubu, a cegonha e o gavião /  
 Assim rolava solta a fofoca  
 Do pobre Peru faziam chacota /  
 “Como é que pode essa lorota, /  
 De um peru querer uma pata?”

Mas afinal, Dona pata  
 Bem puta com a parvoíce  
 Decidiu acabar com a peleia  
 Chamou Sr. Peru num canto  
 Passou um recado e tanto  
 Dizendo: \_\_ Nada de pranto,  
 Vou casar e está tudo pronto:

Sr. galo será o vigário  
 Dona Galinha, a madrinha  
 A costureira será a Cocá  
 Chamada Galinha-D’Angola  
 Terá muita coca-cola  
 E estão todos convidados  
 Marreco, coruja e faisão  
 Arara, ganso e sabiá  
 Mutum, cisne e Perdigão

O que Sr. Peru não sabia  
 É q naquele terreiro havia  
 Alguém bem mais seu estilo  
 A perua que mantinha em sigilo /  
 Também uma grande paixão  
 Pelas barbas do Peru  
 Por sua gaitada intensa  
 Ave um tanto atrapalhada  
 No glu glu glu das gargalhadas /

E vejam como a gente pensa /  
 Errado quando acredita  
 Que amar é um revés  
 Pois descobre rapidinho  
 Q outro amor chega mansinho /  
 E foi assim que se desfez  
 Uma ilusão de paixão  
 E o Sr. Peru pirou de vez  
 Ao ver Dona Perua bem bonita de xadrez.

E nesse caso inusitado  
 De um peru apaixonado  
 Pela pata noiva do pato  
 Q logo descobriu na perua  
 Um amor “pataxonado”  
 Então, Sr. Pato fez a promessa /  
 No altar do matrimônio  
 Q pata e pato seriam amantes /  
 Para toda a eternidade

E aconteceu naquela tarde  
 Entre tantas aves presentes  
 Gaivotas, codornas e pombas /  
 Papagaios e seus parentes  
 Pica-paus e joões-de-barro  
 Um festejo eletrizante  
 Era uma passarada brejeira  
 Dançando na capoeira  
 Em alegria contagiante  
 (2/7/2020)

## Jussara Alves

### O espelho da pandemia

Entre quatro paredes, nos reflexos do espelho  
Solidão, medo e ansiedade, que me deixam em  
frangalho

Sentimentos que refletem no espelho  
Ora, vejo lampejos de alegria no olho

Oh! Sejam fortes, amados e amantes  
Nesse delírio contagiante  
Entre notícias e fatos delirantes  
Vejo os reflexos no espelho fumegante

Amigos e conversas num compasso falho  
Entre lives e orações no evangelho  
Tudo isso parece uma colcha de retalho  
Que entre quatro paredes deságuam nos reflexos  
do espelho.

## História Virtual

Rosa dançava samba e Pedro dançava rock  
Maria dançava frevo  
Enquanto Joana dançava pop  
Isa dançava fado, enquanto João nada dançava  
Rosa foi morar no Rio, enquanto Pedro virou  
roqueiro.  
Maria seguiu Nordeste afora,  
Enquanto Joana foi morar em sampa.  
Isa casou com Manoel e foi embora para Braga,  
Enquanto João que nada fez até agora, criou essa  
história.

## Metamorfose na pandemia

Menina de olhos brilhantes  
Sempre com o andar saltitante  
Às vezes, um pouco errante  
Mas sempre, com o coração de elefante

Caminha na vida como uma itinerante,  
Que busca o universo cativante  
Em casa, sempre ativa e exultante  
No trabalho, com empenho brilhante

Suas viagens exercitam o corpo e a mente  
O surf, o rapel e o mergulho, fazem sua vida vibrante  
Pessoas integram seu universo energizante  
Tudo isso traduz numa alegria latente

Agora, ceifada de toda essa vida atuante  
Pelo vírus tenebroso, mortal e itinerante  
A menina passa a trabalhar como retirante  
Em casa, a sua alegria fica estagnante

Diante dessa nova realidade, de noticiário  
decepcionante  
Ela se sente como uma lagarta num casulo sufocante  
Entre tristezas, desânimo e sonho presente  
A menina deseja a metamorfose urgente

Que faz da vida uma roda vibrante  
Que transforma a lagarta em borboleta elegante  
Assim, como no sonho, a menina sai do casulo  
agitante  
E, se transforma numa borboleta de beleza  
exuberante.

## Maicon Araujo Martins Vão

Não,  
eu juro que é mentira!  
Não,  
eu juro que ele tira  
a mão  
da arma que atira  
tão...  
tão logo se retira  
o “não”  
do Deus que lhe partira  
o pão.  
Do Deus que proferira,  
em vão,  
o credo que inspira  
o vão  
de toda a minha ira.  
Então,  
para que não se fira,  
– não,  
não quero que se fira --  
Não!  
Não quero que inquiria.  
Não!  
Só quero que prefira  
amor.  
Só quero que adquira  
amor.  
Por toda a sua vida  
amor...  
Nada mais!  
(3/7/2020)

## Valéria Brito

### Contágio

Conta, conta aí  
100  
Conta direito  
100  
Ah, conta a verdade  
100.000  
Ah, não conta outra  
1.508.991  
Os bares foram reabertos

## Wilma César

### Terra

Uma história pitoresca  
Conforma toda a minha existência  
Seres diversos, vidas farsescas  
Concebo e garanto subsistência

Para eles  
Eu canto, apesar de nauseada  
Eu vicejo, apesar de moribunda  
Eu luto, apesar de arreventada  
Eu brilho, apesar de imunda  
Eu resisto, apesar de amedrontada  
Eu renasço, sou fecunda.

Atenta ao dilema  
O sinal aqui dentro ressoa  
Nesse peculiar teorema  
Dirirjo de todo o axioma  
Sou um potente stratagema  
A resiliência me povoa  
Perene regra do meu sistema

Enfrento a ganância  
Vivo um novo ciclo de abundância  
Em mística exuberância  
Em completa sinestesia  
Promovo a cortesia  
Eu ofereço poesia  
(2/7/2020)

## Para onde?

Perdão, para onde vai o amor?  
Aponte-me o caminho  
Perdão, ouça o meu clamor!

Para onde vai o amor?  
Suplico-te, traga-o para o ninho!  
Em meu peito só sinto dor

Para onde foi o amor?  
Oh, pisar e repisar mesquinho!  
Seu esgar me causar torpor

Para onde segue o amor?  
Para onde? Acreditei infindo  
Hoje só tenho horror!  
(2/7/2020)



# Encontro 6

8/7

A partir do poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto (1920-1999), discutimos a ideia de coletividade. Se o momento atual demanda o isolamento dos indivíduos em suas casas para evitar o aumento do contágio do vírus, destacamos a urgência de compreender essa atitude justamente como um pacto coletivo, e não individual. A proposta foi elaborar um chamamento coletivo para uma finalidade poética/simbólica (assim como no poema de Cabral ele chama vários galos para, juntos, “tecer a manhã”). Essa finalidade poderia se relacionar ou não com alguma finalidade real, mas não deveria aparecer de forma literal ou explícita.

## André Feijó Barroso

### O Cão Que Ladra

O cão chegou, lá pelos primeiros de abril,  
lá pelos começos da pandemia  
e eu, sem saber o que fazer  
aprendi que não precisava fazer nada.

O cão que ladra não morde  
já dizia minha avó  
e eu me perguntava  
alguém avisou ao cão?

O cão me acordou  
latindo na madrugada  
E eu paciente e alegre,  
abanei o rabo.

O cão olhou desconfiado para a ração  
que tão desiludido recebia todas as noites  
e eu me desconcertei  
isso não foi balanceado para eles?

O cão se esticou e se contorceu e se jogou  
no chão com as patas para cima  
e eu, com o cão debaixo dos pés  
não consegui mais me concentrar no poema.  
(8/7/2020)

## Cristine Nobre Leite

### Terra-Bola

Terra de planaltos e planícies  
 Terra posta em planisfério  
 Terra redonda!  
 Redonda! Redondinha!  
 Bola de mundo!  
 Bola!  
 Redonda com suas redondezas  
 E miudezas

Humanas

Bola!  
 Bola que embala a poesia embolada e arredondada  
 Bola!  
 Bola que gira  
 Num giro melhor que as cabeças

Humanas

Bola que em si é: Rotação!  
 Bola!  
 Bola de meia  
 Meia fase  
 Da Lua:  
 Bola!  
 Bola de gude  
 Bola de pingue-pongue  
 Bola de futebol  
 Pronta pra gol  
 a qualquer hora

Bola!  
 Bola de cabeças abertas e fechadas  
 Mundo bola doido!  
 Mundo de balas!  
 Bola!  
 Bolas de pensamento  
 Bolas de mentes  
 Bolas de sementes  
 Que brotam ao Sol:  
 Bola!  
 Para ver o arrebol...  
 (8/7/2020)

### Praga de Grilos

Esperei por gafanhotos  
 Vieram muitos grilos  
 Nuvens de grilos  
 Fiquei grilada  
 Cri-cri-cri  
 Grilos nas matas:  
 Grilagem  
 Grilos em terras indígenas:  
 Grileiros!  
 Fumaça!  
 Cri-cri-cri  
 Se espalharam por muitos lugares.  
 A Jussara me avisou do primeiro  
 A Fabíola encontrou um no Jardim  
 A Wilma viu alguns nas areias de Cabo Branco  
 O Maicon se espantou com os grilos na população  
 ribeirinha  
 Cri-cri-cri  
 A Regina fechou a janela pra eles não entrarem

A Fabiana encontrou alguns numa blusa  
A Irene matou dois na saia  
Cri-cri-cri  
A Ana mandou alguns pra Alemanha  
André quase ficou nu  
A Jamyle afogou os grilos no Paranoá  
Cri-cri-cri  
Daniela foi com eles passear  
Valéria preferiu uma dança com eles  
Thaís aproveitou o som:  
Cri-cri-cri  
A Janete pulava de medo  
Tive que chamar a Lara para declamar:  
Fora grilos!  
Mas a tarefa mais difícil coube ao Thiago:  
Matar os grilos!  
Cri-cri-cri  
E não sobrou nenhum!  
(9/7/2020)

## Daniela dos Santos WPP

Olho branca pra tela branca  
A folha branca aberta  
Gritando uns silêncios na minha branca cara  
Branca e silenciosa  
Obediente, silenciosa e branca  
Branda na tempestade  
Abrigada nas paredes brancas.

Estivesse eu no vento  
Enfrentando o tempo  
Folha, branca, aberta e sem rumo  
Ainda seria tão branca?

Branquitude manifesta no silêncio  
Das ações, das palavras, dos afetos.  
Coberta e segura  
Como não embranquecer?

Lembrar dói, ver dói.  
Ignoro, mas segue doendo  
Dor de branca, que não dói na pele  
Não dói no pelo do corpo

Não dói pelo corpo.  
Teve sorte, branca  
Arranca oportunidades onde poderia haver só nada  
E nada é branco  
Pelo menos no Brasil  
Mas, ainda assim, carta branca.  
(10/7/2020)

# Fabiana Fernandes de Campos

## O Tempo

O tempo senhor de todas as coisas  
O tic e tac do relógio na parede  
O relógio biológico  
A juventude, ah a juventude!  
A virtude do tempo  
Marcada na face  
Os cabelos brancos  
A pele enrugada  
O tempo, ah o tempo!  
Corredor da morte  
Corre a dor  
Discorre o tempo  
Escorre pelas mãos  
Como grãos de areia  
E planta, rega e colhe...  
Os frutos do tempo  
Ah o tempo, escolhas!  
Há tempo pra tudo  
De ir e vir  
Daqui pra lá  
De lá pra cá  
Passagem, viagens  
Distância, saudades.  
A liberdade de expressão  
Da matemática da vida  
Os anos se vão  
Vão se os dias vão  
Só a palavra de Deus permanece  
Não perece, aquece o coração

A face enrugada  
Os cabelos brancos  
Agora entendo melhor  
Quando minha mãe  
Recusava-se a pintar  
Os cabelos  
Quero ver o tempo  
Colorir, descolorir cada fio  
Clarear, iluminar  
O meu rosto sombrio  
Quero envelhecer  
Ah tempo vai devagar  
Ontem eu era menina  
Ainda sou filha  
Do vento  
O tempo transforma  
Ressignifica a vida.  
Frente ao espelho não tenho mais  
O viço da pele lisinha  
Mas quando olho pra dentro de mim  
Os sonhos ainda são os mesmos  
Ainda dá tempo?  
Sonhos não envelhecem  
Agora entendo os fios brancos  
Emolduram meu rosto  
Cada fio vai tecendo  
A trama da vida  
Tecido de muitas memórias  
De choros e risos  
E o grito engasgado na garganta  
De tantos sapos engolidos  
Agora entendo os fios brancos  
Respeite a minha história.  
(8/7/2020)

## Coragem

Talvez estejamos tão acostumados  
Ao capitalismo desenfreado  
Que não consigamos mais nos desenredar dessa teia  
Que permeia todo o ser  
Com tantas redes sociais  
Viver de aparências  
As aparências importam mais que os valores  
Será?  
Cuidado as aparências iludem...  
Aparentemente estamos tão conectados  
E visivelmente tão distantes  
Acostumados a ser massacrados  
Que não nos damos conta disso  
Não consigamos mais nos desvencilhar dessa rede  
Impregnada de soberba e preconceitos  
Quero distância desse ciclo vicioso  
Contagioso diria até perverso.  
Do falso poder do dinheiro  
Do imperioso poder de comprar...  
Objetos, pessoas, sentimentos.  
A coisificação...  
Porque será que tem sempre  
Alguém que se acha o esperto?  
Tentando levar vantagem,  
Malandragem, crocodilagem sei lá o quê?  
Tenho pena do crocodilo.  
Às vezes fico pensando, indagando,  
Como funcionam as regras do jogo?  
A relação do ganha e perde, do ganha a ganha, do  
perde e ganha.  
A competição saudável é salutar  
Ah quem lute por causas fortes, nobres,

Para o coletivo, mas há indivíduos,  
Que é melhor deixar pra lá  
Só olham para o próprio umbigo.  
Politicagem de merda.  
Desculpem, foi só um desabafo, não quero ser  
agressiva.  
Essa postura não é politicamente correta.  
Em toda história há sempre vencedor e vencido  
Oprimido e opressor  
Terá chegado a hora da mudança?  
Talvez seja questão de tempo,  
Ou talvez o tempo seja a questão...  
Talvez se aprendêssemos mais com a empatia, a  
tia mais sábia,  
A voz da experiência...  
Talvez se aprendêssemos mais com a tolerância e  
jogássemos o ranço fora,  
Vestíssemos a solidariedade e mandássemos a  
solidão embora,  
E tivéssemos um escudo chamado respeito,  
Poderíamos ver um mundo de outro jeito.  
Talvez se fôssemos tocados por algo sobrenatural,  
divino,  
Aposto que viveríamos a utopia do Ubuntu.  
Talvez tenhamos que ter a firmeza de espírito  
Para enfrentar a situação emocional e moralmente  
difícil,  
Classe gramatical substantivo feminino: Coragem  
Coragem para seguir em frente  
Coragem para ir adiante,  
Atitude de agir com o coração  
Não estou aqui para fazer julgamento  
Isolamento, confinamento  
Que só existiram no papel

Ou pra poucos...  
 Às minhas angústias verbalizo em versos  
 Transformo minha agonia em poesia,  
 Não sei se de fato serve pra muita coisa  
 Pra mim funciona como terapia.  
 E ter a pia cheia de louças me irrita.  
 (10/7/2020)

## Irene Leonore

### Ouvir Estrelas

À noite aflita, levanto, chego à janela  
 Estrelas, vejo tantas  
 Num lampejo, sinto desejo  
 De ir até elas.  
 A luz, que atravessou o espaço  
 Chega a mim, muitas eras depois  
 Dinossauros, pinturas rupestres, fogueiras da  
 inquisição  
 Renascimento, capitalismo, globalização  
 O seu piscar, parece dizer  
 Calma! Aquieta a alma – tua aflição vai passar!  
 Será?  
 Foi aberta a caixa de Pandora  
 Libertando forças medonhas  
 Geradas na escuridão.  
 Cultivam o deus dinheiro  
 No altar da hipocrisia  
 Vidas, afetos e sentimentos,  
 Arrastados pelo chão  
 Perdemos a referência  
 O nosso porto seguro  
 Eu canto, mas faz escuro.  
 Por muito pouco se mata

E a mata derrubada  
 Chora a vida massacrada  
 A mentira desbanca a verdade  
 Por mil vezes repetida  
 A terra afinal, é plana ou redonda  
 Ninguém sabe mais de nada  
 Isso é uma onda, também vai passar,  
 Confirma a estrela –  
 No seu piscar  
 Será?  
 Que algum dia a utopia  
 De que nos fala Galeano  
 Vai chegar  
 E possamos ser irmãos  
 num abraço permanente  
 tudo que é, respira e sente  
 negros, vermelhos, mongóis  
 samambaias e caracóis  
 na celebração da vida  
 que pulsa em cada um de nós  
 Será, estrela, será?

## Jamyle Grigoletto

### Reflexão

Acesso à água e ao esgotamento  
Serviços essenciais de saneamento  
Direitos humanos a todos reconhecidos  
Mas, só acessam os serviços, os mais favorecidos

No discurso, a universalização  
No pano de fundo, a privatização  
Sempre, uma ideia de salvação  
Nunca foi a melhor solução

Lucro acima de tudo  
Não garante saneamento para todos  
Fim do subsídio cruzado, já foi aprovado  
Desequilíbrio será provocado

Saneamento tem que ser prioridade  
Governo não pode transferir responsabilidade  
E lavar as mãos para o abismo da desigualdade  
Vulneráveis continuarão miseráveis

Cadê o estado garantidor de bem-estar social?  
Haja regulação  
Haja controle social  
Para garantir o mínimo de justiça social e ambiental

### O vulcão

A estrada era perigosa  
Ao olhar para o horizonte, não podíamos enxergar  
seu fim  
As curvas eram sinuosas  
Mas tínhamos o mapa e uma direção

Só que no meio do caminho tinha um vulcão  
Que entrou em erupção  
Cuspindo lava carregada de ignorância e de negação  
Que acabou dizimando a população

Até que as mudanças climáticas entraram em ação  
E as lavas que escorriam viraram ondas  
E o tsunami afogou o vulcão  
O feitiço explodiu o caldeirão

No meio do caminho, tinha um vulcão  
Que, por fim, entrou em extinção  
Por força da natureza, que não aguentava mais  
tanta humilhação  
O que restou do vulcão foram suas cinzas e a má  
recordação

## Janete Anghinoni

### Valsa de vagalumes

O vírus é (in)visível  
 Veloz, vampiro  
 Não viram?  
 Violador de vidas  
 Visitante volúvel  
 (In)visível!  
 Será, por isso, não viram?  
 Virou uma esquina  
 ... A próxima vítima

O vírus (in)visível  
 Vilão vingativo  
 Não viram?  
 Veterano, velado  
 Em outros anos  
 Vestígios vencidos  
 Agora, vento invade:  
 Vidraças, oratórios  
 Agora, via-crúcis... velórios

Tem vozes... vorazes  
 Velozes...  
 Gritos, atritos!  
 E vós?  
 Verniz na voz  
 Teto de vidro  
 Vitrine  
 Veneno, vacilo  
 Vagal, doido varrido.  
 “Ele não”  
 ...Vírus não!  
 Pátria violada, vazia  
 Vaza, vilão!

O vírus (in)visível  
 Viçoso, vassalo  
 Não viram?  
 Vigilante, vulgar  
 Vendido?  
 Será, por isso, não viram?  
 Partiram, então  
 Para apertos de mãos  
 Validaram “acordos”, votos  
 Não viram!  
 Pediram, depois...  
 Ordem... oração  
 Vigia:  
 \_\_ O vírus não tem religião  
 Este é, antes, inumerável legião.  
 Rebelde, insubmissa  
 Não faz culto, nem missa.  
 O vírus (in)visível  
 Valei-nos a verdade  
 Em alta-voltagem  
 Valioso verbo  
 Vosso... nosso.  
 Em vital roupagem  
 Que venham virtudes  
 Versos, viços e abraços  
 Viralize a coragem  
 Valsas de vagalumes  
 (9/7/2020)



## Rio bendito

O riacho corre, engajado  
Serpenteando caminhos, e encontra  
Um rio que segue para  
Encontrar outro rio... e seus  
Cruzados destinos  
No instinto de rios  
Somando forças, laços  
Vencendo o cansaço  
Rompendo barreiras  
Cachoeiras descem até  
Montanhas abaixo, o rio  
Corredeiras cortando  
Atalhos... regando vales  
Curando males...rasgando  
As veias da terra...chegando  
A outro rio que espera e  
Recebe essas águas  
Benditas.  
Bendito é o rio que dá e recebe... Segue:  
Pulsante, feroz  
Esse rio, ora sereno,  
Ora veloz.  
Rio que contém outros e outros e tantos.  
Esse rio tem ruído e voz  
E de tanto viajar  
Encontra, finalmente, a sua foz.  
E chora, derramando todas as lágrimas das alegrias  
E das saudades  
De todos nós...  
Desaguando no mar.

## Jussara Alves

### Amazônia

Na biodiversidade verde, os pássaros piam  
A onça ruge e lá vem os outros pássaros  
Piam em bando, ora cada mais forte, pássaros  
Ora sabiá, ora galo da serra, ora o rei Uirapuru,  
Uma revoada de pássaros, sempre unidos  
E cantando, os pássaros soam como uma orquestra,  
No habitat da floresta, rica em beleza e segredos  
Magias e pajelanças, sob os olhares dos pássaros

Tanta riqueza, nunca vi igual, cantam na  
atmosfera afora  
Como não existissem marcas, devassa,  
destruição agora  
Oh! A floresta chora, os nativos morrem e o  
sangue jorra,  
A ganância dos homens, destrói o santuário  
de outrora,  
As árvores tombam aos sons das motosserras agora,  
Ou muitas vezes são queimadas pelo fogo na terra  
Tristeza dos nativos e do mundo afora  
Oh! Quanta beleza e riqueza são jogadas fora.

O homem destrói o santuário de outrora  
Visão preocupante e dilacerante e o povo implora  
Respeito e preservação do patrimônio natural agora,  
O pulmão do mundo chora,  
Os jovens têm de estar engajados agora  
O Jaçanã voa pela floresta afora  
Chamado de pássaro Jesus, que lembra Cristo, ora  
Ele é a nossa esperança, agora!!!

## Dia e Noite

É dia nessa cidade querida, que correria de vida  
 A mulher gestando uma nova vida  
 O homem atirado na rua, com um sopro de vida  
 O camelô ambulante, trazendo um sofrimento  
 de vida

Correndo, assaltando vai o menino em bando  
 Trapaceando, segue ele para outro canto  
 Fumando, enlouquecendo, segue sempre atento  
 O velho pedindo esmola, ficando agora ao relento

Enquanto o tempo vai correndo, traz à noite certa  
 As luzes vão clareando a avenida inteira  
 Mostrando o lixo espalhado afora,  
 Uma imagem que quero esquecer, sem demora

Eu quero o brilho nos olhos da gente, novamente  
 A alegria contagiosa e permanente  
 Trazendo esse carioca ao cenário vivo e eloquente  
 Com esse sotaque certo e seu balançado  
 frequente

Esse é um dos meus sonhos presentes  
 Sei que não é meu, somente  
 Esperança e resistência, precisamos nesse momento  
 presente  
 Risos, encontros, romances e histórias, necessitam  
 restaurar a cidade agora  
 Rio de Janeiro, quero seu resgate, sem demora!!!!

## Maicon Araujo Martins

### Cantiga de ninar de tempos sem valores morais

Boi, boi, boi...  
 boi da cara preta:  
 Não estupra essa menina  
 que ainda chupa chupeta.

Homem, homem, homem...  
 homem de qualquer idade:  
 esqueça seu machismo,  
 o que fica é igualdade.

Boi, boi, boi...  
 boi da cara preta:  
 não mate o “viadinho”  
 que não gosta de...

Homem, homem, homem...  
 seja hétero ou não:  
 esqueça a homofobia,  
 o que vale é união.

Boi, boi, boi...  
 boi da cara preta:  
 não extorque a senhorinha  
 que só anda de muleta.

Homem, homem, homem...  
 homem de qualquer cor:  
 esqueça todo o resto:  
 O que resta é o amor!  
 O que resta é o amor!  
 O que resta é o amor!  
 (10/7/2020)

## Espetáculo macabro

Neste mundo não há maior sofrimento  
Que acordar no vazio, e no vazio (à noite) dormir.  
Desnutrida a alma e enlanguescida a carne, sem  
alimento,  
Esperando a morte para, sozinho, deixar de existir.

Faminta, a carne nada deseja. O coração não mais  
pulsa.  
Desorientados os olhos ao belo e certo criam  
repulsa.  
A carne só precisa. Há recusa? O sangue anêmico,  
o coração expulsa.  
E o olhar míope e esquecido, o caminho da bulimia  
forçada cursa.

A alma farta do vazio, o corpo cheio deste estado  
infame,  
Transformam o dia numa tortura contínua,  
humilhante.

E a noite num matadouro pérfido, faminto, insone!

Um corpo desnutrido nada mais é do que um  
espetáculo brilhante.

Brilhante por ainda existir apesar do inconformismo  
unânime.

É um espetáculo macabro, instigante, inaceitável...  
e intrigante!

(10/7/2020)

## Valéria Brito

### I.

Um A não faz verão  
É preciso enfrentar  
Outono, inverno  
Um A não faz Primavera  
É preciso 2  
E nenhum é necessário  
para que haja Ipê florido  
Mas inicia o rosa  
Finaliza amarelo  
E vai no meio do branco  
mais raro

Um A não faz um pio  
Não impede a voz  
Mas se repete no cala a boca  
E sozinho fala de grandes decepções  
AAAAAAA

Se combinado ao H  
Adquire mais intensidade  
Aquele dos silêncios  
Ah  
E se o H se antecipa  
Se abre todo em gargalhadas  
Ha ha ha ha  
Mas não aparece em risos  
rs rs rs

Um A não faz verão  
Janeiro, fevereiro, março  
Um A não faz contato, abraço  
Faz barulho, alegria, afeto, atenção, amor  
E quem sabe, no próximo verão  
Vacina

## Wilma César

### Entre costuras

Imagina que eu queira fazer a revolução  
Que eu queira promover a ação  
Imagina que eu cante a canção  
Para toda essa gente fugir da repressão

Imagina que eu queira ser resistência  
Para tomar os meios de produção  
Imagina a luta em sua essência  
Fortalecida, sem dissolução  
Imaginou? Venha!  
Para garantir o nosso espaço  
Abrir caminhos, erguer pontes  
No front, ser um Cervantes  
Mover moinhos, manter laços

Costurar com linhas de aço  
Tecendo pontos, vencendo percalços  
Nesse frenesi estonteante  
Eis a vitória que ecoa logo adiante.  
(9/7/2020)

### I. “Eu não consigo respirar” Para George Floyd

Em genuflexão,  
a lei cega.  
A lei reza?  
De joelhos  
Não ora  
Não chora  
Não cora.  
De joelhos  
Sufoca,  
Maltrata,  
Apavora.  
Em genuflexão,  
a lei nega.  
Sem arrependimento,  
sem pecado.  
Encerra o ato.  
Cai o pano.  
Abre o pranto.  
(7/6/2020)

# Encontro 7

15/7

Proposta: A partir do poema *Vozes-mulheres*, de Conceição Evaristo (1946-), nos dispusemos a pensar a ideia de herança simbólica, de hereditariedade, de transmissibilidade de geração em geração de valores, modos de vida, ideias etc. Dessa forma, esgarçamos ainda mais o conceito de contágio, pensando a ideia de transmissão a partir dessa lógica do que cada um herdou das gerações passadas, e do que pretendemos legar às gerações futuras.

## André Feijó Barroso O Amor Que Não Ousava Dizer

Do amor que não ousava dizer  
o nome, tantos não disseram,  
tantos não puderam dizer,  
tantos não puderam viver.  
Por tanto tempo  
o desabrochar do desejo  
castrado, os hormônios  
fervilhando,  
e a impossibilidade de viver  
o próprio corpo em ebulição.  
Na busca do próprio amor próprio,  
trilhando escuros e arriscados  
caminhos do submundo  
em busca de migalhas de afeto,  
que era o que cabia

aos solitários e desesperados  
corações solteirões.  
Tantas expectativas familiares  
frustradas, tantas vidas  
vivas em parte,  
mal vividas,  
não vividas.  
E o tempo passa, e o mundo gira  
e dá cambalhotas e voltas  
e reviravoltas  
e hoje,  
ainda com contratempos,  
rompendo heranças e preconceitos e sofrimentos,  
o amor já ousa  
dizer seu nome.  
(17/7/2020)

## Paixão Fugaz

Pensei em ter você só pra mim  
Pensei em ter você pra mim  
Pensei em ter você  
Pensei em você  
Pensei.  
Não penso mais.  
(19/7/2020)

## Cristine Nobre Leite

### Vozes ancestrais

Perdi a conta de histórias...  
Sinto até que tais memórias  
Se apresentam bem guardadas  
Em falas que são passadas  
Em algo que nos transcende  
Dor que às vezes se acende  
Que nos corrói na lembrança  
Onde só a alma alcança  
Sem uma lógica aparente  
Olhando através de lente  
Do que ficou bem atrás  
Talvez doído demais  
Pra uma hereditariedade  
Coisas da ancestralidade  
Aparecem a cada instante  
Percepção importante  
Traduzida no cuidado  
Como se alguém ao seu lado  
Lhe dissesse o que fazer  
Lhe contasse o seu sofrer  
Mexendo na sua emoção  
Implorando ao coração  
Daquele que o sucedeu  
Quem nasceu e já morreu  
Precisa ver a justiça  
Quer nos livres de cobiça  
Apelemos para o Bem  
Um bom viver nos convém  
Esse é um perfeito adágio  
Que seja um bom contágio  
Essa eterna voz do além  
(15/7/2020)

## Vidas Opostas

Eu cresci examinando  
Analisando contrastes  
Convivendo com essas partes  
Fêmeas se destacando  
Grandes legados deixando  
Alguns tantos descendentes  
E diversos componentes  
Distinta realidade  
Hoje falo à vontade  
Sobre minhas ascendentes

Avós muito diferentes  
Mas de uma força extrema  
Labuta não foi problema  
Pra essas duas viventes  
Sem os maridos presentes  
Pois chegaram a falecer  
Com semblantes de sofrer  
Aos seus modos batalharam  
E dos seus jeitos amaram  
Os netos que as vinham ver

Uma lá da capital  
Com reza o tempo inteiro  
Igreja era o paradeiro  
A proteção de um mal  
A outra em zona rural  
Não via eletricidade  
Tinha mais felicidade  
Era de um largo sorriso  
Às vezes era preciso  
Agir com austeridade

De suas mães eu não sei  
Faço algumas deduções  
Tenho pequenas noções  
Por tudo que observei  
E por algo que herdei  
Sentir haver sofrimento  
Que o homem era elemento  
Detentor de mil poder  
O machismo a florescer  
Como único alimento

Só sei que houve tristeza  
E também muita alegria  
O viver nos contagia  
Indo na fé em certeza  
Com muito afeto e presteza  
Amor e solicitude  
Não esquecendo a virtude  
Como parte do contexto  
Só tenho aqui um pretexto  
De um viver em plenitude  
(17/7/2020)

## Os de ontem e de hoje

Antes...  
 Bem antes...  
 Vieram  
 Viveram  
 Estiveram  
 Com um pulsar  
 Com um agir  
 Com um sentir  
 Se hoje...  
 Viessem  
 Vivessem  
 Estivessem  
 Seria outro pulsar  
 Outro agir  
 Outro sentir  
 Mas...  
 Talvez...  
 Se a estupidez viesse, vivesse, estivesse  
 Permanecesse no humano...  
 O pulsar  
 O agir  
 O sentir  
 Teriam presença igual todo o tempo  
 Como se sempre tivessem sido e nunca tivessem ido  
 Contagiando gerações  
 (17/7/2020)

## Amigos

Contemplando a existência  
 Há divinas amizades  
 Seguindo com lealdades  
 Perfeita benevolência  
 Pérolas de sapiência  
 Entrando em nosso destino  
 Evitando um desatino  
 Promovendo a emoção  
 Como uma doce canção  
 Cantiga pra peregrino  
  
 Para o bem da humanidade  
 Deus assim os enviou  
 Luz que Cristo nos mostrou  
 Prum viver com irmandade  
 Com paz e animosidade  
 Durante a nossa jornada  
 Aqui pouco demorada  
 Mas de muita intensidade  
  
 Nessa curta caminhada  
 Amigos são relevantes  
 Muito significantes  
 Vida mais abençoada  
 Com eles vale a risada  
 E o dividir da tristeza  
 Eles têm essa grandeza  
 Para ouvir as nossas dores  
 Relevam os dissabores  
 Nos querem bem, com certeza  
  
 Levemos pra eternidade  
 Esse sentir fraternal  
 Afeto espiritual



De almas que são bondade  
Cristo soube de verdade  
O que era ter amigo  
O apostolado consigo  
Seu evangelho espalhou  
E sua palavra de amor  
Pra todos foi um abrigo  
(20/7/2020)

## Daniela dos Santos Pena

De mim só teve fardos  
Para carregar, plantar, chamar de seus  
Ombros fartos  
Apontados para frente  
Se partem de repente  
Como os de sua avó.  
Parte de repente  
Como a minha avó.

Veio branca como a bisa  
Carrancuda, corcunda, concisa  
Transmissão vertical da postura,  
Da amargura, da vida sem sal

O marido da bisa Gilberta se matou  
O marido da dona Teresa matou a minha avó  
A sua segue viva. Eu sigo.  
Seguimos vivas também  
Em honra a Maria José, a Gilberta e nem sei mais  
quem  
E dizem que as mães sabem tudo...  
A sua, minha filha, nem sabe de onde vem.  
(15/7/2020)

## Cristine

Raízes são difíceis de ver  
Memória é difícil de manter

Elas estão ali, embaixo dos pés, abaixo do chão  
Comida, fonte, sustentação  
Invisíveis sob anos de terra, enterros, separação  
Estraçalhados a mágoa, o fogo e o facão

Ela está ali, acima das nuvens, sobre a cabeça  
Esperando o dia em que seu coração se amoleça  
Guardada na pele e nos olhos de alguém que você  
não conheça  
Mas reconhece imediatamente como herdeiro  
comum da sua pertença

A linha da vida se estende infinitamente  
Para trás e para frente  
Mas rede para os lados, de onde eu te vejo  
Não te alcanço, não compartilho da herança  
Apenas do desejo.

A justiça só chega se for para todos  
De uma vez  
Por todas

## Fabiana Fernandes de Campos

### Bens Imateriais

Tive sorte de ser criada  
Pelos meus avós  
Minha mãe sempre presente  
Mesmo sem estudo inteligente  
Gente é quase um desabafo  
Somente a terceira geração da família  
Teve a chance e a oportunidade  
De um diploma de nível superior  
Às minhas raízes  
Fincadas na terra preta  
Tal qual a cor da minha pele  
Repele qualquer tipo de preconceito  
Minha família meu alicerce  
Construíram meus valores  
E isso não tem preço  
Construí minha própria armadura  
Agora na vida adulta consigo entender  
Precisa de tempo e conhecimento para digerir  
Lágrimas de submissão  
Cale a boca  
Não te perguntei nada  
Você não pode escolher  
No máximo pode ser escolhida...  
A escravidão ainda existe  
Às pessoas estão fingindo demência  
Ou realmente são alienadas  
De olhos vendados  
Manipulados  
Marionetes

Fantoche  
Clamo por justiça e igualdade  
Deboche o quanto quiser  
Do tom da minha pele,  
Do meu cabelo  
Não passa de um simples barulho  
Por isso transmito o exemplo contagia.  
Ensino, encorajo, empodero  
Murmuro ao pé do ouvido  
Do meu afilhado Nicollas  
Que ser negro é lindo  
Que tenha orgulho  
Da cor da sua pele  
Do seu cabelo crespo  
De seus lábios carnudos  
Quero que sua voz ecoe com liberdade  
Minha semente  
Minha herança.  
(17/7/2020)

## Fora do tom

Para muitos, herança vem à mente  
Bens, imóveis, riqueza  
Esqueça  
Pra mim foi deixado a vida  
Alguns podem pensar  
Receba o fardo  
Pra mim foi deixado  
Orgulho, valores,  
Bens imateriais  
E um muro de lamentações  
Luto para quebrar as algemas  
Invisíveis que acorrentam  
Ainda hoje os meus pulsos cerrados  
Meus ancestrais  
Foram arrancados da Mãe África  
Nossa Terra  
Trazidos a força  
Em navios negreiros  
Nos porões escuros  
Torturados, dilacerados  
Comprados, vendidos  
Como coisa  
Olham se os dentes, o peso, a força  
A carne mais barata do mercado  
Meus ancestrais  
Lutaram e fugiram para os quilombos  
De fato, nada mudou  
Mudou sim, o chicote, o açoite  
Agora por armas de fogo,  
Fuzil, cassetete...  
Conte quantas vidas  
À estatística demonstra

A conta tá alta efeito contagioso  
 É só disfarce  
 Tapar o sol com a peneira  
 Ainda somos julgados  
 E não aceito em certos cargos  
 A competência sequer é questionada.  
 Lutamos para ser reconhecidos  
 Representatividade importa  
 Abre portas  
 O tal racismo estrutural  
 O mal é não ter coragem  
 Para ver as amarras da desigualdade  
 É cruel e mortal  
 Nas favelas  
 Nas vielas  
 Nas quebradas  
 Se matam jovens negros  
 Negados a chance  
 Pelo tom da pele  
 Espere isso é a grande questão crucial  
 Veio direto das naus  
 Nossa triste realidade.  
 (17/7/2020)

## Abençoado

Meu avô tinha um nome abençoado  
 Deusdedeth de Jesus Santos  
 Um baiano arretado  
 Barbeiro era seu ofício  
 Criou seus seis filhos  
 E duas netas  
 Eu era uma delas  
 A primogênita e também afilhada.  
 Tinha pouco estudo, mas fazia de tudo para nos dá  
 uma boa educação.  
 Era o que dissemos hoje de analfabeto funcional  
 Basicamente assinava o nome,  
 Mas da vida era professor  
 Muito mais sábio que muito doutor  
 Transmitia uma sabedoria genial  
 Íntegro, honesto, justo, leal  
 Seu andar rasteiro  
 E seu bigode fininho  
 Eram sua marca registrada  
 Que saudades de ocê  
 Meu velhinho chibungo  
 Vem aqui me dá um xero  
 Sei que do alto do firmamento  
 Nunca esquece de nós  
 Às vezes chego a ouvir  
 Sua voz mansa a me abençoar  
 De um jeito só seu  
 Bensorte!

## Cabe em todos nós

Viver é o que nos resta  
Não foi convidada para festa?  
Faça sua própria festa  
Viver é uma dádiva, um presente

Abre a roda, não posso ficar de fora  
Amo o mar e amizades  
E um abraço é algo que conforta  
Abrigo, aconchego e carinho

O sorriso da criança  
O vento leve nos cabelos  
O voar das rabiolas  
Borboletas e pipas colorindo o céu azul

Pode ser que a tela de Paul Cézanne  
A cesta das maçãs  
Seja a harmonia paralela à natureza  
Ou talvez a realização do nosso encontro sexta-feira

Viver é exaltar os encontros  
Os mais improváveis são os mais incríveis  
Indivíduos isolados, instigados pela arte  
Tecem uma rede de sentimentos e sentidos

Viver é correr o risco  
De se apaixonar de olhos vendados  
Enxergar o melhor do outro  
Sem se importar com idade, gênero, classe ou cor

Viver é liberdade de amar!

Viver é se desconstruir  
E se reconstruir como um mosaico  
Deixa fluir o sentimento  
Sem nenhum ressentimento  
Poesie-se sempre  
A arte de viver  
Onde cabe? Cabe aqui?  
Cabe em todos nós!  
(17/7/2020)

## Irene Leonore

### E Sejam Todos Um

Eu venho de um povo antigo  
Que atravessou o deserto  
Fugindo da escravidão  
Espalhou-se pelo mundo  
Sempre em busca de um lugar  
Identificado por uma estrela  
Foi perseguido, discriminado, exterminado.  
Essas marcas carrego comigo  
Mesmo sem ter escolhido  
Nem diretamente vivido  
São herança ancestral.

Ressuscitando das cinzas  
Dos fornos crematórios  
O povo que seguiu Moisés  
antigo sonho conquistou  
E na Terra Prometida  
a estrela de Davi tremulou  
A dor vivida  
Será que foi esquecida?  
Pois Israel faz a outros hoje  
O que no passado a seu povo foi feito  
Antes errante e sem terra  
Invade agora terras alheias  
Matando meninos  
Com seu poderoso arsenal  
Porque judeus e palestinos  
Não podem compartilhar seus destinos

Irmãos que são afinal?  
Cessando essa absurda guerra  
Que só interessa aos senhores das armas.  
Meu sonho é que um dia  
Reine paz entre os povos  
Caíam muros e fronteiras  
Exércitos e bandeiras  
E sejam todos um.

## Janete Anghinoni

### Contato (Tautograma)

Contato, contágio  
Contaram-me contos, contas.  
Calaram-me quantas?  
Cortamos as cordas...  
Cavamos cavernas... covas  
Culpas e contextos  
Consagrados:  
Comigo... contigo  
Conosco... convosco

Carecemos de coragem

Contagioso contágio  
Catequizaram-me cálida, contida.  
Confundiram-me cativa  
Consagraram os caprichos  
Confessaram crimes... covis  
Convictos, consumados  
Culturais:  
Congresso... câmara...  
Caráter... cobiça...

Carecemos de conserto

Contagiar contatos  
Convenceram-se cívicos, cândidos  
Certificaram-se como?  
Conspiração cósmica  
Compartilhamos colheitas...  
Carma.  
Confusos caprichos  
Cronologia:  
Chão... coro... choro  
Caos... cosmos...

Carecemos de coletivo.  
Carecemos de consciência  
(16/7/2020)

## Vinho

De onde vinho?  
Do amor de Sêmele e Zeus  
Nasci Dionísio  
Meio humano, meio divino  
Deus do vinho

De onde vinho?  
Vinho de uma herança  
De grandes distâncias  
De vinhedos familiares  
Enxertados com esperanças  
Em mudas de muitas mãos  
Cultivadas em pomares  
Sob cuidadosos olhares

De onde vinho  
Do parreiral  
Banhado de gotas da chuva.  
Vinho da uva.

Para onde vinho?  
Encontrar no carvalho  
Dentro de um barril  
A maturidade  
Despedida da infância pueril

E depois, para onde vinho?  
Para a garrafa.  
Uma boa cortiça... E depois...  
À adega de uns amigos,  
Poetas e poetisas,  
De uma dada oficina embriagada  
Em estado de poesia, vinho.

Alguém, por favor, encha a taça  
Destes moços e moças avinhados  
(16/7/2020)



## Carta para papai

Pai, esta carta é para você  
Que não me viu crescer  
É pra você que teve medo  
Da responsabilidade  
Pra você que não assumiu  
A paternidade  
Pra você que abandonou  
Uma menor de idade

Pai, esta carta é pra te dizer  
Que eu cresci e senti sua falta  
Que você cometeu uma grande falta  
Que a sua árvore se ramificou

Pai, você fez a grande viagem  
Deixou a saudade do que não vivi  
Saudades dos abraços que não recebi  
E agora, multiplicada essa linhagem,  
Revela-se no fundo de criativas memórias  
Uma ilusória e desfocada imagem.  
De um rosto que eu não conheci  
E eu peço que, diferente de você,  
Seja-me concedida coragem.

Pai, você rompeu uma aliança  
Mesmo assim ficou uma herança  
Multiplicando-se:  
Em frutos  
Em vozes  
Em esperança.  
(17/7/2020)

## Janete Anghinoni & Wilma Cesar

### Transverso

Na fala de todos os meus versos...  
Às vezes dispersos  
Converso, expresso  
Vivo o dia ao reverso  
Inverso  
Dentro de mim: um universo  
No inverno da vida  
Preparei o tempo  
De minha primavera.

Na tinta dos meus versos  
Pinto cenários, os mais diversos  
Submerjo em paralelos universos  
Vivo o dia, converso  
Anverso  
Fora de mim: sentimento controverso  
A primavera esperada  
Provoca algazarra  
Sabedora que vou ao retorno da invernada.  
(13/7/2020)

## Onde cabe

Viver não cabe na tela  
 Viver na cabe na mente  
 Viver não cabe na cela  
 Viver, obviamente!

Viver não cabe num instante  
 Viver não cabe no coração  
 Viver não cabe senão,  
 Viver, ser mutante!

Viver não cabe nas redes  
 Viver não cabe no *lattes*  
 Viver não cabe entre quatro paredes  
 Viver, fazer combates!

Viver não cabe no quadro  
 Viver não cabe em fábulas  
 Viver não cabe no enquadro  
 Viver, não cabe em bulas

Viver não cabe no 3x4  
 Viver não cabe no espelho  
 Viver não cabe no teatro  
 Viver, em tom vermelho

Viver não cabe no buraco  
 Viver não cabe no plano  
 Viver não cabe barraco  
 Viver, ser um kafkiano

Viver não cabe  
 Viver!  
 Viver?  
 Que não acabe  
 (11/7/2020)

## Cabe aqui

Viver, então cabe bem  
 Dentro de um abraço forte  
 Cabe no colo de mãe  
 De amizade que conforto

Cabe no infinito do mar  
 Cabe nas mãos estendidas  
 No peito de quem sabe amar  
 Cabe em família unida

Cabe nos olhos da criança  
 Na algazarra do brincar  
 Confiante na pujança  
 Do vento e da pipa a voar

Cabe na singeleza do sorriso  
 Viver é pra caber no olhar  
 Às vezes requer improvisado  
 E altas doses de “enfrentar”

Pode não caber na tela  
 E ainda assim ser aquela,  
 De Paul Cézanne, a mais bela  
 Arte que ele se pôs a pintar

Viver cabe também na saudade  
 Na poesia a duas mãos  
 Cabe em todas as idades  
 Nos laços sagrados de irmãos

Viver cabe onde se quer ficar

Viver não cabe  
Viver!  
Viver?  
Que não acabe  
Viver permanecerá!  
(11/7/2020)

## Jussara Alves

### Sangue Negro

O pensamento remonta as histórias de vida  
Que sangue é esse, que corre nas veias da gente?  
Um misto de várias raças  
Agora, penso no sangue negro  
Sangue de sofrimento e muito banzo

O sangue quente e forte  
Que atravessa muitas gerações  
E deixa os traços na gente  
Quem não tem esse laço?

Herança querida, por muitos  
Mas, negada por quase todos  
Qualquer que seja a cor de sua pele  
Esse sangue negro, corre na minha e na tua veia

Sangue de orgulho e alicerce desse país  
Espero que um dia, o sol brilhe igualmente  
para todos  
Sem distinção de cor, e então o sangue  
negro derramado  
Ficaria soterrado no passado, isto seria  
a liberdade.

## Brasil brasileiro

Diante do passado dessa nação sofrida  
Quero lembrar as tradições presentes  
Felicidade de corpo e de mente  
Dádivas dos ancestrais permanentes

Que dizer de rebolado da mulher brasileira  
Da feijoada no prato, às sextas-feiras  
Da religiosidade africana certa  
Da capoeira e do samba, retrato da negritude  
brasileira

Do cuidado das plantas medicinais e curandeiras  
Do cultivo das raízes e frutos por toda extensão  
brasileira  
Das pajelanças e do respeito as terras brasileiras  
Os que preservam as matas e as riquezas brasileiras  
Que são os nativos guardiões da flora e fauna  
brasileira

O europeu trouxe a cultura de terra distante  
A culinária requintada e elegante  
No reinado, a ciência instigante  
A língua portuguesa reinante  
Essa terra abençoada, onde o sol brilha constante  
Mistura de povos de toda a origem itinerante  
Traz a alegria e os saberes de mundos distantes  
Essa é a mistura do meu Brasil verdejante!!

## Teto de vivências

Tagarelar as lembranças  
Talhar o passado  
Tachar o desrespeito  
Tardar o tempo  
Tapear a tristeza  
Tanger a serenidade  
Tatear a alma  
Tamborilar o coração  
Taramelar o presente  
Transgredir as normas  
Transmitir o sentimento  
Tecer os amores  
Tender para a esperança  
Temperar as emoções  
Teorizar a vida  
Tentar ser forte  
Teimar frente ao obstáculo  
Tencionar o diálogo  
Ter a fé  
Testemunhar o milagre  
Testar a memória  
Trançar as amizades  
Tropeçar sem cair  
Terminar a poesia!!!

## Maicon Araujo Martins

### Corrupções Cotidianas

De Portugal saíram, fugidios, em majestosas naus, nos idos de 1.808, não apenas a Família Real, Mas um séquito de ímprobos homens, vis e maus, desejosos de deflorar a virgindade do Brasil Colonial.

Pouco a pouco, golpe a golpe, “pra Inglês ver”, mesmo antes do “Independência ou Morte”, na indecorosa pressão de “a qualquer custo: vencer”... Escreveram, em berço esplêndido, a nossa sorte!

Desde que nos entendemos como um povo, uma nação, orgulhamo-nos do nosso, só nosso, jeitinho matreiro. Raras vezes refletimos acerca dos atos de corrupção enraizados e camuflados neste jeitinho brasileiro.

Furamos a fila do banco, no horário de almoço, porque temos pressa! Tal qual um saltimbanco, instigamos o alvoroço Do protesto que nos interessa!

Mentimos na entrevista de emprego, reconheço, para sermos contratados! Sonegamos impostos e pagamos o preço apenas de produtos pirateados.

Para combatermos, juntos, a corrupção, devemos, sem demora, primeiramente, pôr as duas mãos na consciência, abrir a mente, e repensar nossas condutas, nossa atuação.

Somos nós os políticos de nossas casas. Executamos o orçamento de nossas famílias. Nadamos, quase sempre, em águas rasas... Nadamos! Sem tirar os olhos da vigília.

Por que, então, quando alcançamos certo poder, quando temos acesso a montantes maiores, acabamos, igual a todos, por perceber... quantias públicas em nossos cofres?

Os representantes da sociedade, refletem, tão logo, a própria sociedade. Temos que ser quem queremos ter no poder! Temos que, a cada dia mais, nos comprometer!

O controle e a informação, o respeito e a honestidade: São as bases da revolução que salvará a modernidade!

## Valéria Brito

### Cor da pele

Cor pega  
Na pele  
Na vida  
E insiste em limitar

A cor passa  
Se transmite  
Para as novas gerações  
Com raça, gana e luta

A cor dói  
Corrói esperanças  
Impede passos  
Dói miúdo no olhar

Na história da cor  
Muita doença, muita morte  
A cor pega, passa, dói

Mas na cor que se afirma  
Cria beleza  
Alegria  
Ultrapassa

## Wilma César

### Incoerência

Tentei, busquei palavras, sentidos  
O que me apresenta a mente estéril?  
Obstáculos infindáveis, momento temido  
Nem um verso, curto ou longo, reajo febril

A necessária expressão do momento  
Contida vigorosamente pela negação  
Boca seca, coração em absurdo lamento  
É imperioso expor o evento da rejeição

São milhares de crianças sem pais  
Uma cerrada cortina de dissimulação  
Mães abandonadas em lamentos, dores e ais  
Crianças vivas, desamparadas, em privação

Aborto masculino legalizado?  
Abandonar é pior que abortar  
Mães solo, pais desviados  
Vidas a consolar  
(16/7/2020)

# Encontro 8

22/7

A partir do poema *Não sei dançar*, do poeta modernista Manuel Bandeira (1886-1968), trabalhamos a noção de “alegria contagiante”, a despeito da conjuntura sociopolítica e econômica. Pensamos em como é possível, por meio do advento poético, contornar as mazelas cotidianas e se contagiar.

## André Feijó Barroso O Apogeu da Primavera

Nem perco meu tempo com o tempo  
dos outros, quero fazer o que quero  
quando eu quiser  
sem dar satisfação pra ninguém  
sem provar nada pra ninguém  
pois já nada preciso provar,  
nem pra mim.

Tanto tempo querendo atender a expectativa dos  
outros  
no trabalho na família no amor na vida  
tanto tempo vivido, andando como um pato  
com um sapato elegante que apertava os dedos  
do pé  
porque aquele era o tipo  
que se usava nas reuniões daquele modelo  
eu que nunca soube de tipos nem de modelos.

Tanto tempo dando risadas contidas,  
constrangidas, silenciosas,  
a não risada, porque era assim  
que se devia, discreto, rir em público  
era assim que se devia  
se devia, se devia  
viver a vida que nunca era permitida viver.  
E agora esse tempo é passado, não serei o velho  
guardado em casa, esperando o fim, sem vontades,  
sem tesão, sem vida pra viver

sem vida pra gargalhar pelos caminhos dos bares  
onde parar  
e pelas histórias das vidas divertidas  
que tentei não viver  
ao longo dos tempos.

E de bermudas largadas  
camisas macias e sandálias de dedo  
a barba por fazer, há dias  
o cabelo sem aparar  
vou rir e fazer gargalhar com as histórias  
que vou contar, minhas, no papel no palco  
nas mesas do bar de uma vida que não vou  
querer largar.  
(23/7/2020)

## **Cristine Nobre Leite**

### **Risada Nervosa**

Caíam muros de lamentações ao meu redor  
Gemidos....  
Dores alheias...  
Eis que ela surgia inesperadamente:  
Límpida e lívida  
Contagiante e desconcertante  
Saía sempre fora de hora, de tempo, de ordem e  
de lugar  
Quando algum doente gritava...  
Ela se exibia:  
Límpida e lívida.  
Contagiante e desconcertante  
Nem mesmo a um morto respeitava  
Velórios?  
Nem pensar!  
Lá apareceria:  
Límpida e lívida  
Contagiante e desconcertante  
Risada nervosa que me encabulava  
Mas que um foi embora  
Deixando meu sorrir decente  
Minha alegria envolvente  
(22/7/2020)



## Bola de sonho

Uma bola de cristal  
Apontou pra seu destino  
Despertou um sonho fino  
Numa noite de Natal  
Era tudo tão real  
Tudo era uma lindeza  
Nutriu aquela certeza  
De paz e realização  
Viu tudo numa visão  
Com brilho e com clareza

O seu futuro era certo  
Isso era o que ela via  
Trabalho não lhe cabia  
Sorte estaria por perto  
Um oásis no deserto  
Uma vida de riqueza  
Muita fartura na mesa  
E ouro do pé à mão  
Viu tudo numa visão  
Com brilho e com clareza

A bola era reluzente  
Parecia um diamante  
Alegria contagiante  
Ativando a sua mente  
Estava muito contente  
Com o sonho de princesa  
Acordou numa fraqueza  
Com febre e queimação  
E toda aquela visão  
Causou-lhe muita tristeza  
(24/7/2020)

## As baratas (da rádio)

Se arrastando ou voando  
Elas vivem em toda parte  
Talvez cheguem até Marte  
Nos foguetes se lançando  
Vão ver o céu estrelando  
Num voo lírico e bom  
Com seu suéter marrom  
E sua aparência cretina  
Barata sem cloroquina  
O remédio é detefon

São serem bem resistentes  
Digo, quase que imortal  
No nosso reino animal  
Foram os preexistentes  
Origens remanescentes  
Vida bem *sine qua non*  
Mesmo causando frisson  
No homem que lhe abomina  
Barata sem cloroquina  
O remédio é detefon

Do Meteoro escaparam  
E isso é bem curioso  
Um passado auspicioso  
As baratas alcançaram  
A plenitude encontraram  
Viver foi sempre um dom  
Na rádio fazem seu som  
Mandam recado pra China  
Barata sem cloroquina  
O remédio é detefon  
(24/7/2020)

**I.**

Em pingo-d'água dão nós  
 E deles temos orgulho  
 Nesse vinte e seis de julho  
 É o dia dos avós  
 Que não nos deixaram sós  
 Sempre marcaram presença  
 O amor é sua sentença  
 Os netos são sua vida  
 A doçura preferida  
 A perfeita benquerença  
 (26/7/2020)

## **Fabiana Fernandes de Campos**

### **Sorriso Largo**

Apesar de tudo eu agradeço  
 Rolam às vezes duas ou três lágrimas  
 Nada me abala lavo o meu rosto  
 Disparo meu sorriso largo  
 A gargalhada alta e agradeço  
 O ritmo do som talvez tenha mudado  
 Funk, pagode, axé  
 Pra quem tem fé, tudo é passageiro  
 Mas quando toca a música, quem tá vivo  
 Dança, balança a pança e o tamborzão  
 Apesar de tudo eu agradeço  
 Fecho meus olhos rezo  
 Me conecto, elevo o pensamento  
 Elevo a vibração, tolero a dor  
 E leve para longe de mim, elevador  
 Sinto muito, me perdoe  
 Eu te amo, sou grato – Hoponopono!  
 Meu amigo Manuel, ergo a bandeira  
 Comungo do mesmo cálice:  
 Alegria e gratidão!  
 Para encarar os dias difíceis  
 Às vezes não basta só isso  
 Desce mel cachaça e limão  
 Cura resfriado, dor de corno  
 Mal de amor e muito mais  
 Depois da ressaca moral  
 A vergonha estampa na cara  
 O que me resta?  
 Somente disparo meu sorriso

Largo a gargalhada alta e agradeço  
Reconheço que já se passaram  
Quase um século,  
Tão atual o meu Brasil  
Drogas pesadas algumas sintéticas  
Metanfetamina, cocaína,  
Bala, Pedra de crack  
Essa evapora a alma do ser  
Desumanidade,  
Zumbis saídos da tela  
Do seriado walking dead  
Não quero falar de tristeza  
Afaste de mim este cálice...

Para os dias frios do inverno:  
Abraços, aconchego e carinho  
Pra aquecer chocolate quente  
E se rolar um cobertor macio, cheiroso e fofinho  
Para os dias quentes de verão:  
Praia, piscina, cerveja gelada e uma sardinha  
Uma tarde na Sardenha  
Sonhar não custa nada  
Simplesmente disparo o meu sorriso largo  
A gargalhada alta e agradeço.  
(22/7/2020)

## Irene Leonore

### Abrir Caminho Para O Astro Rei

Abro a janela: mais um dia  
Nesse infindável isolamento  
Será que nunca vai acabar?  
Mas o sol! Bate em meu rosto  
Seu calor me acaricia, me dá alento  
Sua luz pura alegria  
Tristeza não cabe num dia tão azul

De noite acordo assustada  
Com o silêncio da casa  
A presença das ausências nas sombras  
Se arrastando pelos cantos, que agonia  
Lembro de Scarlett O'Hara  
Que, ao perder tudo que possuía  
Ergue o punho aos céus  
Amanhã será outro dia!

A maré não tá pra peixe  
E muito menos pro povo pobre  
desta terra brasilis  
Aqueles que produzem a riqueza  
Material e imaterial deste país  
dela são alijados  
Crianças negras  
pela bala, achadas  
Infâncias roubadas  
Idosos abandonados  
Não produzem, não servem pra nada  
Só oneram a previdência  
Jovens confusos num mundo adulto  
Sem complacência nem paciência  
Mas desprezo pela ciência

Mulheres assassinadas  
 Por machos possessivos  
 que não admitem ser preteridos  
 Doentes desassistidos, sem cuidado  
 Frente ao hospital fechado  
 E os que tudo perderam  
 indo morar nas ruas?  
 como não bastasse tanto horror perante os céus  
 (me permita Castro Alves)  
 Vem esse vírus truculento  
 Aumentar nosso tormento  
 os governantes se aproveitam da pandemia  
 para nos entubar cloroquina  
 e ir passando a boiada  
 Derrubando gente, bicho e mata  
 com a maior cara lavada  
 Abre/fecha/isola/todo mundo pra escola  
 O vírus fazendo a festa  
 Melhor parar de pensar  
 E viver o hoje em que aqui estou  
 Que a vida é bastante  
 Num instante se vai.

Então, à janela eu vou  
 Abrir caminho ao Astro Rei  
 amanhã o que será, não sei.  
 à medida que ele no horizonte aponta  
 As sombras se desfazem e fogem tontas  
 Procuo ser feliz com o que tenho  
 Que não é pouco neste mundo louco  
 Saúde, teto, alimento,  
 Carinho dos queridos, mas de longe  
 (pelo celular)  
 E como tudo passa, isso tudo vai passar  
 Ainda tenho o sol, que me aquece o peito  
 E me faz ter vontade de dançar.

## I.

Os netos  
 São âncora no presente  
 Promessa de futuro  
 Prova que a vida se perpetua  
 Vida que brota  
 Pontos de luz na névoa  
 Farol do navegante  
 Luz que indica o caminho  
 Quando nos perdemos.  
 Aos meus netos Artur e Sara.

## Jamyle Grigoletto

### I.

Aqueles que possuem as mentes cheias e borbulhantes.

Aqueles que vivem com uma inquietude inquietante.

Aqueles que dormem e acordam com palavras saltitantes.

Aqueles que guardam tanto sentimento e emoção

Que precisam registrar, para não transbordar.

Aqueles cujas palavras e rimas escorem do coração à mão.

Feliz dia do escritor!

## Janete Anghinoni

### Soneto da convivência

Jamais queira adivinhar meus pensamentos

O que há no mais secreto da minha mente

Nem mesmo eu consigo esse curioso intento

Astuta, ela sabe esconder bem o que sente

Apenas aproveite comigo os bons momentos

Sem pretensões ciganas ou intenções videntes

Seja o bom amigo, daqueles de ouvidos atentos

Nos altos e baixos da vida, sempre tão presentes

E eu serei também, ombro para o seu acalento

Juntos poderemos ser fortes, firmes, resilientes

Fazendo desta caminhada um santo sacramento

Ainda, se houver choro que a alegria seja insurgente

Saibamos cultivar a amizade como fiel mandamento

Respeitando as diferenças, em unidade convergente

## Gatilho

Abala  
Saber que na favela  
Além do corona  
Sob a coroa solar  
Nos becos, vielas  
Perde-se aquela

Ela... perdida  
Encontra uma vida.  
Abalada

Quem puxou o gatilho?  
Quem apagou da vida, o brilho?  
Alguém se abala  
E “desabaladamente” chora a dor  
Da perda de um filho

Ela... perdida  
Encontra uma vida.  
Abalada.

Encontra uma vida.  
Para depois se achar  
Extraviada, sem dono  
Saída de um “qualquer” cano  
A bala!

## Tardes de julho

Eu já fui andarilho  
Viajante no tempo  
Revisitando um passado  
Guardando alguns cacos  
Que não mais me serviam

Hoje sou paradeiro  
Um bom zelador  
De meu próprio canteiro  
Cuidando de cada flor  
Redesenhando trajetos  
Dou-me por inteiro  
No jardim dos meus afetos

Já fui marionete  
Do destino traquino  
Redator imparcial  
Das páginas em branco  
Destinadas à história

Hoje quem sabe sou eu  
Das fases de minha lua  
Às vezes pronta, noutras crua  
Reaprendendo da vida  
Que o diretor dessa arte  
Vive dentro de mim  
Seja na terra ou em marte

Já fui astronauta  
Em distante planeta  
Residindo em nostalgias  
Ansiando um futuro  
Em cima de muros

Hoje sou mais criança  
Despisto afazeres  
Brinco ao meio-dia  
Com sutis prazeres  
De rimas escrever  
Fazendo barulho  
Dos alegres querereres  
Em tardes de julho.  
(24/7/2020)

## Jussara Alves

### Energia divina

O corpo se balança no tempo  
Nas trincheiras dos acontecimentos  
Vou titubeando em altos e baixos  
Mas começo o meu relato.  
Gente, por todo o lado, olha!  
Como num filme estrelado  
Miséria, guerra, vícios, amor, sexo e pecado,  
Um sucesso declarado!  
A vida imita a arte ou o reverso é verdade?  
Nesse zigue-zague da vida  
O outro sempre ao nosso lado  
Seja no trem, na pista, na trilha ou em qualquer  
espaço  
Esse contato constante é magia a todo instante  
A energia do outro nos contagia de fato  
Não importa qual seja o vínculo ou o laço,  
Isso é uma dádiva divina.  
As ciências e a espiritualidade trazem o tema, em  
seus relatos.  
Qualquer que seja o nome, dessa energia revigorante  
Amor, fraternidade, amizade.  
Energia, que para mim é divina e vem no traçado  
da vida.  
Energia, que ilumina e te encaminha  
Energia de irmandade, na tristeza e na alegria  
Energia, que recarrega meu coração, por meio da  
comunhão divina.  
Energia, que nos une nesse momento de poesia!!!

## Amor Redobrado

Um choro de alegria acontece  
Um sopro de nova vida  
Sinto o vento no meu rosto  
Um amor tranquilo, mais leve  
A cada dia, o sorriso, o abraço apertado  
Um aconchego terno e gostoso  
Desperta a sensibilidade da gente  
Esses pequenos são anjos reluzentes  
Trazem de novo a nossa infância, brincamos,  
Corremos com eles, como fossemos crianças  
Um universo novo, que traz emoção a todo instante  
Eles são os netos, pedacinhos da gente  
Que mexem com toda a nossa estrutura  
E fontes de amor inesgotável.  
(Aos meus netos Bento e Lara)

## Maicon Araujo Martins Esperando o Sol

Também sou assim:  
gosto de coisas simples,  
porém boas.  
De boa qualidade.

Prezo a vaidade  
dos gatos,  
a resistência  
dos cactos,  
a fragilidade  
dos fracos  
e a salsinha  
nos pratos do jantar!

Sabe...  
uma das coisas que mais me encanta  
é presenciar o sol  
nascendo.  
Lá, ser!  
Lá para as bandas do além-mar!

E quando não houver ondas  
olharei para cima,  
para as nuvens tontas  
esperando o sol vencer...

Esperando o sol...  
... se derramar!  
E se der: amar!  
(24/7/2020)



## Valéria Brito

### Boletim Epidemiológico

Anotado, fotografado, filmado  
Em preto e branco  
Escrito, marcado, assinado  
Em preto e branco  
Nas páginas dos jornais  
Nas telas da TV  
Em ângulos diversos  
Corpos, rostos, vidas  
Ruas, vielas, morros  
Escondem, mostram, expõem  
Mortes, números  
A coisa está preta  
Nas revistas, vídeos, filmes  
Exibem-se, mostram-se em poses  
Estudadas, produzidas, sofisticadas  
Vidas brancas, coloridas, leves  
Low-carb, fashion, light  
A riqueza tem caras  
A pobreza tem cor  
Palavras pretas em páginas brancas

## Wilma César

### Isolamento

(Poesia inspirada no relato de uma grande amiga sobre esse momento que estamos vivenciando.)

Isolamento social, quarentena, haja desafios  
Ser jovem, ir, vir, viver, reagir  
Ser mãe, cuidar, amarrar os desencapados fios  
Estar perto, ajudar, amar, sentir

Tantos caminhos a percorrer  
Muitos sonhos adiados  
É preciso desacelerar e rever  
Processos dolorosamente enjaulados

Se a tristeza insistir em ficar, perturbar  
Se for uma profunda depressão em surgimento  
Humor e sentimentos oscilando sem parar  
É necessário estar presente, ser parte do tratamento

Mãe chega junto e quer sentir a dor  
Nas recaídas, resistir, da alegria ser fermento  
Ler a mente, ser endorfina, extravasa-dor  
Daria tudo pra não ver o filho no tormento

A vida desenhada com lápis e cores  
Cores de pavor que provocam tremores  
O pincel espalha tons fortes, ofusca  
Reagimos, a vida pulsante quer nova busca

No contágio da alegria  
Construir instantes com maestria  
Seguir em busca da euforia  
Na pandemia  
Sair da letargia  
Estrear uma alegoria  
Mãe, filho e vida em sintonia  
Até que a alma sorria!  
(19/7/2020)

## Vem

Vem você, pode chegar  
No passo e descompasso da espera  
Te aguardo para celebrar

Vem você, prometeu não demorar  
Aqui tem cheiro, dengo  
Pernas pra te enroscar

Vem você, farol iluminado  
O caminho a te indicar  
A rota do instante decantado

Vem, ninho aberto  
O aconchego a te adular  
Pode vir  
Aqui estou, em pleno desejo  
Coração pulsante, corpo, lampejo  
Vem, vamos nos banquetear!  
(23/7/2020)



## Módulo 3

# *Esperança*



# *A esperança, o tempo futuro*

Neste módulo, apresentamos poemas que abordam, de diversas maneiras, a esperança. Ora pensada como a outra face do desespero, ora pensada de forma passiva, como espera, ora de forma ativa, como luta, a esperança atravessa a poesia de língua portuguesa, sobretudo a poesia brasileira – dizem que nós somos a nação do futuro, e nos reconhecemos como um povo que, apesar de tudo, não perde a esperança jamais.

Deixamos este módulo para o final com o desejo de transmitir uma mensagem: a de que não percamos nossa esperança, a da certeza de que este momento passará, e de que vamos passar por ele.

Para inspirar nossas produções, trouxemos poemas dos seguintes escritores: Caetano Veloso, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Alberto Pucheu e Thiago de Mello.

# Encontro 9

29/7

A partir do poema *É preciso aprender a ficar submerso*, do poeta Alberto Pucheu (1966-), iniciamos o Módulo III, que falou sobre esperança. A partir do poema, trabalhamos a ideia da esperança como um aprendizado de resistência. No campo formal, exploramos a repetição de um verso ao longo de todo o poema, para a consolidação de um ritmo, de uma musicalidade ou mesmo para reforçar aquela ideia.

## Cristine Nobre Leite

### Dançando com as aulas remotas (do filho Heitor)

Dança que dança!  
Com as palavras que embalam as linhas do poema  
de língua portuguesa:  
Dá-lhe Ariano!

Dança que dança!  
Com os algoritmos, polígonos, equações, afirmando  
e confirmando a matemática- problema:  
Ema! Ema! Ema!

Dança que dança!  
Com o Estoicismo, Ceticismo e Cinismo filosófico:  
Zenão?!

Dança que dança!  
Com as Guerras médicas e do Peloponeso:  
Pérsia, Esparta, Atenas...  
Democracia na História

Dança que dança!  
Que o continente africano não explora os recursos  
hídricos do subsolo:  
Lamento geográfico

Dança que dança!  
Que as células formam o tecido que forma o corpo  
que balança, que faz a dança da Esperança:  
E viva o 6º ano!  
(29/7/2020)

## O amante literário

Transbordava o amante  
Num eu lírico e prosaico  
Movido por pensamentos  
Construindo seu mosaico

Transbordava o amante  
Em seu sonho poético  
Atravessando estações  
Num processo dialético

Transbordava o amante  
Com um copo esborratado  
De líquido extravagante  
Extravasado em si

Transbordava o amante  
No seu rico inutensílio  
Embalado em sonho etéreo  
Na grandeza do seu cílio

Transbordava o amante  
Em deleites de Esperança  
Numa nuvem flutuante  
(30/7/2020)

## A Força da Cultura

Separava separatas que falavam de cultura

Cultura Agro

Cultura Pop

Cultura Rock

Cultura Funk

Cultura Jazz

Nas artes e no agir:

Cultura!

Se popular ou erudita:

Cultura!

Se pro campo ou pra cidade:

Cultura!

Se pro corpo ou para mente:

Cultura!

Se Operacional ou corporativa:

Cultura!

Se Material ou imaterial:

Cultura!

Numa busca de Esperança:

Cultura!

Tchaikovsky ou Patativa

Mick Jagger ou Emicida

Seckou Keita ou Catrin

Gil ou Bob

Por toda parte.

Há um enlace.

E alguém que guarda a

Cultura em sua face

(31/7/2020)



## Fabiana Fernandes de Campos

### Perseverança

Em tempos difíceis  
É preciso dobrar os joelhos  
É preciso ter fé  
Para ouvir os desígnios de Deus  
E seguir em frente  
Em tempos difíceis  
É preciso estar com o coração aberto  
Ser templo  
Ressignificar  
O sentido de casa  
Abra as asas da imaginação  
Aprecie o tempo  
Em tempos difíceis  
É preciso ter esperança  
A bonança virá  
Somente após a chuva  
Se é possível admirar  
A beleza do arco-íris  
Deusa Íris mensageira dos deuses para os seres humanos  
O brilho de seus olhos  
Dizem mais do que as palavras  
Que professam sua boca.  
Livre, leve e solta  
Voa a esperança...  
Em tempos difíceis  
Dança a criança  
Escreve o poeta  
Pinta o artista

Observam se os pássaros  
O bailar das folhas  
O vento  
Sopra a brisa sutil o vento  
De novos tempos  
Voa livre a esperança  
Em tempos difíceis  
É preciso perseverança.  
(31/7/2020)

## Irene Leonore

### Há Sempre Esperança

No princípio era a mata  
Depois animais e humanos  
Estes últimos já chegaram tocando o terror  
As florestas incendiaram  
O que restou derrubaram  
E por cima, concreto derramaram  
Sinuosas serpentes de asfalto  
Para os veículos poderem circular  
Complexos engenhos sobre rodas  
Cuspindo monóxido no ar  
Arrancaram aos animais  
Peles, dentes, chifres e mais  
Os que não comem, trancam  
Em celas, jaulas, gaiolas  
Para assim os apreciar  
E quem sabe, ouvir cantar  
E dilapidam montanhas  
Extraíndo minérios de suas entranhas  
Plantações – borrifam veneno  
Que escorre para os rios  
Indo bater no mar  
Nisso tudo estava eu a pensar  
Caminhando na calçada  
Sob um sol escaldante  
Mas árvores não havia  
Muito menos passarinho  
Baixei os olhos, agoniada  
Que mundo é esse  
Que estou a legar  
Para aqueles que vão chegar?  
Súbito, vejo com espanto

No meio daquela aridez cinzenta  
Numa ranhura da calçada  
Brotando determinada  
Uma flor encarnada  
Ao leve vento balança  
Parece me acenar  
– Te acalma! Há sempre esperança!

## Janete Anghinoni

### Ávidos

Ainda que a terra seca e árida  
Rejeite o abrir-se em oferta santa  
E ouvidos surdos não ouçam  
O pássaro desperto que canta.  
Ainda que haja longas dores de parto  
Desta terra em estado de graça  
Grávida.

Ainda que a mão esteja sofrida  
Pelo árduo labor de eras plásticas  
Dos volumes e excessos de nós  
Fazendo das águas veias dramáticas  
Ainda que a palavra proferida  
Seja de pedras sobre vidraças  
Acústicas.

Ainda que pareçamos perdidos  
Nesta quase conhecida via láctea  
Astros, estrelas mundos escuros  
Mentes expandidas: outra galáxia  
Ainda que esteja aberta a ferida  
E sobre as bocas firmes mordanças  
Estúpidas

Ainda que a vida esteja dramática  
Sem tom, sem luz... cores pálidas  
Procurando em si: sentidos, respostas...  
Das falsas certezas dogmáticas  
Ainda que a estúpida lágrima presa  
Rompa o canal e, leve, lave as massas  
Antídoto

A semente plantada  
Lançada ao chão por ventos  
Pássaros... mãos sofridas  
Embrião adormecido... fleumático  
Anônimo, telepático, na terra seca e árida,  
Ainda grávida...  
Brotará pela vida tão  
Ávida.  
(30/7/2020)

## Jussara Alves

### O Tempo de Deus

O tempo desliza sobre os dedos e isso faz parte da vida

O caminho aberto à emoção, ao medo, à luta, à resistência

É preciso entender o tempo de Deus  
Mergulho profundo na vida afora

Aprendo, partilho, resisto, oro e comungo

É preciso entender o tempo de Deus  
Perdas, vitórias, certezas e incertezas  
Tudo tem o seu valor merecido

É preciso entender o tempo de Deus  
Dias de amargura, noites de alegrias e madrugadas de aconchego  
Sigo caminhando e resistindo na luta diária da vida

É preciso entender o tempo de Deus

Após um dia chuvoso e de tempestades  
Vem o amanhecer com o sol brilhante e caloroso,  
E seus raios penetram o corpo e a alma  
No horizonte, aparece um lindo arco-íris  
É preciso entender o tempo de Deus

A criança de outrora, agora já adulta,  
Caminha para os primeiros fios grisalhos  
Agora, as pequenas coisas são valorosas  
É preciso entender o tempo de Deus

Tudo se descortina, o pequeno gesto,  
faz diferença

O encontro casual de pessoa querida é  
um presente

Um abraço sincero, um papo entre os amigos

Um brinde a qualquer hora do dia, que alegria!!

O simples sorriso, num dia difícil, sempre é  
bem-vindo

Simplesmente acontece a sabedoria da vida.

É preciso entender o tempo de Deus.

## A Arte

Eu acredito na Arte, da música à poesia  
De Jobim à Cora Coralina  
Da Arte no ponta do pincel  
Na Noite Estrelada de Van Gogh  
Eu acredito na Arte, na erudita e na urbana  
De Da Vinci ao Eduardo Kobra  
Eu acredito na Arte, de fazer sorrir  
De Carlitos a Dercy Gonçalves  
Eu acredito na Arte, do balé ao soul music  
Do Bolshoi ao Michael Jackson  
Eu acredito na Arte, do ensino  
De Jean Piaget ao Paulo Freire  
Eu acredito na Arte, da Ciência  
De Einstein à Nise da Silveira  
Eu acredito na Arte, de amar  
De Gandhi à Madre Thereza de Calcutá  
A Arte liberta e alimenta a alma  
A Arte encanta e floresce a sensibilidade  
A Arte transforma e leva à cura  
A Arte congrega e conecta as pessoas  
Eu acredito na Arte, de viver e de sonhar.

## Valéria Brito

### Oficina de Poesia Final

Na distância que se impõe a proximidade ganha valor  
À distância nos vemos, trabalhamos, escrevemos  
Relatórios, Artigos, Boletins  
Escolhemos ou nos impõem distâncias várias  
Tão mal distribuídas nesse país tão violentamente desigual  
Desalentadoramente malconduzido, gerido, gestado  
País dividido, desgovernado  
E na distância se fazem grupos lotados de mensagens vazias, de memes ácidos  
E páginas e links e lives e cancelamentos  
Como escrever um poema sobre esperança ou mesmo com esperança  
A essa distância  
Assim, apostando na criação na e por conta da distância  
Na possibilidade de a palavra gerar ação  
Da ação ser feita com responsabilidade, com foco no coletivo  
Na solidariedade, na visibilidade que também emergem na distância  
Na pandemia de covid-19 entrei em um grupo de whats, com colegas do Ministério da Saúde, estranhos, distantes  
E acompanhei tantas vidas, vi mudanças concretas e invisíveis  
Ouvi vozes com sotaques diversos  
Criamos uma intimidade inovadora e potente  
A distância

## Wilma César

### O dia dele

Hoje, o dia é dedicado a ele  
Tão decantado, bastante cobiçado  
Há quem sinta na pele  
Há quem afirme nunca ter experimentado

Hoje é o dia dedicado a ele  
Atum, deus egípcio, em seu solitário ato  
Criou o mundo, conta a mitologia  
Se tocando num evento pré-planejado

Hoje é o dia dedicado a ele  
Com ou sem parceria, homem ou mulher  
A sensação desejada que se revele  
O corpo para a morte e o renascer

Hoje é o dia dele  
E que venham mais e mais dias  
Que a alegria que expele  
Seja múltipla, contínua, que quase asfixia

Viva o orgasmo!  
(31/7/2020)

# Encontro 10

5/8

A partir dos poemas *Oração ao tempo*, de Caetano Veloso (1942-), e *Recado aos amigos distantes*, de Cecília Meireles (1901-1964), demos continuidade ao Módulo III, sobre Esperança. Trabalhamos a ideia de esperança como a construção de um futuro, portanto intimamente ligada à noção de tempo. No campo da forma, trabalhamos a redondilha maior, que é um tipo de metro que tem sete sílabas poéticas, e foi utilizado nos dois poemas trabalhados. O desafio da semana foi produzir poemas todos em redondilhas. Como dica, foi falado sobre as cantigas infantis, que muitas vezes são compostas com este tipo de verso (“Batatinha quando nasce”, “Atirei o pau no gato”, “Vamos todos cirandar” etc.)

## André Feijó Barroso Fugaz Passatempo de Agosto

É preciso ter esperança  
acreditar que a contradança  
vai deslocar a balança  
e mudar a nossa andança

É preciso ter esperança  
mesmo que tudo diga não  
acreditar em você  
ouvir a voz do coração

É preciso ter esperança  
pois a vida não para  
e mesmo neste sombrio  
mês do desgosto, agosto  
o sol há de rebrilhar  
e nos reaquecer de novo.  
(6/8/2020)

## O Armário

Não é preciso deixar a vida no mundo  
não é preciso voltar pro armário

voltar pra vida passada, não esquecida  
não é preciso, nem mesmo possível

Não é preciso deixar a vida no mundo  
o que diríamos sobre nós,  
na longa jornada de volta  
pra dentro do armário, ridículo!

Não é preciso deixar a vida no mundo  
pois é assim que sou  
e sei viver,  
fora do armário.

Não é preciso deixar a vida no mundo,  
pois quem acreditaria ser possível  
deixar a batalha pela vida  
pra voltar a ser invisível?  
(6/8/2020)

## Cristine Nobre Leite Os indígenas na Pandemia

Em meio à Pandemia  
Há algo que me entristece  
Muito indígena padece  
Vai morrendo à revelia  
Fato que me contraria  
E me deixa em comoção  
Temo haver extinção  
Por lentidão da Justiça  
Num mundo onde a cobiça  
É maior que a compaixão

Índio quer a proteção,  
Saúde e dignidade  
Uma vida com qualidade  
Com terra sem invasão  
Supremo deu decisão  
A favor, mas não deu prazo  
Havendo muito atraso  
Se alastrará a doença  
Por causa de uma sentença  
De entendimento raso

Resta-nos a Esperança  
Para com uma minoria  
Homens de sabedoria  
Fazendo uma mudança  
Precisamos de aliança  
De muito mais unidade  
De uma conformidade  
Para com todos os povos  
Unindo velhos e novos  
Pro Mundo ser de Verdade  
(5/8/2020)



## Uma planta... Um fruto...

Parece uma linda planta  
Que precisa ser regada  
Nem precisa ser podada  
Em nossa alma ela canta  
O esperançoso se espanta  
Quando não vê a candura  
Mantém firme a sua postura  
Tem a sua segurança  
Pensando que a Esperança  
Não vai de verde à madura

Uma planta bem frondosa  
Alimento emocional  
Bom pra vida pessoal  
Crença pra vida dengosa  
Sua espera é bem gostosa  
Não traz sequer amargura  
Esconde muita ternura  
E o mundo diz que a alcança  
Pensando que a Esperança  
Não vai de verde à madura

Junta da Fé e do Amor  
É importante virtude  
Seu lema é solicitude  
Pra espantar qualquer dor  
Dá gosto e dá sabor  
Faz gente ter mais lisura  
Mas pra ir contra Ditadura  
Só mesmo com liderança  
Pois a famosa Esperança  
Tem que agir com bravura  
(6/8/2020)

## Beirute

A dor da grande explosão  
E um adubo malcuidado  
Deixando o Cedro enlutado  
Mediterrâneo sem chão

Porto triste e sem visão  
Flores secas, maltratadas  
Sem as belezas curvadas  
Sem gesto e sem expressão

Chamas de muita aflição  
Olhos de pouca Esperança  
Tempo de interrogação

Bom é ouvir o Joe Raad  
E tentar se esperar  
Com a bela Joumana Haddad  
(7/8/2020)

## Re-volta

O mundo dá voltas  
Mas a vida não dá ré  
Nada volta para o mesmo ponto  
Vidas ceifadas, vidas perdidas:

Não tem retorno!  
E arma não é adorno!

Revolta é ver pobre engolido  
Pelo descaso  
Pela morte por engano  
Pela bala sem rumo

Não tem retorno!  
Com a vida não há estorno!

Dá uma volta na cabeça  
Uma tontura transparente  
É negro sendo acabado  
Pelo crime organizado

Não tem retorno!  
É a pobreza no forno!

A Esperança distante  
Pouca apegada à fé  
Há perigo no contorno!  
Não tem retorno!  
Há revolta!  
Não se vive no suborno!  
(7/8/2020)

## Fabiana Fernandes de Campos Esperança

Aquela moça que  
Move céus e terras  
Dá nó em pingo-d'água  
Deságua em lágrimas  
Sorri com o coração  
Seu abraço cura  
E jura ternura  
Loucura é ti  
Querer demais  
Alegria em pessoa  
Esperança lança  
Seus bons fluidos  
Cuida de mim  
Cuida de nós  
Derrama bênçãos  
Arrepiam a pele  
O toque do tambor  
Fé e poesia  
Vela e oração  
Pra aquecer  
Alma e coração  
Meu Pai Oxalá  
Caminho e vida  
Verdade pra quem  
Confiar...  
Esperança lança  
Seu sorriso no ar!  
(6/8/2020)

## Pobre rima

Quantas manhãs  
Tardes e noites  
E quanto prazer  
É estar com vocês  
Todas as quartas  
Visto minha capa  
Me transformo  
Em poeta  
Frases soltas  
Solto o verbo  
Rimo palavras  
Aprendo, divido  
Me encanto  
Com tanto talento  
Eu apenas tento  
Me divertir com  
Às palavras  
Gosto de brincar  
Com papel e caneta  
Se sou poetisa  
Ou não realizo  
Minha fantasia  
Nada além de fantasia  
Apenas sei que  
O absurdo toma  
Conta de mim!  
(7/8/2020)

## Meu caminho

Sigo meu caminho  
Já não agrado a todos  
Já não sou boi, nem gado  
A vida é um grande  
Aprendizado  
Sigo meu caminho  
Crio meus próprios atalhos  
Sigo a minha intuição  
E os descompassos  
Do meu coração

Sigo meu caminho  
Com as lembranças  
Da infância, ciranda  
Da adulta, montanha russa  
Entre os boletos e as cicatrizes  
Colcha de retalhos, mosaico

Sigo meu caminho  
Não consigo viver  
Longe da família e amigos  
Base forte, Porto Seguro  
Anjos sem asas  
Sigo meu caminho  
Há quem precise de holofotes  
Eu tenho meu próprio brilho  
A esperança é quem me guia  
Cruzando a vida como andarilho

Sigo meu caminho  
Aprecio as plantas  
O canto dos pássaros  
Uma boa poesia  
A quem diga:  
Coisas e gestos simples  
Estou fazendo a minha parte  
Estou cuidando mais de mim  
Estou regando meu jardim  
(8/8/2020)

## Irene Leonore

### A Função da Esperança

Palavra tão falada  
Que todo mundo conhece  
E toda língua alcança  
Quem sofre, pra ela corre  
Quem deseja, a ela recorre  
a palavra ESPERANÇA

Está em todo lugar  
cidades, ruas, becos,  
postos de gasolina  
Nome de menina – até de sogra  
(é a última que morre)

Não deve ser à toa  
que rima com criança  
Tudo que é novo  
Traz em si esperança

Esperar é um ato de fé  
De acreditar na mudança  
Que venha a boa sorte  
E o mal vá pra longe daqui  
Onde o ponto de equilíbrio  
Entre esperar e agir?  
Diz-se: quem espera, sempre alcança  
Não sei se é realidade,  
Nem todo dito popular  
É necessariamente verdade  
De qualquer modo a esperança  
Tem uma função primordial  
Quando encontramos barreiras  
E pensamos em nos entregar

Só ela nos dá forças  
Para insistir na jornada  
O não já é dado, isto é fato  
só quem ousa tentar  
Pode o objetivo alcançar

E nos tempos sombrios  
que atravessamos  
Entre a fome e o desperdício  
A ganância e o sacrifício  
Jogados pela tormenta  
Num desamparo profundo  
Perdidos na escuridão  
Numa confusão atroz  
O que seria de nós  
Se em algum ponto do infinito  
Não brilhasse a pequena luz  
Tremulando na distância  
Parece dizer: vão, continuem  
enquanto houver vida há esperança.

## Desafio

Redondilha desafio  
Para qualquer ser humano  
Como encaixar poesia  
As sílabas contando?  
Aceito o desafio  
E aqui neste papel  
As letras vou jogando  
Me digam meus amigos  
Se já tô acertando.

## Jamyle Grigoletto

### Esperança cansa

Ter esperança é ter fé  
A ausência de certezas  
Sem deixar de acreditar  
Mas me canso de esperar

O amanhã é incerto  
Futuro só Deus saberá  
Nada podemos controlar  
Mas me canso de esperar

Léguas da nossa decisão  
O controle é ilusão  
Atenção ao respirar  
Mas me canso de esperar

Tudo é edificação  
Não há sofrimento em vão  
É aceitar e resignar  
Mas me canso de esperar

Acalme o seu coração  
Confiemos em oração  
Difícil é não ansiar  
Mas me canso de esperar

As tempestades passarão  
Os fiéis sobreviverão  
Quem sabe, pode meditar  
Mas me canso de esperar

## Janete Anghinoni

### João Pessoa

Mas que tentador convite  
Cristine acabou de fazer  
Despertou o meu apetite  
Na mente veio um palpíte  
De me virar nos rebolados  
E já guardar uns trocados  
Pra viajar e ficar numa boa  
Nas praias de João Pessoa

Então quero homenagear  
Esta bela cidade e seu mar  
Os meus parabéns, receba  
Que a padroeira conceba  
Sol claro na medida certa  
A chuva pra não ser deserta  
Pois logo quero ficar à toa  
Nas praias de João Pessoa

Pra isso acontecer: um “senão”  
Wilma preste muita atenção  
Quando chegando eu estiver  
Quero encontrar duas “muié”  
Belas poetisas de mão cheia  
Pra juntas brincarmos na areia  
E vai rolar tanta conversa boa  
Nas belas praias de João Pessoa  
(5/8/2020)

## No país de Alice

De silêncios fiz a vida  
Segurando na garganta  
A lágrima fria e tantas

Segui direito a cartilha  
Crendo ser o mais certo  
Hoje um “duvidar” aberto

Da mente e tantos mistérios  
Inscritos no inconsciente  
Em tenra idade inocente

Esqueci de toda mágica  
Dos sonhos da menina  
Que pulava amarelinha

Depois que muito cresceu  
Chegou “no adulto” ao acaso  
Onde o profundo é tão raso

Em que se descobre dores  
Amarga mentira, rupturas  
Perde-se a inocência pura

Por isso agora eu retorno  
Pra me redescobrir criança  
E não importa a distância

Vou soltar o estandarte  
No país das maravilhas  
Encontrar sonoras trilhas

No mundo subterrâneo  
Do sono profundo de Alice  
Enterrar as esquisitices

Da gente grande que cria  
Em sua imaginação, tolices  
Monstros em toda parte  
Que de mim tudo se aparte

Devolvendo estrela e sol  
Amarelinha e brigadeiro  
Um cais de porto certo  
Iluminado por luz de farol

Afasto-me longe a mesmice  
E todos os tenebrosos medos  
A vida me dê novo enredo  
Do mundo fantástico de Alice  
(6/8/2020)

## Biketerapia

Por três dias na semana  
Sob a luz da madrugada  
Alcanço o meu nirvana  
Eu e minha magrela alada

Quero isso a toda hora  
Confesso, já virou vício  
O bom do humor aflora  
Num voo desde o início

A máquina e a humana  
Tão unidas, tão libertas  
Uma boa energia emana  
O bom da vida desperta

Digo com toda certeza  
É a melhor das terapias  
À minh'alma traz leveza  
Ao meu coração, alegria

Levando vento na cara  
Parceiras de aventuras  
Subidas a gente encara  
Há quem diga: \_\_é loucura!

Nas trilhas, ou estradão  
Felicidade é o que sinto  
Haja sol, chuva ou trovão  
Uso sentidos e instintos

Se só ou acompanhada  
Tem desafios e diversão  
Nas descidas fico ligada  
Pois tem muita emoção

Tombos são quase certos  
Seja no asfalto ou areião  
Contentamento desperto  
Sempre aprendo uma lição

Sobre duas rodas, no giro  
Asas e riso me alcançam  
A brincadeira que prefiro  
Assim, retorno à infância

Segura a peteca menina  
Não deixa a peteca cair  
A vida é mesmo essa sina  
Num dia a gente chora  
No outro a gente sorri

Segura a peteca menina  
Não deixa a peteca cair  
Se olhar, a natureza ensina  
Tem dia de ficar sozinha  
Mas em todos estou aqui

Segura a peteca menina  
Não deixa a peteca cair  
Leve mais na brincadeira  
Levante a cabeça e siga  
Pois outro sol vai surgir



Segura peteca menina  
Não deixa a peteca cair  
Tudo é tão passageiro  
Regue bem o seu canteiro  
Pra seu jardim colorir

Segura peteca menina  
Não deixa a peteca cair  
O momento está confuso  
Mas embora esteja escuro  
Um outro sol vai surgir

## Avópãe

Uma dona de todos os santos  
Era santa, mas nem tanto  
Mesmo assim tinha seu manto  
De mulher que sempre vai  
Não lhe era permitido ir muito longe  
Mas ela foi mais e mais.

Iniciou a sua travessia  
Seguindo sua estrela de guia  
Quase sempre a noite ela era dia  
E foi essa a sua sina  
Ser em seu tempo a heroína  
Em busca de seus ideais

Oh dona de sonhos tão puros  
Avópãe  
Oh dona de sonhos tão puros  
Avópãe

Eu nem sabia de nada  
Ela já era a primeira  
Uma mulher tão guerreira  
Eu nem havia nascido  
Ela já tinha um destino  
Onde eu poderia chegar  
Avópãe

Saiu de casa tão cedo  
 Deixou o sertão pra trás  
 Caminhada tão distante  
 Em seu jovem corpo andante  
 A seca fez outra história  
 No lombo de animais  
 Saiu de casa em caminhos  
 Areias e matagais  
 Sem perder o sonho puro  
 Avópãe

Na terra encantada chegou  
 Trouxe consigo um rosário  
 E preces no coração  
 Tão moça de sonho puro  
 Tudo era tão escuro  
 E foi ali que ela brilhou  
 Pra conquistar seu futuro  
 Avópãe

Ali fez sua descendência  
 Construindo com decência  
 Família com bela essência  
 Até as netas criou.  
 Com o amor que sabia dar  
 Inteira ela se doou  
 Avópãe.

## Jussara Alves

### Que coisa mais bonita

Que coisa mais bonita  
 O azul anil do mar  
 E as ondas deslizantes  
 O sorriso da criança  
 Que coisa mais bonita  
 O sol no fim da tarde  
 O corpo livre ao vento  
 Que coisa mais bonita  
 Um abraço de saudade  
 O voo sobre a cidade  
 Que coisa mais bonita  
 O cheiro da bondade  
 Num jejum à tarde  
 Que coisa mais bonita  
 Os tambores da alegria  
 Um raio de esperança  
 Que coisa mais bonita  
 O canto do sabiá  
 A rede da preguiça  
 O som ao fundo do blues  
 Que coisa mais bonita  
 A viagem tão sonhada  
 Indo do Rio ao Xingu  
 Os amigos reunidos  
 Num sarau poético  
 Que coisa mais bonita  
 Que coisa mais bonita!!!

## Garimpo

No mundo inteiro  
O Capital determina  
Valor e hierarquia  
Regalias e fidalguias  
E no garimpo da vida  
Hombridade e trabalho  
Trazem a esperança  
Nessa roda vivida  
E no garimpo da vida  
Fé e alegrias, bem-vindas  
Amor e amizade  
Elo que irradia  
E no garimpo da vida  
Felicidade procurada  
É uma dádiva divina  
E no garimpo da vida  
Caminhos vão se abrindo  
Dado à sabedoria  
E no garimpo da vida  
Segue à filosofia.

## Valéria Brito

### Agosto

Nas vozes das crianças  
A vida se impõe  
Folhas caídas aos montes  
Lembram na morte também  
A vida se impõe

No choro do bebê novinho  
A vida se impõe  
No verde que insiste  
Na velhinha que ri alto  
E no poema triste

Pela janela aberta  
Nas telas coloridas  
Nas casas vizinhas  
A vida se impõe

## Wilma César

### Presente

Poema, poeminha  
Vamos todos declamar  
Vamos dar uma voada  
Pro encanto aqui pousar

O Neruda que me deste  
Era imenso e me encantou  
O soneto que fizeste  
Foi abraço e rimou

Poema, poeminha  
Vamos todos declamar  
Vamos dar uma voada  
Pro encanto aqui pousar

O Neruda que me deste  
Era incenso e perfumou  
O soneto que fizeste  
Era intenso e nos completou

Poema, poeminha  
Vamos todos declamar  
Vamos dar uma voada  
Pro encanto aqui pousar

O Neruda que me deste  
Era consenso e agradou  
O soneto que fizeste  
É a cena do amor que te dou  
(5/8/2020)

# Encontro 11

12/8

Já nos encaminhando para o final da Oficina, trabalhamos o poema *Mãos dadas*, de Carlos Drummond de Andrade. A partir dele, discutimos a complexidade da linguagem poética que, a um só tempo, é um objeto estético (de beleza), produz crítica do presente (mesmo que fale de outros tempos, a poesia sempre remete ao seu próprio contexto histórico) e opera desvios na linguagem, reinventando a língua. A proposição foi de criar um poema sobre o nosso tempo presente, procurando utilizar o máximo de recursos estéticos, técnicos e mesmo temáticos apreendidos durante o desenvolvimento da oficina.

## André Feijó Barroso DES-RE-CONSTRUÇÃO NO MEIO DO CAMINHO

Existiam planos e sonhos,  
e será que ainda existem?  
Tudo mudou, no compasso  
da espera inesperada, indesejada,  
indefinida, quase infinita  
por uma solução da interrupção compulsória  
tudo muda, tudo mudou,  
no movimento da vida,  
na volta a algum soi-disant normal  
algo terá, enfim, mudado?

Na velha vida não vivida  
de expectativas não bem definidas  
tudo parou e mudou  
rapidamente  
não tinha mais sentido  
– já teve, algum dia? –  
não viver a vida  
não definir bem as expectativas

E o que nos restou  
no recorrente movimento de viver,  
na insistente busca pela sobrevivência  
pela sensibilidade  
e pela humanidade  
a não ser mudar também

mudarmos nós, eu e você,  
o olhar que dedicamos às pessoas,  
o tom da voz que usamos  
no nosso cotidiano que não sabemos como é.  
Sem referências, num mundo nebuloso  
a sensação que não serve mais o que servia  
logo ali atrás, logo ali tão perto,  
num passado que parece tão remoto  
nos provoca a incerteza de não saber  
como se mover num mundo que não  
reconhecemos como nosso,  
só consigo perceber que é preciso  
reaprender a viver  
a olhar o mundo com outro afeto,  
e ter a certeza que só o que vale é o presente  
e que a reconstrução da vida será a  
partir do hoje,  
do presente, da beleza de coisas simples da vida  
para que os planos e os sonhos  
voltem a existir.  
(14/8/2020)

## Cristine Nobre Leite

### Intensidade

Um mandacaru florado  
Arribaçãs a voar  
Sol vivo a despertar  
No meu sertão encantado

Um olhar pro namorado  
Ares tão contemplativos  
Era um tempo no passado  
Presente em preparativos

Era a esperança viva  
Era uma vida tão “ida”  
Era uma emoção ativa  
Tão dentro e tão fora  
Tão viagem sem demora  
Tão aqui e tão agora  
Tão lugar de morada  
Tão casa  
Tão energia  
Tão alegria  
Sem pandemia  
Sem contágio  
Sem medo de viver  
(12/8/2020)

## Livros livres

Livros para Liberdade  
Dispensando mil tributos  
Novelos de atributos  
Luz da criatividade

Leitura pra toda idade  
Mimo de ensinamento  
Ler nos guia pra um fomento  
Esboça a criticidade

Se há tributo em presente  
Some atributo em Futuro  
Não fico em cima do muro  
Nem serei indiferente

Sempre é preciso mudança  
Mas leitura é essencial  
Faz homem ser imortal  
Faz do saber Esperança  
(14/8/2020)

## Nosso Encontro

Não seremos os mesmos após a oficina  
Angústia do que termina  
Não estaremos na piscina  
Estaremos no mar da saudade  
Que ondula amizade  
Ondas de ventos poetizantes  
Fortemente versejantes  
Não seremos ventos  
Nosso escrever é alento  
Para esperançosos  
Por encontros majestosos  
Somos realeza!  
Somos a leveza!  
Somos o que voa, voa, voa pra algum lugar...  
Somos o sonhar  
Somos atemporais  
Nem sempre normais  
Somos reais  
Com uma saudade presente  
Somos conscientes  
De que nada é ao acaso  
De que nada aqui é raso  
Tudo é poeticamente profundo  
Se a Esperança encontra o mundo  
(14/8/2020)

## Indignação

Com suas peles de cordeiros  
Vivem aqui muitos lobos  
Fazendo caras de bobos  
Uns cristãos bem brasileiros  
No país têm paradeiros  
E endereços bem certos  
No fundo são bem espertos  
Dotados de hipocrisia  
Jesus e a virgem Maria  
Ficariam boquiabertos

Destroem toda a pureza  
De inocente criança  
Tristeza que nos alcança  
Nos faz viver com estranheza  
Vendo tamanha incerteza  
E uma nação sem futuro  
Nosso caminho anda duro  
Cheio de indignação  
Pessoas sem coração  
De espírito obscuro  
(18/8/2020)



## Fabiana Fernandes de Campos

### Destino

Preconcebido

Passado

Prelúdio

Presente

Aqui

Agora

Sinta

Viva

Sente

Pressente

Presságio

Futuro

Será

A esperança agoniza, mas resiste,

Persevere, regue como uma flor insiste,

Nascer, florescer entre a solidez do asfalto.

E a solidão do coração amargurado e exausto

Da compaixão alheia

O pássaro semeia

Pólen que as abelhas colhem

E alimentam o homem

Pobre homem

Nesse eterno ciclo vicioso

Ou será virtude, ou será verdade?

Que a esperança é a última que morre

Escorre lágrimas pelo meu rosto

Exposto triste a chorar

Por não mais acreditar

Que a fé move montanhas

Vem esperança me acende de novo

Com seus raios de sol a iluminar

Faz de mim um vaso novo

Faça da dor o combustível fóssil

Para dinamizar a vida

A mola propulsora que alimenta

E nutre a alma humana, desejos

Anseios por uma vida mais plena,

Mais digna mais justa.

E a flor relutante desabrochara o amor

Perfume e maciez

Ao toque da pele

Aos olhares incrédulos

Por sua estupidez

Florescer sem esperar

Nada em troca

Sem hora marcada

Destino

Preconcebido, passado, prelúdio,

Presente, aqui, agora, sinta viva,

Sente, presente presságio,

Futuro será.

(12/8/2020)

## Ensinamentos

Somos viajantes sem rumo, somos errantes nesse mundo.  
 Às manhãs de inverno tem sido belos espetáculos  
 O sol vem descortinando a madrugada  
 Vem por caminhar sorrateiramente sobre as copas das árvores  
 Desvencilhando toda a mata até chegar a mim, os raios de sol,  
 Ainda tímido, dá para acreditar?  
 Talvez estivesse tão ocupada nessa loucura  
 Que não tinha tempo para apreciar a beleza  
 Ou simplesmente esse cenário, sempre estive aqui,  
 Mas o corre-corre da vida cotidiana  
 Não me deixava ver o amanhecer.  
 Quem sabe agora na forçosa parada das horas  
 A pandemia me ensinaria a enxergar  
 Às pequenas coisas da vida  
 Doces manhãs, singelas tardes, belas noites.  
 Será que ao longo da jornada  
 Fui me tornando amarga  
 Sem carinho, sem afeto, um coração de pedra?  
 Tendo a chance de me reinventar  
 Fazendo parte de um grupo seletivo  
 Dos amantes da natureza  
 Dos aprendizes da poesia  
 Dos gostos e gestos simples  
 Vibrando amor puro e de coração aberto,  
 Aprendendo a desfrutar com sabedoria não somente a viagem,  
 Mas todo o percurso chamado vida.  
 (13/8/2020)

## Presente

O dia amanheceu embaçado  
 Ou talvez meus olhos estivessem pesados  
 Era difícil enxergar  
 Parecia uma cortina de fumaça  
 A natureza é sábia  
 Mesmo assim pude sentir  
 Os raios de sol permeando  
 A discreta serração  
 Fazendo jogo de sedução  
 A beleza da meia sombra  
 Penumbra ao amanhecer  
 A sutileza e a leveza  
 Um sentimento de paz  
 Que invade  
 A gratidão de estar viva  
 Valorizar e desfrutar  
 As coisas simples da vida  
 Vontade de dissipar aos quatro cantos  
 Da terra essa energia poderosa e positiva  
 Meditação, contemplação, aceitação  
 O sentimento de esperança  
 Acreditar que dias melhores virão  
 Confiar no invisível poder da fé  
 Que Deus tem um propósito  
 Pra cada um de nós  
 E que apesar do árduo percurso  
 Ele nunca nos abandona  
 Às nossas lutas diárias  
 A vontade de mudança  
 Procuro em minhas andanças  
 Semear sementes  
 Colher os frutos e folhas

Acolher amores e amigos  
E digo de todo meu coração  
O sentimento que me rege  
E acalma a alma:  
Paz  
Das ondas batendo no rochedo  
Paz  
Do vento soprando em meu cabelo  
Paz  
Quando clamo dobro os joelhos  
Pedindo paz pra mim  
E ao mundo inteiro!  
Apesar das dores, sou forte!  
Apesar de todo o caos, a morte nos faz refletir,  
Que saibamos agradecer mais do que reclamar  
Amar, amar o mar..  
Que sobre o vento de boas novas  
Aqui e agora  
E a pergunta que não sai da minha mente:  
Pessoas são presentes?  
E você é um presente ou uma mera embalagem?  
Não perca tempo nesta viagem  
Pois o tempo, o tempo não para.  
(14/8/2020)

## Pedras preciosas

Tenho nutrido minh'alma  
Com doses homeopáticas  
Servidas com parcimônia  
Prescrição seguida à risca  
Altas doses de carinho e afeto...  
Aqui foi meu refúgio  
Entre rimas e versejos  
Voo livre da imaginação  
Interiores de casa,  
Extensão de mim, me reconheço, me conecto,  
Me reconstruo  
Desmonto, paraliso,  
Não sou máquina, falho sou humana.  
Recebo aconchego e inspiração  
De amados poetas e poetisa  
Um pouco do Brasil  
Cantado em ver e prosa  
Às vezes tola rola um pranto me sinto insegura,  
É uma força, uma palavra, um apoio tão  
grande vem de vocês que sequer os conheço  
pessoalmente  
Mas aguardo ansiosamente o dia do encontro  
Do abraço casa, do colo que abriga  
Que a vida ensina o legado positivo da pandemia  
E deságua no mar de saudade...  
Só sei que o medo vai embora  
Toda a insegurança se dissipa

E o meu coração se enche  
De alegria e esperança  
Essa sensação de pertencimento  
Me acolhe, acalma a alma  
Aquece o coração  
São anjos que Deus  
Colocou os na terra  
Para me ensinar que a poesia brota da sinergia  
Das pessoas, das histórias vividas, das memórias  
que o tempo não pode apagar,  
Das desigualdades, das injustiças sociais,  
do preconceito.  
Aqui nesta oficina aprendi que as quarta-feira  
nunca mais serão as mesmas que  
Pessoas são presentes  
Eu tive sorte de cruzar pelo caminho  
Nessa viagem e alicerçar minhas bases  
Em pedras preciosas  
Verdadeiras joias  
Pérolas, Safiras, Rubis  
Esmeraldas, Topázios  
Diamantes, Ametistas  
Turquesas, Jades  
Quartzo Rosa  
Em minha vida.

## Irene Leonore

### A Vocês

Meninos e meninas  
Dessa oficina instigante  
Queria para começo  
Neste breve instante  
Dedicar-lhes estas linhas  
Gente que pouco conheço  
De uns já ouvi a voz  
Cantada, rimada, embalada  
Doces sotaques, diversos acentos  
Tem a atleta que ama bicicleta  
Outra já quer velejar  
Num mar de saudade  
Mas tem uma, que faz um camarão...  
Só de ver dá pra ver que é bão!  
As engraçadinhas que postam figurinhas...  
O meu amigo André  
Sempre junto, acolhedor  
Se expõe na sua poética  
E o compa lá do norte

Que verseja natureza  
Com cheiro da sua terra  
Fazendo uma rima forte  
Somos uma rede eclética  
Que neste espaço abstrato  
Tece palavras com métrica  
Poemas musicais  
Desabafos, suspiros, anseios  
Raiva, temores, receios  
Vamos trocando o que somos  
Neste momento irreal  
Quando as certezas desabam  
E o que era, não é mais  
O que não era passa a ser normal  
De concreto, o que temos  
São nossas poesias trocadas  
Setas certeiras de esperança carregadas  
De que tudo isto vai passar  
E vai chegar o dia  
Em que vamos nos encontrar  
Para que além de riscos e traços  
Possamos trocar abraços.

## Janete Anghinoni

### Tempo-vento

Há um tempo-vento “novo” soprando em presságios  
De novas eras, artes... reformados adágios  
O que fala essa voz de vento,  
Que veloz e sonora viola ouvidos desatentos?  
Não respeita o relógio quebrado  
Não permite espaço para estágios  
Não abre a ninguém, privilégios!  
Todos, todos e ainda aquele... aquela...  
Uma vez aqui, pagam-lhe pedágio.

Indiscreto elemento invisível  
INSENSÍVEL tato “elefantídico”  
Temperamental como os revoltosos mares  
Teocrático, rompe telhados, tédios, teias  
Este tempo-vento “novo” de anos milenares  
Táctil, áspero... escorre pelos dedos... areias.

Ganhador de litígios  
Disparado em galope  
Não se para o relógio  
Isso seria um sacrilégio  
Apagaria da esperança, o último vestígio  
É aí, nesse vão do meu não domínio  
Que solto o leme e... naufrago...  
Quase afogando, aprendo a voar.  
(11/8/2020)

### Mulher

Mulher, teu nome é fortaleza  
Tu que segues adiante, firme  
Até quando não tens certezas

Mulher, tua vida tanto importa  
Tu que dorme tarde, acorda cedo  
Choras escondida, atrás da porta

Mulher, tua lágrima rega a terra  
Fecunda o grão e a esperança  
Na labuta traz paz à guerra

Mulher tua luz está sempre acesa  
Tu, que gera a vida no ventre  
Tu, que embala a cria no colo  
Tu, que exprime tudo que sente  
Teu sorriso ilumina a estrada  
Tua força reconstrói alianças

Mulher, já percebestes  
O quão FORTE é essa palavra?  
MULHER!  
Woman, femme, donna...

Teu nome é bela sonoridade  
Em qualquer língua falada, escrita  
Levas em teus braços a humanidade  
A natureza a ti se rende e te imita  
Oh, criatura bendita.  
(13/8/2020, para a lindas mulheres daqui e de todos  
os lugares)

## Bota eu

Bota eu na bota do Itália  
Bota eu na beta da Grécia  
Bota eu no bote do Egito  
Bota eu no bate do vento  
Bota eu no outubro

Bota eu na porta aberta  
Bota eu na tua tripla festa  
Bota eu no bite do laptop  
Bota eu no top da fita  
Bota eu nesse estado

Bota eu no teu tapete  
Bota eu em teu tórax  
Bota eu toda atrevida  
Bota eu tostada de tinta  
Bota eu diante

Bota eu no teu diamante  
Bota eu no topo do toque  
Bota eu no teu time  
Bota essa gata em teu telhado  
Bota eu no teu tablado.

Bota eu nessa tarde  
Bota eu toda tequila  
Bota eu nessa trilha  
Bota eu como teu tesouro  
Tessão no teu peito tatuado  
(14/8/2020)

## Jussara Alves

### Esperança presente

Não quero debruçar-me sobre lembranças,  
preconceitos ou realidade da vida  
Não quero pensar no passado ou no futuro, pois  
tudo está atrelado  
Não quero falar da juventude ou da maturidade  
Não quero dialogar sobre política, fardos ou fatos

Quero estar sempre presente a cada instante,  
com toda a minha vitalidade  
Quero saborear cada gesto vivido e partilhado  
Quero poder ter certezas e incertezas  
Quero o estado de ser inumerável

Desejo sentir o êxtase do encontro do corpo  
e alma  
Desejo estar no lado certo da história  
Desejo sentir a generosidade brotar agora  
Desejo viver muitas vidas, apenas numa só

Sinto o sol irradiando a alegria  
Sinto o verde trazendo o oxigênio da vida  
Sinto as veias pulsando a energia vitalícia  
Sinto a necessidade de um momento de magia  
De esperança, tolerância, fraternidade e empatia  
Que transforme o homem em um ser universal  
de sabedoria.

## Mundo virtual e digital

Os tempos atuais podem ser chamados de  
tempos dos i(s)

Inimaginável, incerto, inquietante, inusitado,  
imprevisível...

Realidade dura, mas cercada pela  
tecnologia advinda

Home office e live estão inseridos na vida  
da atualidade

O mundo virtual e digital, ora tem suas  
limitações, mas se tornou essencial

Casa refúgio, casa trabalho, casa diversão, casa  
casulo, casa tudo

O mundo agora mais virtual, um universo  
multifuncional

Vamos viajando pelo mundo, levados  
pela tecnologia

Criamos nossas fantasias, do castelo à poesia,  
tudo em sintonia

Encontros de trabalho, de amizade, de amor ou  
de terapia

Todos conectados pela internet, no dia a dia  
Do Norte ao Sul, de Leste à Oeste, vivemos com  
esta maravilha

Os pequenos já estão impregnados por  
essa magia

A internet democratiza a informação, do palácio  
à periferia

Universaliza o conhecimento e traz as  
facilidades devidas

Deve ser utilizada com parcimônia propícia,  
depois da pandemia

Aos jovens, tem que ter o alerta para a escravidão  
da tecnologia

Nada substitui o abraço apertado, o cheiro do  
orvalho, o encontro encantado

A dança esperada, a conversa afiada, o  
burburinho da batucada, o beijo na calçada

Emoções variadas e agregadas ao longo da nossa  
caminhada. Gratidão divina.



## Thaís Pansani

### Dia da gestante

Acordei pensando na menina  
A menina que aos 10 virou notícia  
Dessas que são comuns no Brasil  
Dessas que apertam o peito e deixam a  
alma pequenina

Ao longo do dia vi hashtags que me  
fizeram sofrer  
Sofrer por não saber o que pensar  
De um país que precisa avaliar  
Se uma criança pode abortar

Era #diadagestante de um lado  
Era #gravidez-aos-10-mata de outro lado  
Era gente sorridente em foto com barrigão pra cá  
Era gente revoltada escrevendo textão pra lá

E eu só penso na menina  
A menina que não é gestante  
A menina que não teve infância  
A menina que viveu na pele a ignorância  
De uma sociedade patriarcal  
Dentro de seu próprio quintal

Espero um dia acordar num mundo de respeito  
e empatia  
E por respeito e empatia a quem viveu uma  
gestação sem, de fato, ser gestante,  
Guardo minhas fotos pra postar outro dia.  
(15/8/2020)

## Wilma César

### Esperança

Prescrevo uma receita  
Desejo melhorar  
Sinto a cura da desdita  
Pura alma a desvelar

Em doses altas, bebo esperança  
Em forma de luta, não anestesia  
Genérica, em apresentações diversas  
Cura o desespero, não dispersa

Validade indeterminada  
Uso em porções variadas  
Quanto mais usada, mais potente  
Venço a morte, sou semente

Sem contraindicações, sem restrições  
Interação em porções de alegria  
Agito e misturo com a coragem  
Reação adversa, não há possibilidade

Faço uso  
Contágio em irrupção  
Distribuo acintosamente  
Tráfico automedicação  
Esperança majestosa  
Minha revelação!  
(12/8/2020)

## Vida

Lava tudo, limpa tudo  
Areja, bafeja o ar  
Traga vida  
Sinta o cheiro de presente  
Afetuosamente,  
Guarde doçuras  
Apanhe doces olhares  
Melosas e estrondosas risadas  
Vertiginosas sensações  
Ouça o barulho das ondas  
Dance freneticamente com o vento  
Guarde cores e prismas do entardecer  
Do amanhecer orvalhado  
Guarde o cheiro da terra molhada  
Pulsante vida a te chamar  
Estações a te movimentar  
Universo a te embalar  
Una, diversa existência a se revelar  
(13/8/2020)

# Encontro 12

19/8

No último encontro da Oficina Estado de Poesia, trabalhamos o poema *Estatutos do homem*, do poeta amazonense Thiago de Mello (1926-2022). Inserido no Módulo III da Oficina, que trata do tema Esperança, o poema subverte a linguagem dos Atos Institucionais que vigoraram no Brasil durante todo o período da Ditadura Civil-Militar e cassaram direitos políticos, promoveram a censura e a tortura. No poema, um dos mais traduzidos da língua portuguesa, o poeta institui um conjunto de normas simbólicas, poéticas para a humanidade, realizando um horizonte de esperança que se contrapunha à realidade nefasta do momento. A partir disso, a proposta foi que cada participante instituisse o seu próprio estatuto para a humanidade, de maneira poética, enviando uma mensagem de esperança para o mundo.

## André Feijó Barroso

### Fica Combinado Assim

Fica combinado assim,  
A vida será baseada tão somente  
Em princípios simples  
Do amor, da honestidade, da dignidade  
Da fraternidade e do respeito, por Gaia  
E pela vida, a nossa, e a dos outros  
Independentemente de quem somos

Não são necessárias leis, decretos ou declarações  
Nem é obrigatório, por ser natural do ser humano  
Natural, dos seres que estão nessa nossa Terra  
Construindo uma sociedade fraterna  
Mudando tudo a que nos acostumamos  
Tudo o que pensávamos até então ser o natural  
Sem o ser

Assim, fica combinado que teremos tempo  
Para viver tudo o que a natureza  
Nos dá sem nada pedir em troca,

– que não seja o respeito –  
Para observar o mar, o céu, as terras, o sol,  
Para observar a exuberância das flores, dos pássaros  
e dos animais  
Colorindo o arco-íris de nossas existências

Fica combinado que teremos tempo  
Para conviver com os amigos e com a família  
E com quem mais quisermos abraçar,  
Para amar sem condicionais  
Para olharmos todos com um olhar fraterno  
Todos como titulares do direito  
Que também é meu, de ser humano.

Fica combinado assim  
(20/8/2020)

## Cristine Nobre Leite

### Medidas Permanentes (MP)

As normas sobre a edição dessa medida permanente  
possuem vigência imediata e prazo indeterminado  
Com base na Constituição do Amor e do Respeito  
Inciso e parágrafo tatuado

No peito

Tramitando em juízo com regras desregradas  
Repousando num Artigo único e absolutamente  
revogando todo e qualquer mau humor  
(É quase um clamor!)

A partir dessa data ficará em nosso legado:

- Liberdade ilimitada de pensamentos
- Desburocratização das relações humanas
- Distribuição de bananas

E outros alimentos

- Simplificações de modos de vida
- Felicidade incontida
- Aberturas de créditos de amizades
- O fim das saudades
- Obrigações habitacionais

E coisas tais

- Promulgações de convívios harmoniosos  
(Encontros deliciosos)

– Depósitos de risadas no Fundo Nacional da  
Esperança

– Incentivo à pintura e à dança

– Viagens com a poesia  
dia após dia como romaria

(19/8/2020)

## Fabiana Fernandes de Campos

### Infinito Amor

Para terminar não poderia ser diferente  
Quero agradecer a muita gente,  
Considerando que as críticas nos fazem  
Crescer, aprimorar o dom  
Talento ou apenas alento  
Para amenizar as dores,  
Colorir os dias cinzentos  
Assim vejo a poesia  
Arma contra o tédio, combate tristeza  
Depressão e saudade.  
Decreto neste instante  
No mínimo um ombro amigo  
Para te apoiar, sorrir ou chorar  
Escalar montanhas, mergulhar no mar  
Pelo menos um encontro semanal  
Com quem te ama, acolhe e dá bronca  
Pra quem queira relaxar uma taça de vinho ou  
pedalar  
Porque ninguém briga com o indiferente  
Só quem é próximo, semelhante...  
Sejamos todos sementes a germinar  
No caminho esperar o tempo se encarregar  
Depende do terreno, florescer, frutificar  
Sentimentos, laços que não chegamos  
A sonhar...

A poesia te dá asas,  
Sou apenas um menino  
Acredito e posso voar  
Até onde o sol possa brilhar  
Por cima das nuvens e me derramar em gotas de  
chuva  
Fluir...  
Deixe fluir  
Nada é por acaso.  
Parágrafo único:  
Aprender que não podemos controlar tudo,  
O mundo talvez precise de pausa,  
Calma, tudo se encaixa, se você  
Se permitir sair fora da caixa.  
Se abrir para o universo  
O infinito é um adjetivo  
Na classe gramatical  
Algo que não tem fim  
Por isso insisto  
Amor existo  
Amar o infinito amor.  
(20/8/2020)

## Manhã Chuvosa

Nessa manhã de sábado chuvoso,  
 Gostoso pra quem gosta do frio  
 Precioso para a renovação da terra  
 Charmoso pra quem curte um vinho  
 Amoroso pra quem tem alguém pra amar  
 Esperançoso pra quem tem fé  
 Acreditar no que não se pode ver  
 Intangível, invisível, imensurável  
 Valioso pra quem sabe apreciar a beleza em tudo  
 Nos pequenos gestos  
 No pote de ouro  
 No final do arco-íris  
 Incrível é a sensação  
 De pertencimento  
 Acolhimento ser aceito  
 Sem julgamento  
 Laços de amizade  
 Abraço, abstração  
 Gratidão.  
 (22/8/2020)

## Irene Leonore

### Trato pela Vida

Proponho um trato  
 A todos os humanos  
 Que a mentira seja abolida  
 E a verdade instituída  
 Como regra geral  
 Em todos os rincões e patentes  
 Seremos cristalinos e transparentes  
 Ninguém mais engana  
 Ninguém mais mente  
 Somente dizer  
 O que de fato sente  
 Papo reto,  
 No virtual e no real  
 O comerciante que vende o peixe  
 Pedirá o que acha que vale  
 O dono da empresa que remunerere  
 O justo valor do trabalho  
 Esse trato inclui  
 Todas as coisas humanas  
 Trabalho, amor e amizade  
 Nunca se mentirá a uma criança  
 Achando que ela não entende  
 Ou que é mais fácil assim

Doravante, será permitido  
 Expressar o pensamento, os desejos e os sonhos  
 E ninguém será punido por isso.  
 Não haverá uma norma  
 Pois a norma é a diferença  
 Para toda forma de vida  
 Haverá um lugar ao sol

Com direito à existência  
Neste belo planeta água  
Nesta terra sem igual  
Que herdamos do ancestral  
E aos filhos queremos passar  
Com toda a sua beleza e transcendência  
Em nome da vida  
Proponho esse trato  
Que a verdade seja enfim instituída.

## Jamyle Grigoletto

### Estatuto da humanidade

O poeta decreta e eu sanciono a Lei n.º 0 – Dispõe sobre como espalhar amor, prevenir o adoecimento do corpo, da mente, da alma e a dor.

Art. 1º. É instituído o Estatuto da humanidade, destinado a regular os direitos e deveres das pessoas durante a vigência da pandemia, para prevenir o sumiço da alegria.

Art. 2º. Fica proibida a todas as pessoas humanas a promoção de aglomeração, mas está liberado o cultivo de paz e amor no coração.

Art. 3º. É obrigatório o uso de máscaras em todos os espaços públicos para prevenir a disseminação, sem prejuízo do sorriso dos olhos, mas mantendo a proteção.

Art. 4º. Fica facultada a geração de gentileza da humanidade, principalmente daqueles que não são grupos de risco e que possuem melhor imunidade.

Art. 5º. É proibido fazer festas e muvucas presenciais, mas são recomendadas as confraternizações a distância e virtuais.

Art. 6º. É recomendado evitar as viagens de transportes públicos, como ônibus, navios e avião, mas são liberadas as viagens proporcionadas pelas artes, pelos livros, pelos filmes, pelas músicas e pela imaginação.

Art. 7º. É proibido fazer esportes coletivos, mas é indicado caminhar, andar de bicicleta sozinho, com máscara e ao ar livre, contemplando a natureza, o pôr do sol e enchendo o peito de gratidão.

Art. 8º. É proibido abraçar e apertar a mão, mas é totalmente recomendada a liberdade de expressão.

Art. 9º. Evitar o egoísmo, as críticas e julgamentos exacerbados, a angústia e a ansiedade são deveres do cidadão.

Art. 10. É obrigatório a todas as pessoas humanas cultivar o respeito ao próximo, a amizade, colaborar para a redução da miséria, evitar espalhar as “fake news”, a histeria, o desespero e a corrupção.

Art. 11. Ficam liberadas as pinturas, os bordados, a literatura, o bom senso e a proclamação da esperança.

Art. 12. São recomendados a continuação dos sonhos, a propagação da empatia, da solidariedade, do otimismo, da sororidade e da confiança.

Art. 13. Fica determinado que: “para quem tem fé, a vida nunca tem fim”, seguiremos todos com responsabilidade, com a certeza que não há sofrimento em vão, e que tudo é parte da nossa evolução.

(20/8/2020)

## Janete Anghinoni

### Decreto sem lei

Não me atrevo a propor regras, leis ou normas  
Talvez por receio de ser a primeira a descumpri-las  
Não intento tirar alguém de sua forma  
Assim, se dispensam os julgamentos e condenações.  
Desejo, de fato, comemorar meus aniversários  
Sabendo que a cada ano que passa  
No meu balaio de erros e acertos  
Sou a mais nova versão de mim  
Renovada e ampliada em sapiência  
Mesmo assim, decreto:

1. Que a bondade floresça no coração
2. Se for pra deixar brotar raízes,  
\_\_\_ Que estas sejam de respeito e comunhão
3. O pensar é livre, o sonhar é livre
4. Toda vivência é digna
5. O aprender é uma construção cotidiana e voluntária
6. Banho de mar é obrigatório ao menos doze vezes no ano
7. Amizades são as cidades seguras:  
\_\_\_ Pra pensamento em voz alta  
\_\_\_ Olhar de cumplicidade  
\_\_\_ Confessionário que cura
8. Àquele de alma endurecida,  
\_\_\_ Brote uma flor insistente  
\_\_\_ Tal qual a flor encarnada de Irene  
\_\_\_ Nascida na ranhura do concreto  
Que o concreto mesmo seja, então:
  1. Manhãs cobertas de orvalho
  2. Sorriso de criança brincando
  3. Som matinal de passarinhos



4. Sopa quentinha no inverno
  5. Banho de rio ou cachoeira
  6. Abraço apertado no fim da tarde
  7. Caminhada na areia solta do mar
  8. Amigo presente a nos acolher
  9. Ser amigo presente pra quem quiser
  10. Poesia escrita e recitada por Lara
  11. Som da chuva e cheiro de terra molhada
- É válido sonhar, seja dormindo ou acordado  
Esse decreto vigorará até onde está o infinito  
(19/8/2020)

## Flor-de-lis

Eu tenho na pele e na alma  
A minha própria matiz  
Não me pinte com suas cores  
Deixe de ser meu juiz  
Eu mesma faço o traço  
De cuidar das minhas dores  
Não me pinte com suas cores

Nessa breve caminhada  
Sou um pequeno aprendiz  
Não use seu pincel em minha tela  
Deixe sarar minha cicatriz  
Eu mesma faço o traço  
Das linhas dessa aquarela  
Não use seu pincel em minha tela

No quadro da minha vida  
Já tenho muito de giz  
Não reescreva minha história  
Deixe que eu seja feliz  
Eu mesma faço o traço  
Das curvas dessa trajetória  
Deixe que eu seja feliz

De tantas palavras ditas  
Uma já criou raiz  
Das cores que a gente pinta  
A mais bonita é o anis  
E nesse jardim secreto  
A flor mais bela é aquela  
Que se chama flor-de-lis

## Jussara Alves

### Pacto pela vida

Pensar, sentir e fazer, verbos que inspiram a realidade da vida  
Eu, tu e nós estamos nessa diversidade de vida  
Ontem, hoje e amanhã, trilhamos o compasso da vida  
Hoje desejo a participação de todos no Pacto pela Vida  
Amor abundante, a cada dia, como um exercício constante  
Cuidado com o outro, prática necessária a todo instante  
Gentileza no cotidiano gera gentileza, um prazer edificante  
Respeito à natureza, fundamental nesse mundo sufocante  
Educação humanitária, sem preconceitos e normas deteriorantes  
Justiça social, grito universal e que deve ser contagiante

Ciência avançada para o bem de todos, uma busca que deve ser incessante  
Ganância e individualismo extirpados, um sonho almejado  
Um mundo sem fome e guerras, um desejo humanitário urgente  
Alegria nas pequenas coisas da vida: as flores, os abraços, os raios de sol, o amor declarado, os passos na areia, o sorriso da criança, o amanhecer, a lua encantada, um sinal de carinho, o canto dos pássaros, o projeto sonhado...  
Então, esse pacto fica em aberto, convido os amigos antigos e recentes, para contribuir com o que for necessário e sonhado, pois o pacto é de todos e para todos, amados!!!

## Wilma César

### Convite

Fazer poema é minha cura  
Estado de poesia minha paixão  
Lara, com sua bela desenvoltura  
Me leva a criar, flutuar na imensidão

Thiago em voz doce e melódica  
Me permite sair do chão  
Acreditar que é possível  
Ser alegria, ter livre manifestação

Cheguei sem saber qual trilha  
Caminhar para a transformação  
Capturada pela armadilha  
Bastou tocar, papel e lápis na mão

A certeza que hoje tenho  
Qualquer que seja o formato  
Difícil encerrar esse momento  
Teremos que manter esse contato

Vamos colocar fermento  
Convido todas e todas a aderir  
Vamos dividir as tarefas  
Escolher temas e autores para descobrir

Sem pressa, sem cobranças  
Sem vírgulas ou reticências  
Nessa virtual andança  
Sem ponto final,  
Em breve teremos um encontro presencial.  
(18/8/2020)

## GeSUS

Nasceu, GeSUS foi batizado  
Promove o envolvimento  
O nosso grupo de estudo  
Busca nivelar o conhecimento

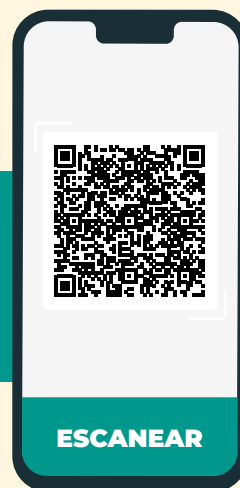
Com grande satisfação e alegria  
Aqui é o lugar para crescer, comprovo  
A perspectiva ancorada na parceria  
Expande a descoberta do novo

Cabe pensar e muitas ideias expor  
Convidamos você, venha somar  
Seu saber, meu saber, ajudam a compor  
A teia que vai transformar

Ao mestre Paulo Freire,  
Toda a nossa gratidão  
Queremos que os saberes inspirem  
Uma nova construção  
(6/8/2020)



Conte-nos o que pensa sobre  
esta publicação. Responda a  
pesquisa disponível por meio  
do QR Code ao lado:



EDITORA MS  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Fonte principal: Lora Regular  
Tipo de papel do miolo: Couchê 90g  
Impressão: [www.in.gov.br](http://www.in.gov.br) • Imprensa Nacional  
Brasília/DF, maio de 2022  
OS 2021/0056



DISQUE **136**  
SAÚDE

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsm.saude.gov.br](http://bvsm.saude.gov.br)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

Governo  
Federal